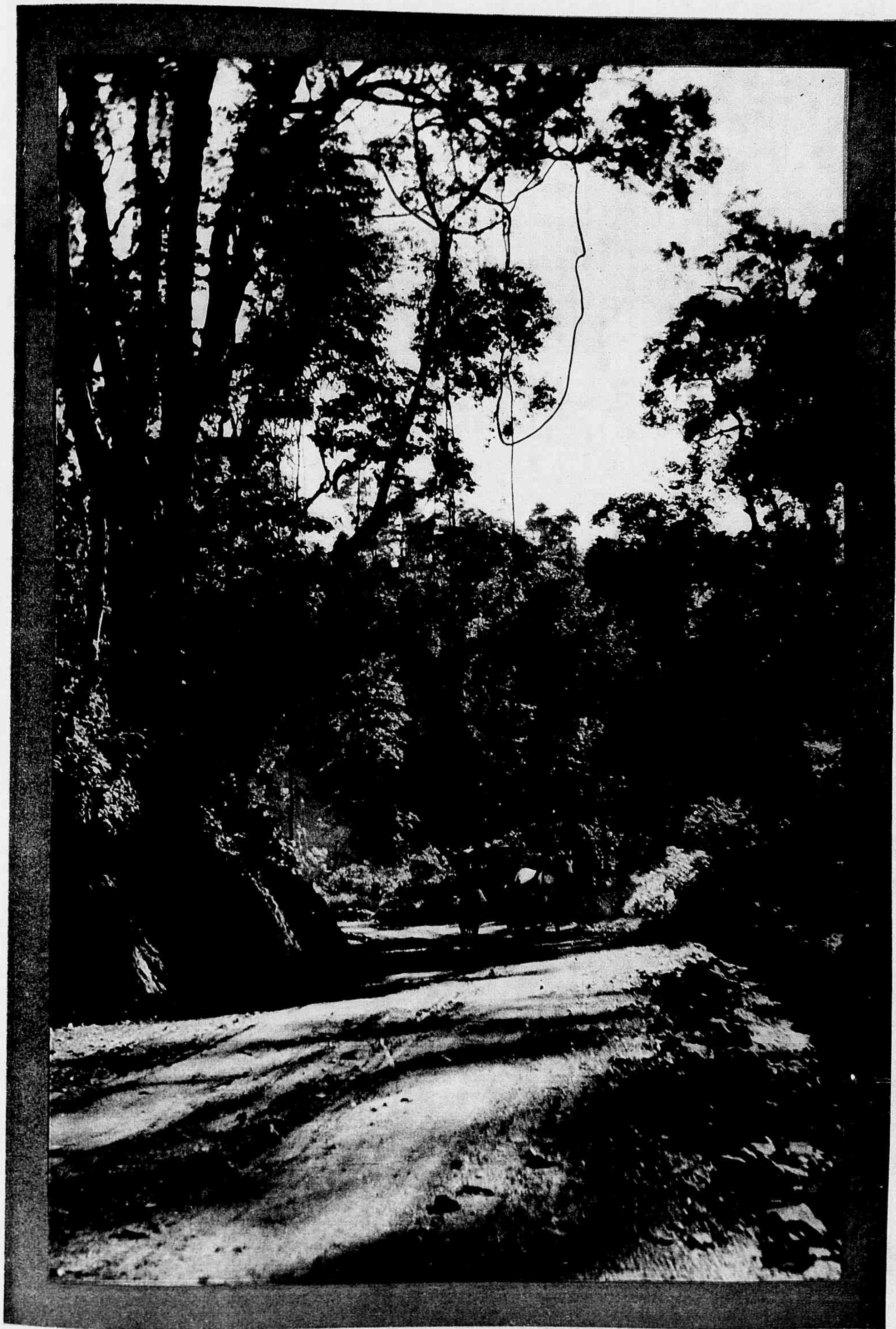


Revista da Semana

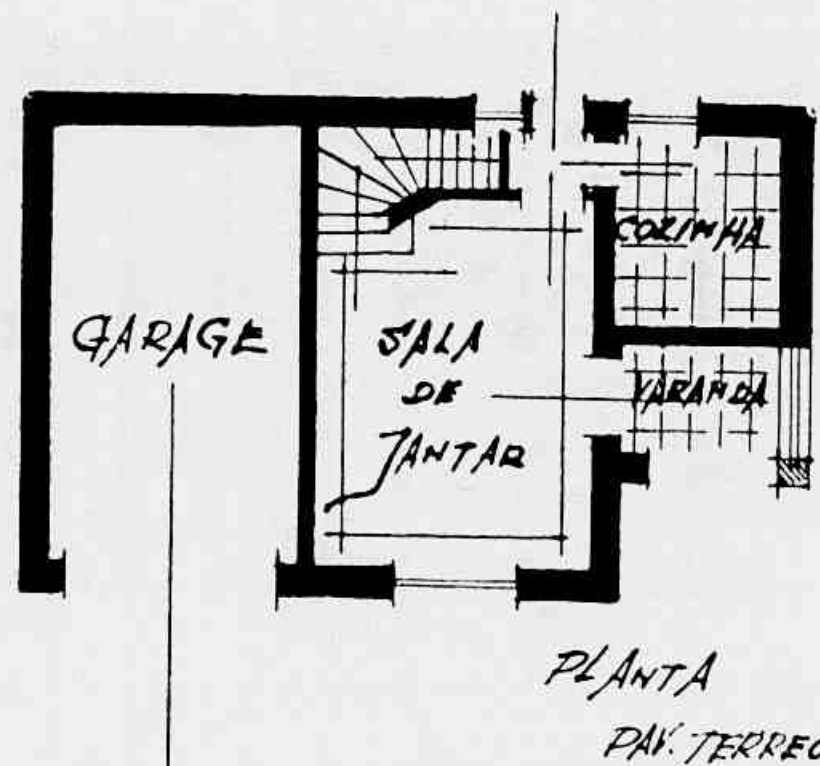
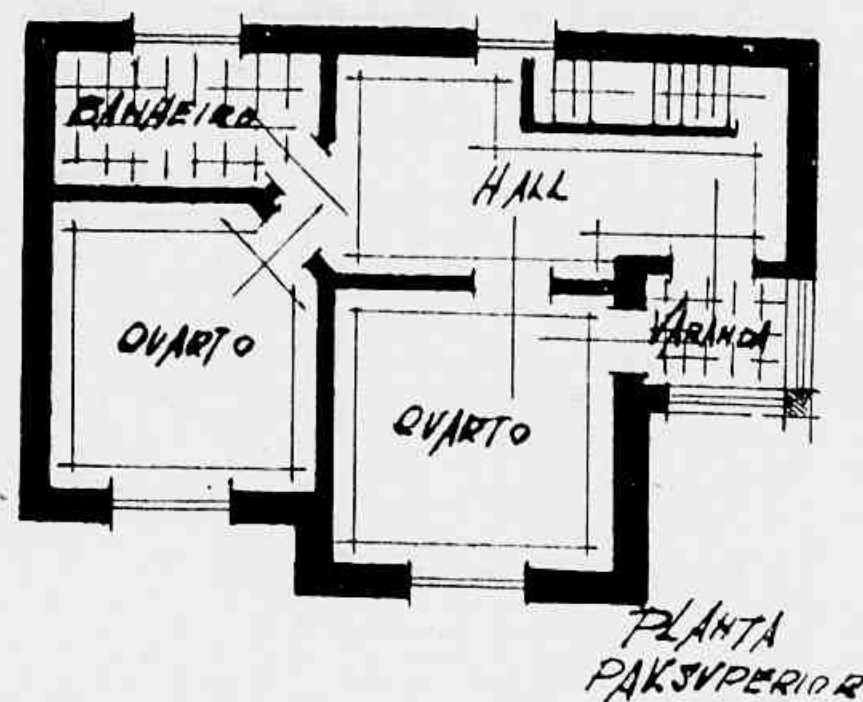
ANNO XXXVII — N.º 15

18500

21 de Março de 1936



COMO FAZER A SUA CASA?



Modernismo e economia

Se ha quem ainda se apegue ás linhas severas das construcções antigas, ha, em contraposição, um grande movimento em favor das linhas alegres das construcções modernas. As reformas que se fazem nos velhos predios determinam sempre uma accentuada

modernização; as obras novas, essas são sempre orientadas para a obtenção de originalidade. De qualquer modo, porém, existe a preocupação de realizar muito com pouco.

Eis por que timbramos em oferecer aqui projectos relativamente baratos e no gosto actual.

Damos hoje uma construcção económica, em estylo moderno,

de dois pavimentos — residencia que, em qualquer dos nossos bairros, será confortavel e agradável.

A fachada é simples e de linhas elegantes. A construcção poderá ser realizada em terreno pequeno, pois a isso se accomoda a planta. A cobertura poderá ser de telha ou lage de concreto armado.

A planta baixa consta das seguintes peças: andar terreo — ga-

rage ampla, sala de jantar espaçosa, cozinha e varanda; andar superior — dois bons quartos, hall da escada, banheiro completo e varanda.

O orçamento não vae acima de uns quarenta contos de réis (40:000\$000).

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-architecto)

EVITA A CADEIRA ELECTRICA

O novo invento europeu
SALÃO MME. MARY

PARA evitar choque e não queimar cabelo procure a Mme. Mary, cabeleireira alemã, unica no Rio com nova ondulação permanente, sem electricidade, sem vapor, sem a chete e sem aparelho na cabeça; faz-se em cabelos tingidos e oxigenados tambem, em ondas, em cachos largos e em pompon; garante a duração de um anno sem necessidade de fazer-se *mise-en-plis*; faz-se tambem em crianças, desde 3 annos de idade. Dou referencias com minhas illmas. clientes, senhoras da alta sociedade carioca, etc. Mme. Mary, cabeleireira com 16 annos de pratica e artista em côrtes, penteados modernos, Marcel, *Mise-en-plis*, etc. Consultas grãtis, Avenida Atlantica, n.º 38, Ed. Erló, Leme. Tel. 27-7563.



Carnaval em Bello Horizonte



Grupo de Camponezes Slavos, no Automovel Club.

Pensamento

O verdadeiro politico é aquelle que sabe contradizer sem offender e agradecer sem adular.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuerpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15 — RIO DE JANEIRO
Telephone: Redacção 22-4447 — Administração 22-2550
End. telegraphico: REVISTA



Correspondencia dirigida
a ADELAIDE AURELIANO MACHADO

DIRECTORA RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMÉRICAS

52 números — Um anno 63\$ — 6 mezes 32\$

Registrada: Um anno 80\$ — 6 mezes 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 mezes 38\$

Registrada: Um anno 105\$ — 6 mezes 53\$

Avulso 1\$500

Atrasado 2\$000

• PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITTERATURA E MODAS •

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXVII

Rio de Janeiro, 21 de Março de 1936

NUMERO 15

A viagem interior, que alguém pratica dentro de si mesmo, constitue paradoxalmente a melhor maneira de conhecer e julgar a humanidade. Conhecendo-se a si proprio está o individuo apto a conhecer e julgar os outros. Em regra os juizos acerca de outrem são errados porque se baseiam em falsos preconceitos e não na moral scientifica que deve ser o baldrame de qualquer julgamento.

A maledicencia origina-se da precipitação inconsciente de juizos e razões. A sociedade é mantida pela rede invisível da maldade que dá gosto e apetite aos humanos seres, especie de aperitivo para o repasto colossal dos maledicos, dos mentirosos e dos calumniadores.

Afinal constitue arma de defesa na luta pela vida o falar mal e o deprimir alguém; assim o maledicente exalta-se e vence.

Devemos julgar taes individuos dominados por "complexos de inferioridade" e só deprimindo os outros é que elles se elevam diante de si mesmos.

É muito difficil julgar os homens bons e maus porque as apparencias enganam. O homem no lar, na acção social, no meio profissional, no exercicio das amizades, nas inclinações mysticas ou religiosas representa tantos e tão variados papeis que somos obrigados a repetir o adagio "não tomes o bom por bom e o mau por mau", pois "o bom por si se gaba e o mau por si se acaba".

O caracter humano é difficil de ser penetrado porque a simulação e a hypocrisia encobrem duas terças partes da humanidade.

Se formos analysar *pari passu* a vida, ou melhor os sentimentos dos humanos seres havemos de quedar pasmos em reconhecer falhas gravissimas de caracter nos individuos tidos por grandes ou por bons.

Quem convive em meios collectivos, repartições, institutos, congregações, academias, meios familiares e sociais; quem tem espirito analysta e observador sem ser egoista, sceptico, pessimista ou ingenuo; quem possui em grau médio o bom senso ou, melhor, o senso commun póde, sem muito esforço, reconhecer que em duas terças partes da especie a que pertencemos, em ambos os sexos, as qualidades negativas sobrepejam as qualidades positivas de caracter. Bem razão tem o scepticismo em duvidar da virtude.

Não é de hoje que a palavra — virtude — entrou na duvida humana. Desde Brutus que foi tida por vã palavra. Os estoicos cultivavam-na, porém cumprinos saber definil-a. "Fortuna y honestidad", diz o rifão espanhol, "la mitad de la mitad". Ser virtuoso no rigor do termo é ser deshumano porque na virtude está incluída a noção da perfeição moral que se não encontra no homem. Cicero e todos os sectarios do estoicismo faziam da virtude o socorro do edificio philosophico em que se abrigavam, e repetiam que "o tempo de tudo triumpho excepto da virtude", ou "a virtude por si é louvada, e sem ella

Variações acerca da Virtude

por A. Austregesilo

ella nada pode ser louvado" — *Virtus est per se ipsa laudabilis et sine ea nihil laudari potest* (Cicero). As religiões empregam a apalavra — virtude — como *pabulum vitae* de seus principios, porém vê-se que é luz indeterminada e imprecisa.

Os classicos gregos como Socrates e Platão definiam-na "a sciencia do bem". Outros tinham-na como synonymo de força, coragem e parece que sua origem se deu da palavra *vir* que quer dizer homem.

A virtude oppõe-se ao vicio, sendo que a virtude é *merito duravel* e o vicio *demerito duravel*.

Pelo conceito humano o homem virtuoso afasta-se do mal voluntario. Socrates prégando a virtude obrigava os seus discipulos a ligal-a á sciencia, amar o dever e desejar-o ardentemente. Platão julgava a virtude a similhaça ou a imitação de Deus. Era pois a harmonia porque Deus é uno, a idéa do bem a unidade perfeita.

In medio virtus, dizia Aristoteles, de accordo com o schema psychologico que havia estabelecido entre a temeridade e o desleixo. "Toda virtude deve seguir a direcção que a conduz ao fim: deve pois evitar todo desvio, não ir nem á direita nem á esquerda, seguir a linha da coragem, subir ao apice pelo caminho da perfeição ideal, cujo cimo é a virtude. Kant julgava "a virtude a força moral pela qual obedecemos á lei pelo respeito á propria lei".

O habito do dever constituia para Aristoteles a base da virtude.

Os modernos definem a virtude: o habito de obedecer ao dever com intelligencia, amor e liberdade. Para isso seria necessario o conhecimento do bem, o amor ao bem, o esforço livre e a continuidade da acção, porque segundo o proprio Aristoteles o homem só é virtuoso quando acha prazer em praticar a virtude.

Os antigos admittiam quatro virtudes capitaes: a Sabedoria, a Temperança, a Coragem e a Justiça.

Os modernos distinguem as seguintes variantes de virtudes. *Privadas* ou *individuais*: as que correspondem aos deveres para consigo mesmo, por ex. sabedoria, bom senso, temperança e coragem. *Sociaes* ou *publicas*: as que correspondem aos deveres diante de nossos semelhantes como justiça, caridade e piedade familiar. *Virtudes religiosas*: as que correspondem aos deveres perante Deus, que são formulados pelos varios rituaes das variantes religiosas.

Nietzsche, o philosopho da virtude moderna, põe no esforço e na potencia moral o conceito da virtude humana. Na obra *Alem do bem e do mal*, no capitulo acerca das nossas virtudes e no conceito do super-homem, manda cultivar a energia moral como força precipua da virtude humana. Na cultura da vontade está a formula do super-homem. O super-homem para elle é o estado ao qual attingirá o homem quando tiver renunciado a jerarchia actual dos valores, isto é o ideal christão, democratico ou ascetico que tem curso actual em toda a Europa moderna; e voltar á taboa dos valores admittidos entre as raças nobres, entre os mestres que criam os proprios valores que reconhecem em si ao invés de recebê-los de fóra.

No bello livro "*Como falava Zaratustra*", Nietzsche despreza e ridiculariza pela bocca do seu heróe os chamados homens virtuosos que são hypocritas e interesseiros.

Ha autores contemporaneos que propuzeram riscar da vida contemporanea e da linguagem vulgar dos homens a palavra — virtude.

Porque simplesmente é variavel no conceito e no tempo. Deste parecer é muita gente boa que não pode comprehender o conceito da virtude humana fóra do proprio homem.

Pautam-se virtuosos pela apparencia de bondade e de philanthropia. Ha religiosos que fazem ou consentem que se publiquem nos jornaes diarios, nas secções pagas, os milagres conseguidos em beneficio dos fieis e crentes, provavelmente para que a Igreja possa mais tarde computal-os e preparar ou sancionar a santidade dos milagrosos.

A critica independente a isso não chama virtude e sim industria para futura canonização.

Não raro o publico ou a sociedade considera virtude, especialmente no bello sexo, a castidade: e a honestidade feminina é quasi sempre, se não sempre, julgada pelo polo sexual. De modo que virtude e temperamentos ardentes oppõem-se especialmente naquillo que diz respeito ao amor.

Em resumo — a Virtude resume a noção de Bem, de Dever, de Perfeição. Será compativel com a Humanidade? *Dicant paduani*...

A. Austregesilo

(da Academia Brasileira).

A bemfeitora conto de Jean Soulié

Por volta de meia noite, Jeronymo vagueava pelo caes de Bordéus, com um saco a tiracolo e, no bolso direito das calças, um revólver com seis balas. De vez em quando, virava para a luz dos combustores o relógio de aço oxidado, para ver que horas eram: meia noite menos dez, meia noite menos cinco... Esperava o momento do seu primeiro crime como quem espera o primeiro encontro de amor.

Trabalhador das docas sem serviço ha mais dum anno, Jeronymo conhecia melhor que a palma das suas mãos o universo que se estende da estação de S. João ao caes dos Chartrons: as casas e as lojas, os mostradores, as côres e os cheiros das salsicharias e dos tabuleiros de fructa, o trafego lento, monotono,

os semblantes, sempre os mesmos, dos seus companheiros desempregados...

A' força de scismar e parafusar na vida, terríveis energias se haviam accumulado no seu espirito, comparaveis aos generos alimenticios que, amontoados, apodreciam no fundo dos armazens. Tinha chegado ao estado de alma em que as peores perspectivas parecem preferiveis á desoladora realidade. Varios caminhos se lhe offereciam... Entre os menos honestos e os mais perigosos escolhera o do roubo. E esta idéa se fixara na sua cabeça, não por effeito dum romance policial ou dos conselhos dum camarada perverso, mas, por assim dizer, espontaneamente deante dum palacete da praça Pujol, palacete antigo, de aspe-

cto opulento, quasi abandonado e em cujo frontispicio sobrecarregado de escultura se alinhavam as janellas com persianas um tanto desconjuntadas. Em geral, a maior parte dessas janellas permaneciam fechadas: Duas apenas, no primeiro andar, revelavam a presença humana. Mas que triste presença! Uma noite, á luz dum lustre, Jeronymo entrevira os dourados confusos dum salão e, passando momentaneamente, o perfil duma senhora de idade, coberta de luto.

□

Jeronymo consultou mais uma vez o relógio. Era meia noite em ponto, a hora que elle, por um questão de fantasia romantica, se marcara a si mesmo. Mettendo por uma rua estreita, perpendicular ao caes dos Chartrons, teve a impressão de abandonar para sempre aquella maldita vida. E o contacto frio do revólver, que a sua mão apertava, bastante contribuia para aquella sensação.

A praça Pujol estava deserta. Um vento tepido agitava de leve as folhas dos plátanos. Jeronymo olhou o palacete e notou que tinham deixado a porta aberta. Tal descuido sobremaneira lhe facilitaria a empreza. Não precisaria de forçar, como tinha previsto, uma das janellas do rez-do-chão.

Entrou no vestibulo immenso, orientou a projecção da sua lampada de algibeira. Uma fórma humana o fez estremecer... Não era ninguém. Apenas a sua propria imagem num dos espelhos que ornavam as paredes do vestibulo. Mirou-se alguns segundos, quasi apavorado pela sua figura patibular... Ladrão... Era um ladrão... "Ora, adeus! disse consigo para se dar coragem. — Um mau momento a passar e nada mais."

A' esquerda, offerecia-se uma larga escada de pedra escura. Jeronymo subiu-a lepidamente. Um film lhe ensinara a vantagem de não perder tempo em taes empreendimentos. Tinha, portanto, que andar depressa. Cumpria que, dentro de cinco minutos, tudo estivesse acabado.

CORRIDAS DE CAVALLS



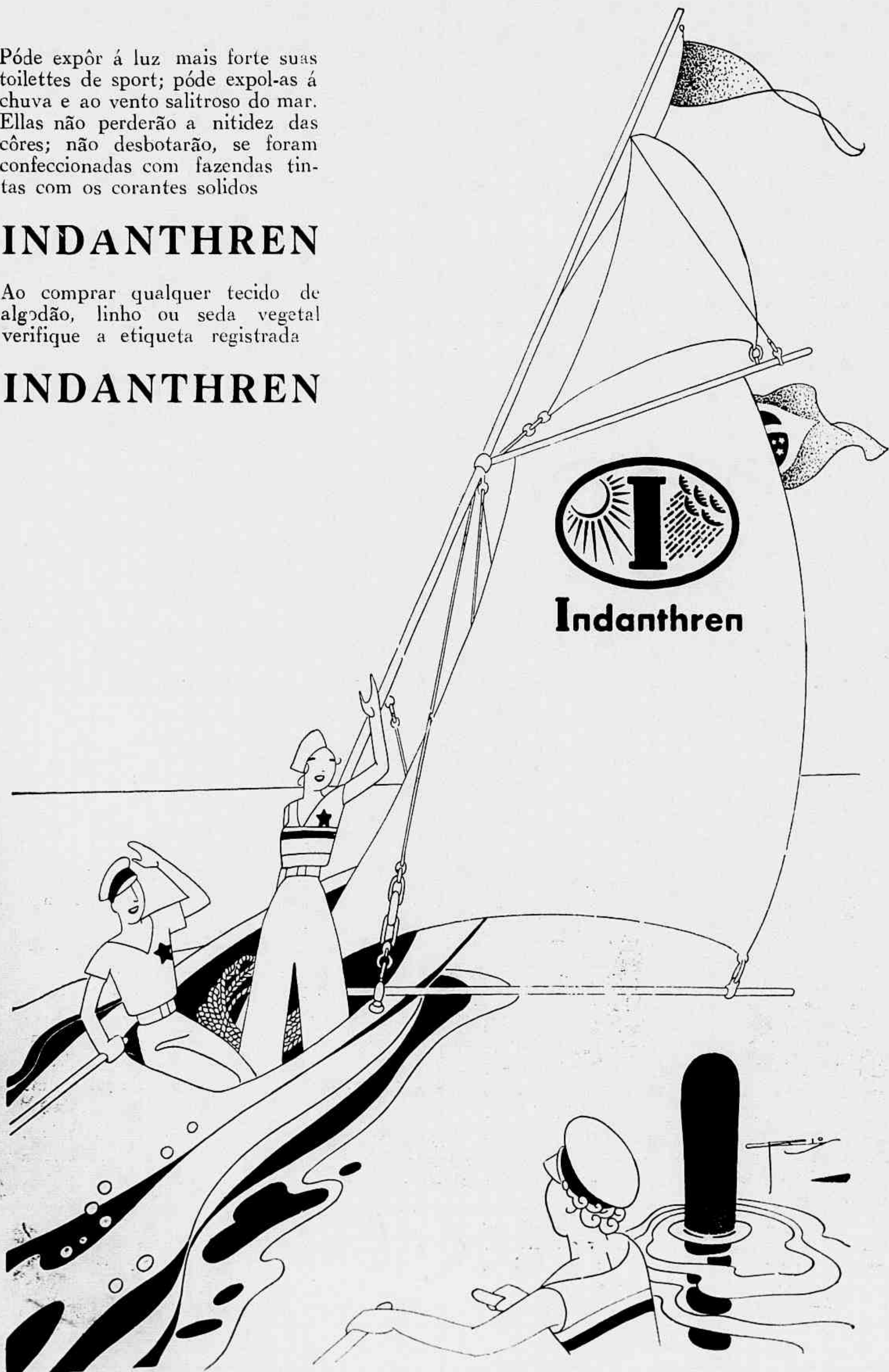
— Vê lá o 7. Joguei nelle duas poulas.
— O 7? Tiveste sorte... Estão correndo ambos, o cavallo e o jockey — mas separados.

Póde expôr á luz mais forte suas toilettes de sport; póde expol-as á chuva e ao vento salitroso do mar. Ellas não perderão a nitidez das côres; não desbotarão, se foram confeccionadas com fazendas tintas com os corantes solidos

INDANTHREN

Ao comprar qualquer tecido de algodão, linho ou seda vegetal verifique a etiqueta registrada

INDANTHREN





Senhora Boneca de Moura Palha, poetisa de fina sensibilidade que publicará, breve, o seu livro de estréia: "Scintillações de Almas".

A escada levou-o a um corredor, que a sua lampada não era bastante forte para illuminar até ao fim...

De repente, Jeronymo parou, levou a mão ao revólver. Para além duma porta envidraçada, scintilavam luzes... Tinham accendido o lustre... Estava apanhado! Contava ver aparecer-lhe a dama de preto, livida de pavor, prestes a gritar por soccorro... Nesse caso, faria fogo, precipitaria a fuga, antes que alguém acudisse das outras dependencias da casa.

Assim elle pensava, contava como certo. E nada realmente lhe poderia causar maior espanto que a aparição dum homemzinho de casaca, mal barbeado (o mordomo da casa, sem duvida) com os olhos vermelhos de chorar e que, estendendo o braço, o convidava a penetrar no salão illuminado:

— Entre, meu amigo, entre...

Estranho espectáculo o esperava. Sobre um leito de docel, uma dama idosa, a sua "victima", jazia immovel e pallida. Tinha

as mãos juntas em supplica e os seus labios entreabertos pareciam querer proferir ainda uma palavra... A' volta, viam-se flores em profusão: corôas de rosas, lyrios, saudades, cujo aroma saturava o ambiente. Junto da cama, ardiam tochas. O que, porém, mais surpreendia Jeronymo, e mais lhe accentuava a impressão de estar sonhando, eram as pessoas alinhadas rente ás paredes e contemplando, com silenciosa admiração, a defunta. Havia alli, entre-meando com alguns burguezes elegantes, mulheres do povo, operarios sem collarinho, religiosas, crianças somnolentas...

— Sente-se, meu amigo... acrescentou o mordomo, conduzindo Jeronymo a um canapé.

Jeronymo sentia-se cansado, perdido, atordoado pelo calor dos cirios, o perfume espesso de tantas flores...

O mordomo bateu-lhe de leve no hombro e Jeronymo sahiu dum longo somno. Olhou em volta, estupidamente. A primeira claridade da manhã enchia o recinto. Tinham apagado o lustre e por uma janella entreaberta tinham sahido os aromas das côroas mortuarias. Jeronymo ficara sózinho perto da defunta.

— Dormia tão profundamente, parecia tão cansado — explicou o mordomo — que o não quiz acordar. — Obrigado por ter vindo passar connosco estas horas tão tristes. Pertencia sem duvida ao numero dos protegidos da senhora marquezia... Nos moços, como você, a gratidão é virtude bem rara... Espere... aceite isto...

Metteu-lhe na mão uma nota de mil francos:

— Em nome da sua bemfeitora...

Jeronymo desceu ainda mais depressa do que tinha subido a escada de pedra escura. Na praça Pujol já se estendia a sombra dos plátanos. Um vento fresco lhe passou pelo rosto. Chegado ao porto viu o sol que subia do nevoeiro, vermelho, festivo, como uma esperança nova. E, entrando no botequim mais proximo, bebeu á memoria da sua bemfeitora tres reconfortantes, regaladores calices de rum.

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufoções, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Sublicos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormerias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio

de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

Vida do Ecran



Os srs. Arthur Loew e Joseph Rothal, no aeroporto da Panair, cercados por outras figuras dos nossos circulos cinematographicos.

Confraternização jornalística



Aspecto tirado antes do almoço oferecido pela Associação Brasileira de Imprensa a jornalistas americanos, portugueses e argentinos, que se vêem no grupo cercados de membros do Conselho Deliberativo da A. B. I.

CASA KOSMOS

RUA DIREITA Nº 14

CASA KOSMOS

CAMISAS Gravatas MEIAS LENÇOS

Os ruidos da cidade

Um especialista norte-americano chegou à conclusão de que o barulho reinante nas ruas de Nova York é mais forte que o das quedas do Niagara.

Esse barulho decompõe-se do modo seguinte: 50% para o metropolitano, 20% para os tramways, 35% para os caminhões pesados, 5% para os auto-omnibus, 5% para os automóveis. Os

Rheumatismo - Artritis -

LYTOPHAN

COMPRIMIDOS

Eliminador do Acido Urico

5% restantes cabem às sereias dos bombeiros, carros da limpeza publica e... aparelhos de Radio.

Para combater o ruído, foi decretado em Nova York que os chauffeurs dos automóveis dos bombeiros ou da

policia só poderiam accionar as suas sereias ao voltar dos incendios ou de qualquer serviço. Os automóveis, quer de praça quer particulares, não podem tocar a buzina ou o klaxon depois de meia noite.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento de tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfunções sexuais e do psoríase na mulher: plastica dos seios, ventre e orgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 56
— Tel. 22-8305 —

Um medico de Nova York verificou que os barulhos da cidade exercem mais funesta influencia nos nervos que a morfina e outros estupefacientes.

Tres gemeas de 79 annos

Observa uma revista que os casos de duplo, triplice e até quadruplo nascimento se tem tornado nos ultimos annos muito mais frequentes do que outrora. Em qualquer época, porém, seria excepcional verem-se tres irmãs gemeas celebrar o seu 79.º anniversario natalicio. Ora, é o que o mez passado fizeram tres Inglezas, as senhoras Williams, Watson e Tackeray.

Seu pae, que era um trabalhador agricola de Carcoe, perto de Skipton, no Yorkshire, fez-lhes dar no baptismo os nomes piedosos, embora insolitos, de Fé, Esperança e Caridade. Os habitantes da localidade colizaram-se para lhes fazer um presente pratico e bem opportuno: uma vacca leiteira. E a rainha Victoria

IMPRESSOS EM ALTO RELEVO
Cartões de visita, participações, convites, etc.
ENTREGA-SE EM 24 HORAS.
PAPELARIA RIBEIRO
OUVIDOR, 164



A graciosa senhorita Irida, filha do general Silva Junior, ostentando sua bellissima fantasia nos bailes do Club Militar.

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS.

enviou generoso donativo Providencia tão evidente áquelle casal cuja união a mente abençoava...

SEIOS

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS — SO' COM

A PASTA RUSSA
do Dr. G. RICABAL

O unico remedio que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos SEIOS sem causar damno algum á Saude da Mulher.

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

Preço de uma Caixa 12\$000
Pelo Correio mais 3\$000
Pedidos ao agente geral J. DE CARVALHO
Caixa Postal 1724 Rio de Janeiro

VIDA FLUMINENSE



Grupo tirado após a missa votiva rezada em acção de graças na matriz do Ingá pela commemoração das bodas de prata do casal Francisco Assis Neves — d. Carmen Maesse Neves.
A missa foi mandada rezar por seus filhos: Edgard, Edesio e Edison.

C. M. R. CARIOCA



Um dos teams concorrentes ao proximo torneio interno de basket-ball, integrado exclusivamente por irmãos. São elles, da esquerda para a direita: Octacilio, Jayme, Miguel, Herminio, Alberto, Dilermando e Eduardo Peres da Silva

VIAGEM DE NUPCIAS



ELIA — Tantas livros, Deus do céu...
 FIFE — Mas, meu bem, reflicta que a nossa viagem vai durar quinze dias!

Um cavallo celebre

Chama-se Old Bill, pertence à cavallaria britannica e a sua fé de officio é das mais honrosas. Esteve em campanha nas Indias, na Arabia, e tambem, durante a Grande Guerra, na Flan-

drés

haver uma grande parada e o soberano fôra exhortado a não se aventurar em publico.

Apezar desses conselhos e recommendações, Jorge V fez questão de tomar parte no desfile da sua guarda de honra, diante da cathedral de S. Patricio. A sua

mento explodiu uma bomba formidavel.

Esse cavallo era Old Bill e o seu arremesso delivera Jorge V e o seu sequito quando prestes a chegar ao local onde se deu a explosão. O rei concedeu-lhe, por essa occasião uma "pensão de honra". Foi tambem resolvido que o exercito se não desfizesse do animal, guardando-o assim até à sua morte natural. E nunca mais Old Bill fez serviço, a não ser nas paradas ou desfiles em que apparecia o rei.

O cavallo celebre está alojado com especial conforto e em mangedoura só delle, numa cavallaria do 2.º Regimento de Dragões

Se V. ganhasse mais 25 % ...

Um dos jornaes de maior tiragem de Inglaterra dirigiu a innumeras pessoas esta pergunta: "Se V. passasse a ganhar 25% mais do que ganha, de que maneira utilizaria esse excedente?"

Em cada cem respostas, appareceram 27 partidarios do amelhoramento do conforto da sua habitação; 21 se mostraram dispostos a pôr a quantia a render e 17 a distribuir o dinheiro por instituições de caridade; 14 manifestam a intenção de satisfazer naquella medida a sua mania de colleccionadores; 12 declaram que consagrariam o aumento à educação dos filhos; 9 affirmaram que comprariam um automovel, ou um aparelho de Radio, ou um piano, ou livros... E alguns que aquelle eventual aumento dos seus proventos lhes permittiria abandonar o celibato imposto pela crise.

O mesmo questionario permittiu ao jornal referido verificar que, em cada 100 cidadãos amadores de divertimentos, 25 optariam pelo theatro, 16 pelo cinema, 7 pelo foot-ball, 2 pelas corridas de cavallos... E não deixa de surpreender que,

em paiz tão sportivo, os amadores da bola e os frequentadores dos hipodromos estejam em numero tão inferior ao dos apaixonados do theatro e do film.

Instrucção

obrigatoria

Em Lancaster, estado da Pennsylvania, um cavalleiro casado ha pouco tempo, o sr. August Bowers, acaba de sentir cahir-lhe em cima o peso da lei, em circunstancias que sem duvida merecem ser relatadas.

Desposou elle, ha menos dum anno, uma moça que contava apenas quinze annos de idade. Casada, a senhora Bowers dedicou-se inteiramente aos seus deveres domesticos. Não havia, porém, terminado ainda os estudos primarios impostos a todo e qualquer cidadão da Pennsylvania. E o juiz competente, informado dessa grave transgressão á lei sagrada da instrucção obrigatoria, declarou o marido responsavel e condemnou-o a tres mezes de cadeia.

E, enquanto a senhora Bowers acaba de se familiarizar com as regras da grammatica e da arithmetica elementares, seu marido



— Queria que me virassem do avesso este chapéu de palha. Póde ser?

medita, no carcere de Lancaster, sobre a inconveniencia de se desposar uma ignorante.

PENSAMENTOS

Sómente a acção revela a natureza de nossa intelligencia e o valor de nosso caracter.

O conhecimento preliminar do que se vae ten-

tar dá animo, segurança e facilidade.

Sem esperanza não se póde ser feliz: por esta razão só o que tem fé encontra a felicidade.

São as palavras mais sinêti- que melhor exprimem os sentimentos sinceros.



Desculpe, meu bem, eu não ir vê-la hoje, mas a besta do sar- goz pôz-me de castigo outra vez.

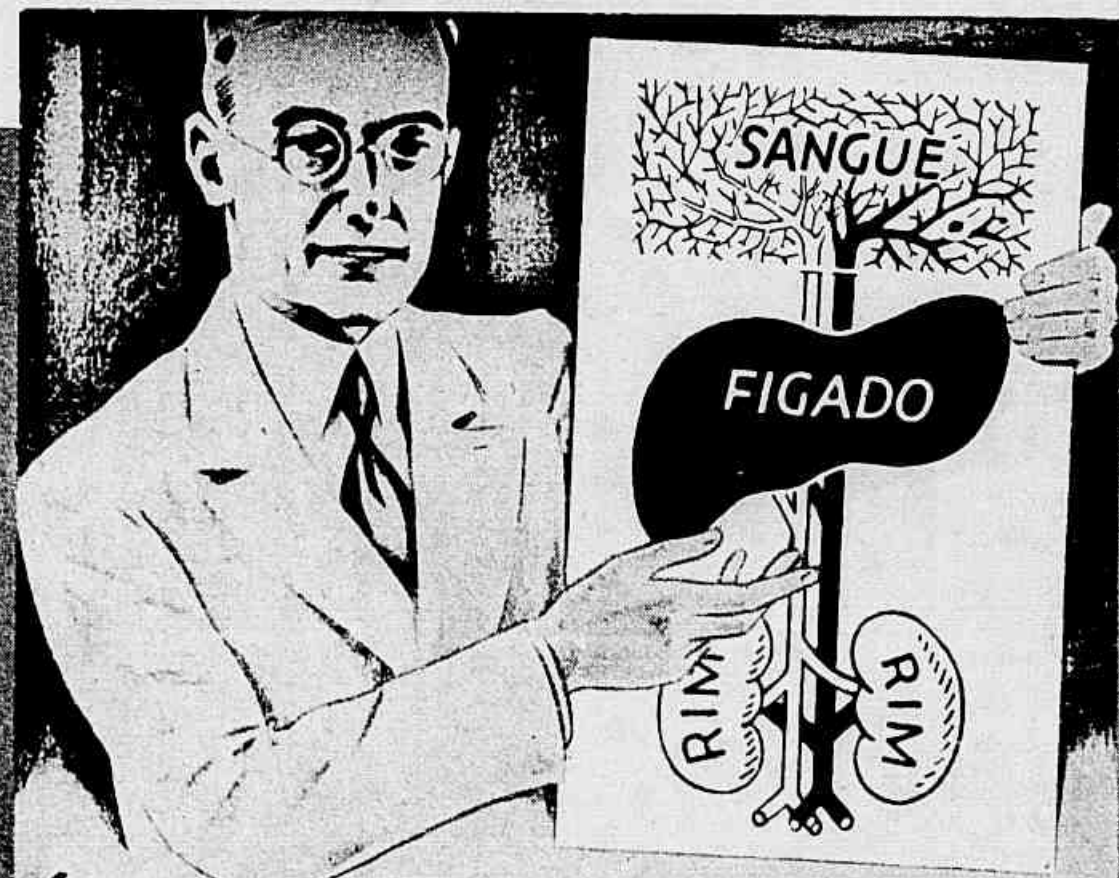
Old Bill salvou a vida do rei Jorge V nas circumstancias seguintes.

O Irlandezes não haviam ainda esquecido a repressão da sua revolta de 1916.

Estava-se de conspirações, projectos de attentado. Ia

frente iam os Life-Guards, com os capacetes reluzentes e os guantes tradicionais.

De repente a montaria dum dos cavalleiros tomou o freio nos dentes e entrou na multidão: nesse mo-



Se soffre de impurezas do sangue tome Urotropina

Poucos minutos depois de ser tomada, a Urotropina penetra no sangue, na urina, bilis, etc., exercendo um poderoso efeito

depurador - desinfectante

que ajuda o organismo na luta contra as doenças. Expulse as impurezas do sangue, evite as infecções urinarias e biliares fazendo uma "limpeza interna" do organismo com a Urotropina. Tome durante uma semana de cada mez 1 comprimido dissolvido em um copo de agua, depois de cada refeição (isto é, 3 a 4 vezes por dia). Exija a embalagem original e peça sempre:

Urotropina

É um producto Schering

Em tubos de 20 comprimidos



O Termometro para Febre

B B B
 LONDON

é preferido pela classe medica, devido a sua absoluta precisão.
 BBB = BRITANNICO - BOM - BARATO



Cronica de Paris

Como as primeiras violetas que annunciam a primavera neste momento, tambem uma floração de chapéus vem provar que estamos proximos da estação primaveril. Uns são extraordinarios pela perfeição da sua technica e pelo caracter ao mesmo tempo elegante e pratico. Outros são curiosos, engraçados: reflectem os acontecimentos parisienses e internacionais, commentando-os com espirito.

Na série dos grandes chapéus ha os de feltro e os de panamá; copa e aba são tratados de uma maneira admiravel. Um dos elementos equilibra o outro com um desejo muito nitido de construcção. Essas fôrmas de grandes

abas não tem necessidade de ornamentos superfluos. O movimentado da sua aba já é uma decoração, ou o trabalho da copa.

As creações de Reboux mostram uma sciencia perfeita desse accordo. A aba desabrochada, enrolada ou inclinada compensa o volume muitas vezes em altura da copa. Esta é muitas vezes *drapée* ou franzida.

Num modelo de Descat

a larga curva da aba, interrompida por um recorte sobre a testa e uma outra na nuca, faz pensar numa paleta de pintor.

O mais interessante é que, apesar de todo o seu romantismo movimentado, esses chapéus assentam bem e são de commodo uso.

Os outros chapéus são alegres de silhueta e sua guarnição é espirituosa.

Vãos de passaros, esvoa-



Albino Monteiro

CABELEIREIRO DE SENHORAS
ONDULAÇÕES PERMANENTES
SISTEMA VAPOR. ONDAS LARGAS.

Pontas em Boucles. Duraveis, de 8 mezes a um anno, desde 35\$.
TINTURAS, 18 côres inalteraveis, desde 25\$.
Modernos penteados LAQUÊT, etc. MANICURES

62, RUA URUGUAYANA, 62-1.º and. TEL. 22-1223 - RIO

çamento de azas, fogos de artificio. Tudo sobe, desabrocha, vóa com leveza.

E' interessante observar como as exposições de arte influenciam a moda. A Exposição Chinesa tinha apenas aberto as suas portas em Londres que já se falava em Paris dos chapéus orientaes — comprehendendo tambem a



Outro chapéu no mesmo genero. Trabalhado em palha branca, a copa conica, guarnecida com gros-grain azul, véo azul.



Alto bonnet de feltro preto guarnecido com palha preta, véo de tulle azul. Cópia dos velhos quadros holandezes med r.izada.

é um bello exemplo de inspiração chinesa. Agnès inspirou-se nos guerreiros da época Hang, na sua *loque* alta de setim preto, chapéu para a tarde ou para jantar, que será usada com *ensembles* um pouco longos, vagos, um pouco no genero mandarin. Talbot mostra um bello modelo de inspiração nitidamente thibetana. Maria

Persia, o Japão e a China, porque tanto contribuia o humilde *coolie* de hoje

como os sumptuosos recursos da côrte dos Ming. O *béret* chato de Suzy



Chapéu de cardeal de feltro vermelho, com cordelière e borla. Tailleur de lá marron com blusa de suêde amarella, de Alix. As luvas de Alexandrine.



— Esqueça as nossas loucuras... não lhe posso dizer quem sou.
— Não me importa o teu nome. Encantadoramente me apareceste.
E has de partir. Entretanto o meu sonho viverá na lembrança deste olhar, desta voz, deste teu perfume delicado de

ADORAÇÃO.

AGUA DE COLONIA "ADORAÇÃO"
UM VERDADEIRO EXTRACTO



1 — Chapéu de feltro branco com fita preta. 2 — Chapéu de feltro com a aba deitada e levantada. 3 — Paillasson azul marinho, cuja copa forma uma ponta que tem duas coques de fita listada.



Guy tinha com certeza no pensamento os desenhos japoneses quando modelou a *loque* guardada com uma graciosa aureola, leve com um pente de *geisha*.

A influencia flamenga, devida à Exposição realizada em Paris, fez com que apparecessem muitos *bonnets* iguaes aos dos retan-

bulos dos quadros holandeses.

Marie Alphonsine fez um de palha branca com fita *gros-grain* azul. Louise Bourbon de feltro preto, verdadeiros bonés de Memling: com certa altura e collocados para trás, um véo os acompanha, que esvoaça sobre o alto do rosto.

As grandes abas reaparecem sob diversos aspectos. Coisa curiosa, são chapéus de homem de épocas diversas que servem de modelos às chapeleiras. O chapéu de homem tem sempre qualquer coisa de classico e isso vai com o nosso gosto por uma moda nitida e marcial.

O grande chapéu cardi-

NÃO PENSE EM PINTAR OS SEUS cabellos brancos



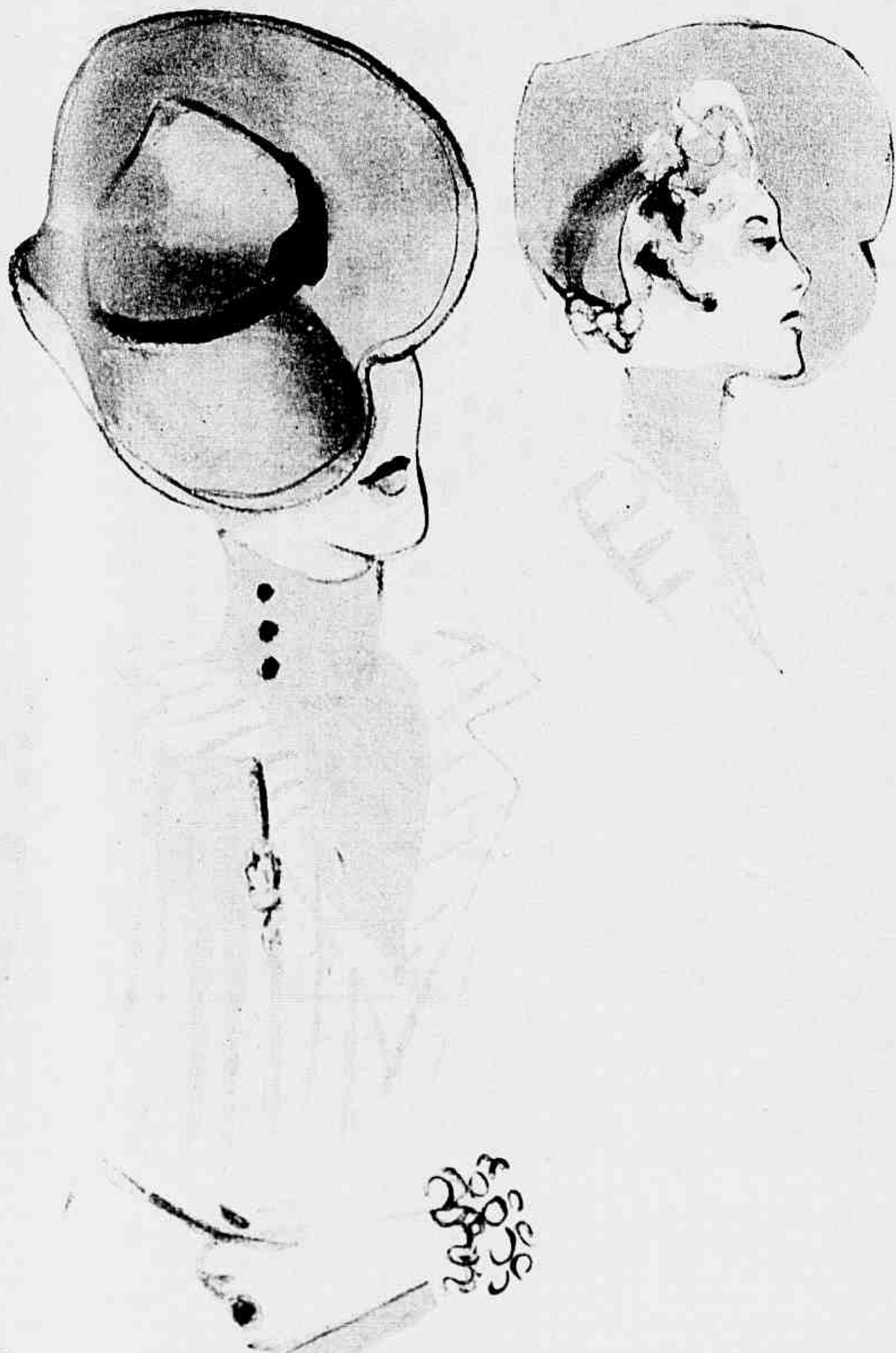
Os cabellos pintados com tinturas communs, se distinguem a um simples golpe de vista. Os cabellos rejuvenescidos com CARMELA, nunca. Ninguém, nem mesmo os mais intimos, os reconhecerá. Os cabellos brancos vão recuperando a sua cor pouco a pouco, sem perder o brilho, o ondulado nem a consistencia. CARMELA não dá resultados instan-

taneos porque não é tintura. Porisso tambem não suja as mãos nem as roupas. Usa-se commodamente, como loção que é, ao pentear-se. CARMELA, a maravilha do seculo, está sendo usada ha mais de 20 annos pelas elegantes do mundo inteiro. Use-a e ficará encantada!

PROSPECTOS GRATIS
Dep. Araujo Freitas & Cia., Rio



Loção CARMELA



nalicio foi fielmente reproduzido em feltro vermelho por Marie Alphonsine, autentico até no detalhe da guarnição. E' uma traducção fiel e comtudo um dos chapéus mais modernos.

Louise Bourbon teve a mesma ideia e executou em palha vermelha o chapéu de cardeal.

Descat encontrou sua inspiração nos contemporaneos: collocou sobre a cabeça da mulher o feltro molle, privilegio masculino que dá tanto *chic* ao homem que o sabe usar.

O feltro molle com a copa pregueada foi tambem empregado por Legroux. Marthe & Simone transpuzeram-no em panamá. Marthe Valmond emprega tambem o feltro debruado assim como o feltro de *cow-boy*.

Agnès copia modelos masculinos de caracter nautico: o *midship*, o corsario, o do marinheiro inglez do seculo XVIII, com sua correia sob o queixo. Mado reproduz um chapéu de homem do tempo dos Valois. Marie Alphonsine reproduz o *bonnet* escocoz guardado com duas penas cruzadas. Marthe Valmond o *canotier* alegre e chic. Le Monier tem diversas variações neste thema.

Por mais perto que estejam da moda masculina, esses chapéus tem no entanto um aspecto feminino. As palhas empregadas são tão finas que tem a apparencia de ser tecidas antes que trançadas. As

de Montézin fazem lembrar tecidos. Uma dellas poderia chamar-se palha crepe *georgette*. Uma outra, „Orient", é tambem extremamente fina. Uma outra,

especial para o sport, é feita duma mistura de *rayonne* e de algodão; tem o aspecto um pouco aspero.

MARINETTE.

Sensacional inovação



em preparado para PELLE

A inovação que ora introduzimos é a novidade em perfumados preparados de toucador, em lugar de essencias, que quasi sempre irritam a pelle, por um resíduo que, além de perfumar, é de effeito benéfico sobre a epiderme.

Biocutis é um preparado moderno, de effeito rapido contra sardas, manchas, rugas e espinhas.

Limpa, amacia e embelleza a cutis.

Fixa o pó de arroz.



Envie, gratis, um folheto sobre o tratamento da pelle, a quem solicitar aos distribuidores gr-atos: A. A. MAZZA R. Assembléa, 64 - S. Paulo - Caixa Postal, 2799

Nome: _____
Rua: _____
Cidade: _____ Estado: _____

Biocutis é a vida da pelle!

Dôres nas Cóstas

Quantas vezes terá V.S. attribuido suas dores ao cansaço ou fadiga excessiva? Não se illuda! Aquellas dores agudas e repentinas significam que um mal invisível está prejudicando seriamente a sua saúde. E' bem possível que, a causa unica das suas perturbações, seja o máu funcionamento dos Rins, que, debilitados, não estão eliminando do organismo, de modo conveniente, impurezas taes como, Acido Urico, e outros venenos nocivos e prejudiciaes. Essas impurezas são levadas pela torrente sanguinea á toda parte do corpo, accumulando-se



de preferencia nas regiões articulares em fôrma de crystaes afiadissimos, produzindo o Rheumatismo, ou depositadas na Bexiga em fôrma de calculos, ocasionando edemas da parede vesical, com lastimaveis e perigosas consequências.

Porque padecer por mais tempo arriscando a sua preciosa saúde, quando as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe poderão dar allivio quasi immediato, pois actuam, directamente, sobre os Rins e a Bexiga.

Preços: Rs. 7\$500 o vidro (40 Pilulas) ou tamanho economico Rs. 12\$500 (100 Pilulas).

PILULAS DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Uma vida e um tapete

A senhora Radmila Popov, viuva dum negociante de Pleven (Bulgaria) terminou, o mez passado, um tapele a "ponto atado", no qual ha nada menos de cinquenta annos trabalhava, por assim, dizer, continuamente

O tapele, cuja factura obedece sabiamente ás puras tradições orientaes, mede

cincoenta e quatro metros quadrados.

Foi logo após o seu casamento, no anno de 1885, que a senhora Popov deu inicio áquelle trabalho por mais dum titulo admiravel. Nelle empregou lá e as tintas mais finas. Despendeu nelle o esforço, a intelligencia, o saber e a carinhosa applicação que bem podemos imaginar. Commercialmente, quanto vale tudo isso? A senhora Popov,

sem duvida a pessoa mais autorizada a estabelecer tal preço, achou que ninguém lhe pagava a somma necessaria para a recompensar da sua tarefa de meio seculo; e assim resolveu doar, em testamento, o famoso tapele ao museu nacional de Sofia.

Dezenove Paris

O jornal Paris Evening News que se publica em Paris, estado do Texas,

tomou a iniciativa de pedir ás outras dezessete cidades norte-americanas assim denominadas que adoptassem outros baptismos, medida essa para todas vantajosa, pois assim terminariam as confusões até agora frequentes e inevitaveis.

As outras cidades, porém, recasaram-se a attender a tal conselho e para isso allegaram motivos diversos. A do Tennessee, por exemplo declarou que entre os Paris norte-americanos lhe cabia o titulo de decano: tomou o nome em 1825, em homenagem a La Fayette; outra assegurou que tirara a designação do raptor da Bella Helena e não da capital franceza; e todos apresentaram motivos mais ou menos respeitaveis.

Diante de taes respostas, que decidiu a redacção do "Paris Evening News"?

Exhortar a capital franceza a retomar o seu velho nome de Lutèce.

Se a gazeta de Paris (Texas) iniciou a serio o seu empreendimento, não o sabemos ao certo; o que, porém, não offerece duvida

é que o encerrou com uma bôa pilheria.

O amor é como o medo faz acreditar em tudo

MIRABEAU



— Matei este leão um dia em que andava caçando o antilope.

— Oh, isso acontece! Tenho um amigo que, atirando a uma lebre, matou um companheiro de caçada.

CIRURGIA PLASTICA

Seios cahidos, Rugas, DEFEITOS DO NARIZ ORELHAS LABIOS CICATRIZES PELLOS

DR. A. PRUDENTE

SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant, 29 1.º andar — Tel. 2-6248 — Consultas das 16 ás 19 horas



A inauguração da nova séde do Collegio de Nossa Senhora das Mercês, com a presença de d. José Pereira Alves, bispo de Nictheroy.

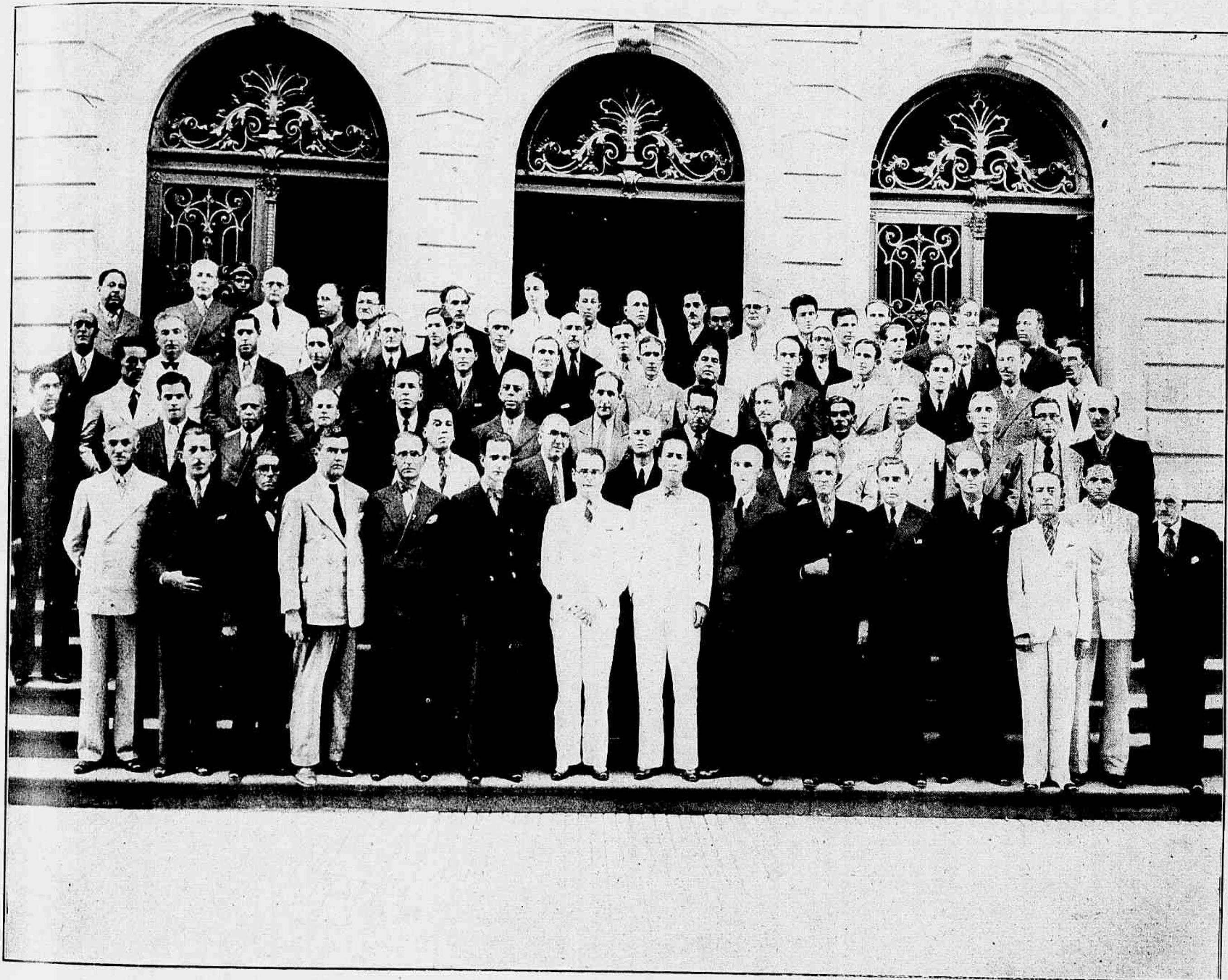
Terra Paranaense



A Universidade de Curitiba

CONGRESSO

DOS INSPECTORES E
FISCAES DE RENDAS DO
ESTADO DE MINAS GERAES.



Aspecto photographico colhido á porta da Secretaria das Finanças, vendo-se ao centro o Dr. Ovidio de Abreu.

Em dias de Janeiro findo, reuniram-se em Bello Horizonte, no edificio da Escola Normal daquela capital os Inspectores e Fiscaes de Rendos do Estado, collectores e outros funcionarios da Fazenda Estadual, em um Congresso convocado pelo Dr. Ovidio de Abreu, secretario das Finanças do Estado de Minas Geraes, com o fim especial de ser discutido e perfeitamente conhecido o Codigo Tributario, permitindo desta maneira uma applicação uniforme e efectiva dos seus dispositivos. O importante Congresso teve um desenrolar deveras brilhante, através trinta e uma sessões, diurnas e nocturnas, sob a presidencia do Dr. Waldemar Dias Coelho, Director Interino da Receita, tendo sido o acto inaugural assistido pelo Secretario das Finanças, Dr. Henrique Cabral, Director Geral do Thesouro, e da commissão que emprehendeu a reforma das Leis Fiscaes.

Os trabalhos, orientados sempre pelo intuito de dar a conhecer aos executores do Codigo as suas diversas partes, decorreram sobrema-

neira animados e interessantes, resultando das discussões a apresentação de diversas suggestões ao Governo, no sentido de melhor apparellhar a regulamentação das novas Leis Fiscaes, medidas que dentro em breve serão postas em pratica.

A sessão de encerramento do Congresso foi presidida pelo Secretario das Finanças, tendo nella sidos proferidos diversos discursos, entre os quaes cumpre notar o pronunciado pelo Dr. Waldemar Dias Coelho, que fez uma synthese dos trabalhos e concitou os funcionarios fiscaes a uma actividade constante para bem servirem ao Estado de Minas Geraes.

Logo após ser prestada uma justa homenagem ao Governador Benedicto Valladares, usou da palavra o Dr. Ovidio de Abreu, que salientou as diversas vantagens do Congresso, dentre as quaes resaltava a de proporcionar á administração a oportunidade de conhecer de mais perto os fiscaes e collectores. S. Excia. terminou aconselhando uma applicação consciente dos novos regulamentos

fiscaes, depois de agradecer a manifestação que se fazia á pessoa do Governador do Estado.

No dia immediato ao do encerramento dos trabalhos os congressistas dirigiram-se ao gabinete do Secretario das Finanças, com o fim de homenageal-o. Nessa occasião, em nome dos manifestantes, falou o Inspector Alysio de Mattos, tendo o Dr. Ovidio de Abreu agradecido aquella prova de cordialidade e exhortado, a todos, mais uma vez, para uma acção proficua em todos os sectores. Salientou ainda S. Excia. que os trabalhos de regulamentação das Leis Fiscaes foram elaborados em perfeita communhão de vistas com as classes conservadoras, que, ouvidas sempre sobre os differentes assumptos, apresentaram as suggestões que julgaram convenientes. E isto — afirmou ainda S. Excia. — deveria ser propagado pelos executores do regulamento, afim de que todos conhecessem a boa vontade do Governo no sentido de dotar o Estado com um codigo tributario que attenda aos reclamos do interesse publico e da economia particular.

EDUARDO VIII NO BRASIL



O actual soberano da Inglaterra não cultivava as viagens pelo mero prazer de príncipe itinerante. Seu objectivo principal era colligir elementos que lhe permittissem mais tarde — quando as circumstancias o exigissem — um perfeito contróle dos multiplos problemas dependentes do seu estudo. E na sua viagem ao Brasil teve oportunidade de consultar intimamente os nossos problemas economicos, dispensando cuidadosa attenção ás nossas industrias. Na photographia, que vem bastante a proposito divulgar, vemos Eduardo VIII em visita aos estaleiros da Ilha do Vianna, os mais importantes da America do Sul, tendo ao lado o dr. Oswaldo Jacyntho, director da importante empresa, e o engenheiro C. P. Braconnot.

Pestani
O VIGORIZADOR DAS PESTANAS
SÃO SEUS LINDOS OLHOS QUE FASCINAM OS HOMENS
Ponha-os na mol-
dura de pestanas
lindas, arqueadas
e sedutoras
usando
PESTANI
Tonifica os cílios
Não irrita

O mais rico dos japonezes

Quem é o homem mais rico do Japão? Vamos dizel-o aos nossos leitores, embora compreendamos que bem pouco lhes importará saber a fortuna dum homem a quem não conhecem...

Esse cavalheiro, que se chama Mitsui, é chefe duma familia que possui, pouco mais ou menos, a quadragésima parte da riqueza nacional do Japão, avaliada em 8 biliões e 500 milhões de libras ou sejam, aproximadamente, 600 milhões de contos de réis.

A fortuna dos Mitsui gira

nas mais diversas applicações: minas de carvão, minas de ouro, fabricas de tecidos, fiações, industrias chimicas, plantações de fumo, chá, algodão, explorações florestaes etc.

O perito japonéz que desempenhou a tarefa difficil de calcular a fortuna da familia Mitsui avaliou-a, em documento recentemente publicado, em 15 milhões de contos de réis.

OS PRODUCTOS DE BELLEZA

RAINHA DA HUNGRIA

de M.^{me} Campos.

Embelezam
Rejuvenescem
Eternizam a Mocidade

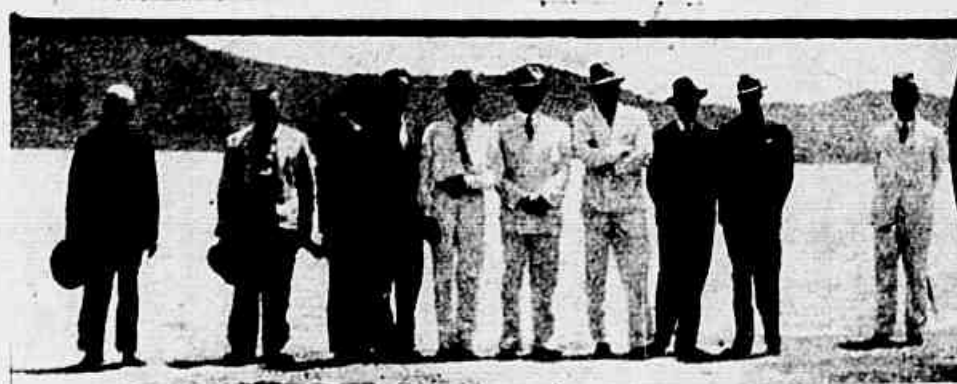
R. Assembléa, 115-17 R. 7 de Setembro, 155 1018

Pensamentos

Nada torna o homem mais feliz que uma consciencia tranquillizada e um espirito recto.

O maior thesouro que se póde possuir na terra é uma reputação sem macula.

A "Revista da Semana" em Juiz de Fôra



Em nossa edição de 29 de fevereiro, tivemos occasião de localizar em nossas paginas aspectos de uma visita realizada á represa recentemente inaugurada naquella cidade, pelo dr. Antonio Carlos, deputado Fabio de Andrada, prefeito Menelick de Carvalho, jornalistas etc. e, involuntariamente, omittimos na photographia acima, á esquerda, o nome do dr. Hugo Vacurva, engenheiro chefe da Prefeitura de Juiz de Fôra, a cuja competencia profissional se deve o exito daquella obra. No medalhão, vemos um aspecto interessante daquella visita, com o formoso grupo focalizado pela nossa objectiva, em que se vê a senhora Menelick de Carvalho em companhia de funcionarias da Prefeitura local.

Não é necessario sofrer de má digestão. Apenas tome uma dose de

Magnesia Calcinada DE HENRY

Esta magnesia pura remove a acidez e evita as doenças que tantas vezes della resultam.

Jornal de São Paulo



Arthur de Vasconcellos — representante geral da
REVISTA DA SEMANA — Rua Benjamin Constant n. 1

3.º andar sala 29 — Caixa Postal 1817 Tel. 2-7455
Endereço Telegraphico ARTHUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
Sociedade Anônima Paulista

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —



Na gare da Luz: grupo apanhado á chegada do sr. Marques dos
Reis, ministro da Viação, de regresso de Poços de Caldas.



A mesa que presidiu á sessão solenne realizada na Polycli-
nica de S. Paulo em razão de haver sido inaugurada a
secção de Raios X.



O sr. Armando de Salles Oliveira, governador do Estado, na estação da Luz, ao
embarcar para Rio Claro e Piracicaba.



A posse da nova directoria da Sociedade de Medicina e Cirurgia, vendo-se
no centro o novo presidente, dr. Mario Ottoni de Rezende.



EM BAIXO — A entrega de diplomas aos industriaes de S. Paulo que concorreram
á Exposição Farroupilha, realizada em Porto Alegre. A entrega foi feita pelo dr.
Luiz Pisa Sobrinho, secretario da Agricultura.

As creanças de 1936

POR FRANCISCO GALVÃO



A MODA veio e envolveu nas suas malhas a propria Creança. E' verdade que o Cinema já lhe arrancara com subtilidades aquelle doce espirito ingenuo que era um segredo dos mais preciosos de sua doçura. Vivemos numa época em que os petizes não acreditam mais nas visitas nocturnas de Papá Noel, esqueceram as historias de princezas e de principes contadas, noite morta, pelas *bás* brasileiras e desprezam sem pestanejar as caricias de uma boneca loura, d'essas que falam por molas, por uma bicycleta com pedaes dos ultimos modelos.

Entretanto, suppunha-se sempre que fosse impossivel vêr nas cidades babilonicas as creanças feitas manequins nas casas de modas. Paris, como Londres, acaba de instituir esta novidade. E por que o teria feito? Por que seria que as costureiras parisienses e as londrinhas foram buscar os corpos esguios das creanças para modelos dos vestidos da infancia? Ha de ser precisamente porque os garotos e as garotas sentem tambem uma necessidade irresistivel de seguir os figurinos de Patou, de Lanvin ou de Worth.

A noticia chega-nos no momento em que o Carnaval carioca se fartara de comprovar que as creanças de agora pensam e agem como creaturas de mais idade. Os bailes infantis revelaram a respeito aspectos bem curiosos. Os pares dansavam com a mesma soffreguidão cancanesca dos adultos. O mesmo delirio momesco nos olhos e nos sentimentos dos pequenitos que antes deste seculo sómente tinham licença para ir a uma festa, a um baile depois que cortavam as tranças e eram apresentados á alta sociedade, como de uso nos bons tempos dos tilburys pacientes e trefegos de Machado de Assis, quando a gente vivia sem tabellas para os preços dos generos, e com a vida mais facil.

Os *magazins* parisienses e londrinos empregam creanças para modelos das roupas dos garotos.

Antes da apresentação dos modelos aos adultos, duas creanças-manequins contemplam figuras, embevecidas.



Os pequenos manequins de Mignapoul — a primeira casa que os utilizou — brincam com todo o juizo.

rouge e do *bâton*. Abrem a seus olhitos espantados, mais depressa, as portas da seducção, escancaram precocemente os caminhos prohibidos.

Mauriac, commentando a pressa com que a humanidade marcha para o abysmo, tem esta reflexão amarga e acabrunhadora: a necessidade de viver desconhece modernamente os meios, e sómente se preocupa com os fins.

O costume implantado agora nas casas de modas europeas, de se fazerem as creanças de modelos, degrada e perverte. Sabemos nós perfeitamente a que desvãos sombrios, levarão a estas creanças o sentido claro do luxo, da civilização, o contacto das sedas e o esmero dos *maquillages*. Todavia, Mauriac encontrou a solução para o conflicto que se desenha entre as forças do mal, tolhidas pela necessidade melancolica de viver, e as do bem, que dormiam, indifferentes e ingenuas, na alma das creanças que servem hoje em dia de manequins nas casas de modas de Paris e de Londres.

Contam os Evangelhos que Jesus desprezou as parabolos e os milagres, convidando as creancinhas a que fossem até Elle, que era a Suprema Bondade. Mas como Elle não se sentiria vexado hoje em dia se tivesse de entrar, sem querer, no interior de um *magazin* europeu e pudesse perceber como, para vencer as dificuldades da Vida, as creanças deste seculo afrontam todas as vicissitudes, mesmo as que mais perto se encontram dos precipícios e dos despenhadeiros!



Antes da transformação: o pequeno manequim chega com a mamã.



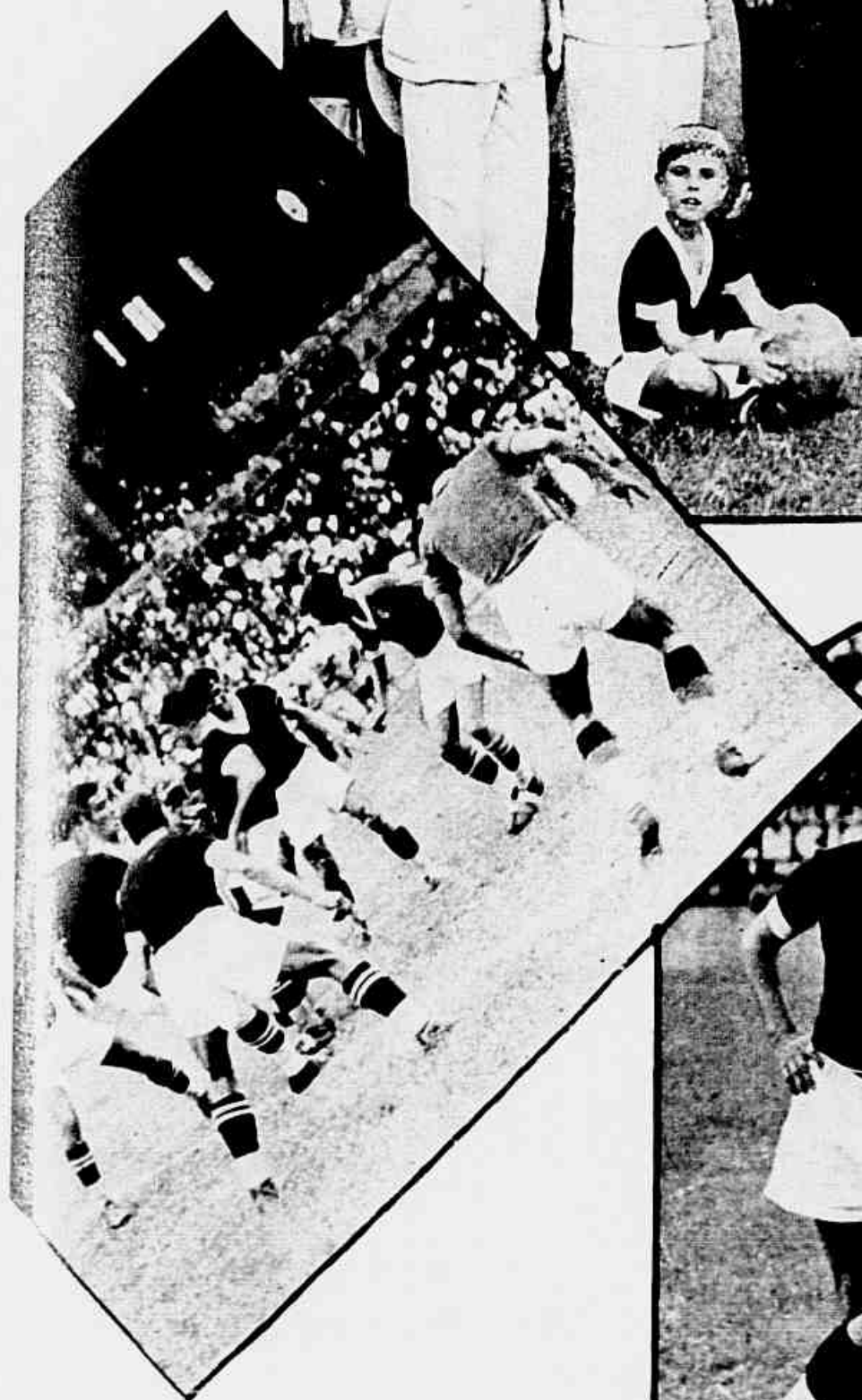
Grande emoção: os ultimos retoques antes do comparecimento perante os freguezes.

Os espelhos polidos e bonitos, como demonstra a photographia, ensinam a estas pobres meninas os encantos dos disfarces do

A apresentação de um modelo.



Nada feito...



Flanrantes apanhados no campo de S. Januário ao realizar-se o encontro entre o Vasco da Gama e o Palestra Italia, que foi epilizado pelo empate de 1x1. Ao alto da pagina, o grupo do Palestra em batido, o do Vasco da Gama.



Ondas curtas e longas

OS GRANDES SERVIÇOS DO RADIO

O caso, já agora quasi celebre, do doutor Derecq veio focalisar mais uma vez a immensa utilidade do radio, os seus beneficios á humanidade, a salvação de uma vida por meio de uma simples transmissão.

Foi um caso simples, mas cujas consequências certamente serão preciosissimas. O doutor Derecq, medico francez, precisava com urgencia de uma ampoula de *urée-stehamina* para injectar num seu doente.

Era um caso grave, e só esse medicamento poderia salvar, talvez, aquella creatura. Parentes e amigos do enfermo sahiram á procura da ampoula. Mas nem nas pharmacies nem nos laboratorios da cidade existia esse medicamento.

Um pharmaceutico, conhecido pela sua mania



Paulo Frontin Werneck, um dos nossos melhores interpretes de canções regionaes.

radiophonica, teve a idéa de fazer um appello pelo radio pedindo o remedio a quem quer que o tivesse. Alguns *speakers* lançaram pelos microphones o angustioso pedido do doutor Derecq.

A experiencia trouxe um resultado maravilhoso: logo depois chegavam á casa do medico diversas pessoas com as ampoulas desejadas. E—o que é mais interessante ainda — o doutor Derecq recebeu telegrammas de paizes longinquos communicando-lhe que seriam enviadas por aviões do correio algumas caixas das ampoulas solicitadas!

E salvou-se o doente.

Agora, vem do Canadá outra noticia sensacional. Alguns exploradores de ouro internaram-se nas regiões desertas que cercam aquelle paiz. Depois de algum tempo foram accommettidos por uma molestia que os prostreu de modo alarmante. Apenas um homem da comitiva escapou ao flagello, deixou os companheiros e partiu em busca de recursos.

Tres dias depois esse homem conseguia penetrar num pharol da costa, onde vivia o pharoleiro com a pequena familia. Mas não havia alli nenhum recurso para salvar trinta homens doentes.

O governo canadense installara nesse pharol uma pequena estação transmissora, como hoje se faz em quasi todos os pharões, para os casos de perigo.

Fez-se funcionar a estação, lançou-se o appello; e dois dias depois o governo mandava os recursos pedidos! Os exploradores salvaram-se!

Não são impressionantes as utilidades do radio?

A. P.

A GLORIA DE SINhô

E' uma triste verdade: ainda não surgiu na roda do samba uma figura que nem de longe se pudesse comparar á de Sinhô. Affonso de Carvalho foi o pri-

meiro a estudar numa chronica encantadora esse grande poeta bohemio, ao ter noticia da sua morte, numa barca da Cantareira, esvaindo-se numa tragica hemoptise.

Ninguém se esqueceu dessa pagina profundamente emocionante de Affonso de Carvalho, onde o "rei" dos nossos compositores de sambas resalta como um vulto impressionante de lenda.

Ilka Labarthe, a dinamica directora da Hora do Brasil no D. P. D. C., traçou tambem noutra chronica deliciosa o perfil de Sinhô, focalizando os seus predicados reaes de artista, a sua inspiração, a sua desmedida paixão pela musica popular.

Pobre Sinhô! Ninguém tomou ainda o sceptro que por tanto tempo permaneceu nas suas mãos. Ninguém mesmo conseguiu imital-o. A contrafacção que anda por ali é simplesmente detestavel, ridicula, idiota.

A "Voz do Radio" lançou uma idéa: prestemos uma homenagem a Sinhô. E' justiça, é obrigação, é dever.

E ninguém poderia promovê-la com tanta autoridade, tanta eficiencia, tanto carinho como Ilka Labarthe.

PEDACINHOS

Por onde andam as irmãs Pagãs? Ninguém dará noticias aos *fans* dessas "estrellas" que brilharam tanto?

A Radio Prieto de Buenos Aires já contratou o serviço de transmissão das Olympiadas de Berlim. E as nossas estações?

Itala Vera continúa na Argentina cantando as musicas brasileiras. E as revistas portenhas tecem-lhe grandes elogios.

Gramury está agora na Transmissora. Eis uma boa noticia para os radio-ouvintes.

Amelia Diaz veio da Argentina com um repertorio de tangos do outro mundo. E' um dos successos legitimos da *sua* P. R. A—9.

A Radio Educadora sabiu da Tijuca e está na 1.ª de Março 80. Brevemente fará a inauguração do seu novo studio.

A PETROPOLIS RADIO DIFFUSORA

Com o prefixo P. R. D. — 5 foi inaugurada a primeira estação radio-transmissora de Petropolis, com uma potencia de 4 kilowatts e 1.840 kilocycles, onda de 202 metros.

A festa inaugural foi esplendida, assistindo a ella o almirante Protogenes Guimarães, presidente do Estado do Rio, e suas casas civil e militar, alem de numerosas pessoas da alta sociedade petropolitana.

São directores da nova estação os srs. Dolne Junior, Waldemar Pereira de Mesquita, Ibrahim Khar e Carlos Vianna. Como *speakers* actuarão os srs. Santos Garcia e Correia Lemos.

Sinceramente desejamos á nova estação da cidade das hortensias e da aristocracia todas as felicidades.

RADIO THEATRO

Parece que a campanha a favor do radio-theatro vae dando resultado. A Cruzeiro do Sul e a Transmissora ouviram as queixas nossas e dos ouvintes, e iniciaram esplendidos *sketches*.

Agora é a Radio Sociedade Fluminense. Mas trangelô assumiu a direcção artistica daquella estação. Assumiu e não tem descansado, esforçando-se heroiicamente por lhe dar ainda maior prestigio entre as suas congeneres.



A linda cantora que os *fans* imaginam, e como ella é realmente.

Adquiriu dois grandes artistas para o radio-theatro da P. R. E.—6: Olga Navarro e Adáto Filho, cujos valores dispensam qualquer commentario.

CASTRO ALVES

O D. P. D. C. prestou as suas homenagens no 89.º anniversario do nascimento do maior dos nossos poetas.

A "Hora do Brasil" dessa noite foi uma das mais brilhantes que já offereceu aos seus ouvintes, adornada com a palavra emocionante e seductora de Santiago Dantas, Pedro Calmon e Bastos Tigre.

Castro Alves bem merecia essas homenagens. O seu genio, o seu destemor, o seu puro amor ao Brasil, a sua eterna preocupação pela grandeza da



Olga Prager Coelho é, hoje, um dos nomes mais expressivos entre os interpretes do nosso "folklore". A graça e o sentimento com que canta tornaram-na admirada e querida em todo o paiz.

patria tornaram-n'o o mais admirado e o mais querido dos nossos poetas.

A Philips, em cujo *cast* foi feita a irradiação, deu-nos magnificos numeros de musica e canto.

LINDA BAPTISTA

A Rainha do Radio vem recebendo ainda homenagens de todos os seus *fans*. Agora mesmo acaba de ser convidada para ir a Cabo Frio onde lhe preparam mais uma amavel recepção. E certamente Sua Majestade aproveitará o passeio para repousar um pouco.

FRANCISCO ALVES

A "Antena" de Buenos Aires confirma a noticia de que Francisco Alves aceitou o contrato que lhe offereceu a Radio Municipal.

Perde, assim, a Transmissora um dos seus melhores numeros de *cast*, mas todos nós ganhamos a ventura de ter um bom interprete das nossas canções naquelle paiz amigo.

TRES GRANDES ARTISTAS... PARA A ARGENTINA

Tres celebridades de Hollywood passarão por estes dias pelo Rio a caminho de Buenos-Aires.

São ellas Martha Eggerth, Bing Crosby e a nossa bem conhecida Josephina Baker.

Martha Eggerth e Bing Crosby irão cantar na Radio Municipal; Josephina Baker, na Radio El-Mundo.

Quando poderá o nosso *broadcasting* ter attractivos dessa ordem?

A PHILIPS

Podemos affirmar que a P. R. C.—6 aguarda apenas a montagem da sua nova potente estação para reformar ou, talvez, transferir para outro local o seu studio e refazer o seu *cast*.

Psychologia do Herói

por GASTÃO PEREIRA DA SILVA

O homem primitivo, para não dizer de horda, tinha uma noção muito contraditória da morte. Matava por prazer, como se realizasse o acto mais natural deste mundo... Achava mesmo indispensável o aniquilamento do inimigo, mas não se conformava em perder a própria vida. A humanidade atravessou, assim, uma phase longa e quasi interminável de assassínios, da qual descendemos, infelizmente... Só muito mais tarde o homem percebeu, na experiencia da dôr moral, quando perdia alguém que lhe era chegado ao coração, o conflicto psychico, que então se travava, entre duas fortes e surprehenderes tendencias oppostas: *matar e morrer!*

Na consciencia moral, foi por isso surgindo a primeira noção da responsabilidade, de um impreciso sentimento de culpa. Os amigos, os parentes que morriam eram advertencias impressionantes, remorsos tremendos, castigos dos Deuses á alma que podia assassinar, mas que tambem devia morrer... Principiou, dest'arte, o individuo a encarar o desaparecimento de seu semelhante de uma maneira mais

reservada, que se consolidou depois no mandamento: "*Não matarás!*"

O instinto de matar ficou, entretanto, adormecido nas dobras profundas do espirito humano. Redimiu-se, na culpa dos que morriam, um pouco da propria culpa. E assim perdurou esse sentimento de culpabilidade até o homem civilizado... Quando perdemos hoje algum parente, a quem estimamos, caro á nossa affectividade, cobrimo'-nos de luto para mostrar aos outros o quanto sentimos... E, desse modo, nos comportamos tambem como os antigos. Vemos na morte qualquer cousa de tetrico, de inexplicavel, que provoca na sensibilidade sulcos doloridos, embora, em consciencia, concordemos com a naturalidade do acto, inevitavel no cyclo biologico da existencia individual. Procuramos sempre justificar a morte de nossos conhecidos. Accentuamos a desculpa casual do obito, prevalecendo-nos de accidentes, enfermidades, velhice... Trahimos a tendencia de rebaixar a morte a uma necessidade... Dedicamos ao morto um culto indisfarçavel de adoração incon-

ciente, como se a pessoa fallecida perdesse a vida por nossa culpa... Desculpamos-lhe as injustiças, os erros, os defeitos, para, em solemnidades funebres, lhe exaltarmos as virtudes com elogios coloridos, dos quaes, é claro, o morto não precisa mais...

E' esse sentimento de culpa, atavico, herdado da era assassina, que reprime o instinto de matar, coado através das orientações ethicas da humanidade, mas inilludivelmente existente nos recessos da alma humana. Como todos os instintos *recalcados*, não burilados convenientemente ou, melhor, sublimados para mistéres mais elevados, o de matar procura por todos os meios e modos transpôr as barreiras da consciencia para se satisfazer objectivamente. Porém, quando se enfraquece a censura íntima, elle explóde nos crimes de homicidio. Censurado, comumente se manifesta em "*travesti*" nas phrases aggressivas e vulgares com que repellimos os que nos contrariam. Assim, quando mandamos alguém "*para o diabo que o carregue*" sentimos, embora inconscientemente, um desejo irreductivel e formal da morte do outro, a quem queremos afastar...

A morte em plural, isto é a multiplicação de mortes, a morte em massa já se apresenta sob outro aspecto. Ella faz *taboa rasa*, nivela em todos uma concepção mais nitida da fatalidade. No campo da luta, na mais perfeita identificação com ella, nessa relação estreita e agora natural, em que a surpresa dos que se collocam á margem da vida não choca os sentimentos communs, o instinto de matar encontra o caminho procurado da libertação. As guerras ou as rebeliões sancionam o impulso. Nada de negativo então o homem conhece; as contradicções se fundem. A tendencia assassina commanda e apaga todas as outras. E' como se chegasse a hora esperada, em que ella pudesse raciocinar e dizer: "*Matarás!*" A reacção impulsiva, prescindindo dos demais motivos, abstractos e geraes, desafia o perigo. Não ha mais razões, raciocínios, pensamentos. A censura íntima não existe. A consciencia não se irmana ao risco das attitudes decisivas. Fica na posição de um espectador assombrado, deante de um facto que não comprehende.

A affectividade se retráe como a cellula dos protozoarios... o sentimento de culpa se reprime. Tudo enfim é, no homem, instinto narcisico, primévo, egoista. As tendencias da personalidade parece que se misturam num só bloco para uma unica e exclusiva realização: *matar!* Nesse prodigioso gesto, o individuo considera a morte do parceiro de maneira diversa da sua. O instinto immortal de vida segreda-lhe que "*nada póde acontecer*"... E então, entre as boccas sequiosas dos canhões, na chuva de balas da metralha ou na investida barbara das armas brancas, o soldado atira-se a um novo destino. Se morre é esquecido. Se *sabe matar*, avulta-se, para a admiração de todos nós, na figura inconfundivel do *herói!*



O Conde de São João das Duas Barras: POR Esgragnolle Doria

E' DEVER cívico lembrar glorias e gloriosos da patria. Aquellas a enalteceram, estes a fizeram ou mantiveram. Indeclinavel tal dever mormente quando na patria ha quem tente desfazer a ou perturbal-a.

Eis homem que ajudou a construir e preservar terra natal: Joaquim Xavier Curado. Digamos um pouco do que por nós fez muito.

Nasceu Curado a 12 de Dezembro de 1746, no municipio goyano de Jaraguá. D'isto faz fé certidão baptismal verificada na igreja parochial de Meia Ponte pelo dr. Americano do Brasil. Tudo bem Goyaz pois. Soube o mesmo tão louvavel pesquisador da existencia de retrato a oleo de Curado na Camara Municipal de Goyaz. Procurou-o em vão. Multiplicando indagações, descobriu-o, possuidor afinal da tcla por mercê de duas senhoras.

Representa o quadro Joaquim Xavier Curado a meio corpo. Traja de tenente-general de nosso exercito, dragonas de franjas douradas, veneras sobre fardão e bordados, o Cruzeiro, São Bento de Aviz, a Torre e Espada lusitana.

Mostra a tcla "vulto magro, mas bem proporcionado: cabeça quadrilonga, testa saliente, cabellos raros, olhos azues, nariz romano, molares salientes, pellos totalmente raspados, feições calmas, mas energicas".

Assim o descreve Americano do Brasil, autor de *No Convivio com as Traças*. Deputado federal por Goyaz propoz lei autorisando o poder executivo a mandar executar o busto em bronze de Joaquim Xavier Curado.

Da tcla que o representa deu imagem, em 1920, a *Informação Goyana*, revista mensal illustrada cujo fundador, o saudoso e infatigavel major Henrique Silva, por tantos e laboriosos annos com amor a dirigio. Uma homenagem á sua memoria.

Aos 21 annos de idade entrara Curado para o exercito nas tropas coloniaes. Servio n'ellas ao tempo dos vice-reis, do conde da Cunha ao conde dos Arcos, no vice-reinado d'este reformado como brigadeiro, contra a vontade de Arcos.

Revertendo á actividade militar, marechal de campo em 1808, Curado prestou notorios serviços nas incessantes campanhas do sul. De 1811 a 1820, commandou divisão ou foi general em chefe, aos 74 annos, victoriosos da natureza tanto quanto do inimigo. Artigas que o dissesse, vencido pelo velho general a dar ordens e instrucções a commandados por nome José de Abreu, Bento Manoel, Menna Barreto, Oliveira Alvares. No campo de batalha de Catalão lá estavam os olhos azues de Curado vendo e provendo para o triumpho de nossas armas. Catalão a Curado ainda devia, pelo nome, lembrar Goyaz.

Recolhido ao Rio de Janeiro, após tanta guerra, ahí não encontrou paz. A capital do reino lervia em guerra, de anceios pela Independencia. Realisava-se o verdadeiro ou pretenso voto da despedida de D. João VI ao filho Pedro: "o Brasil brevemente se separaria de Portugal".

Tal separação annunciou-se á pomposa pelo *Fico*. Consequencia d'elle, appareceu a hostilidade de baionetas da Divisão Auxiliadora ao mando do general luso de estirado nome, Jorge de Avilez Zu-zarte de Souza França.

A's pretensões da Divisão de coagil-o respondeu D. Pedro com acto de energia e outro de confiança. Dispoz-se a combater a Divisão e chamou Curado, incumbido com outros de separar da tropa de Avilez a tropa brasileira.

A 12 de Janeiro de 1822 o Rio de Janeiro do seculo XIX viveu um de seus grandes dias. Com elle o viveu, septuagenario, o tenente-general Curado, o goyano de Jaraguá.

Avilez, do morro do Castello, onde apinhára forças, pretendeu obrigar D. Pedro a seguir para a Europa onde o chamavam Côrtes de Lisboa. Ao arrego marcial de Avilez oppoz D. Pedro gente nossa

reunida em armas no Campo de Santa Anna destinado a lances historicos.

D. Leopoldina, princeza real prestes a imperatriz, seguira para Santa Cruz, com dois filhos, a pequenina D. Maria da Gloria, de tres annos, pela mão, o infante D. João, de onze mezes, ao collo. Abrigavam-se de luta.

A resistencia a Avilez no 12 de Janeiro de 1822 tem sido fartamente descripta. Não será, porém, possivel accrescentar ao já dito nada inedito? Parece.

Eis como o agente consular francez no Rio de Janeiro, o coronel Maler, descreve a scena ao seu governo. Descrevel-a por elle é evocar Joaquim Xavier Curado, o patriota septuagenario.

Disse Maler ao ministro dos Estrangeiros de sua nação, o duque de Pasquier. Surge pela primeira vez o depoimento, a confrontar com o já conhecido.

"Hontem á noite (11 de Janeiro), cerca de dez horas, eu jogava whist com Dous Ministros de S. A. O Principe Regente, quando uma ordenança de



Tenente-general Joaquim Xavier Curado, Conde de São João das Duas Barras

cavallaria veio a toda a pressa prevenir que o Regimento n. 11 estava em armas no Quartel; que os artilheiros Portuguezes atrelavam peças e que os Regimentos Brasileiros tambem tomavam armas e se reuniam no Campo de Santa Anna. Aquelles Senhores não tinham nenhum aviso prévio do successo e ficaram commigo até depois de meia noite; vendo a esta hora que S. A. R. não os mandava chamar, foram para casa.

Mal madrugou, a cavallo, percorri a cidade para vêr o que succedia, verificando por mim mesmo a posição das Tropas.

Achei os Portuguezes occupando, com quasi 700 homens, metade da cidade e os principaes morros que a dominam, tinham uma bateria de artilharia a cavallo de 8 peças bem atreladas e de morrão aceso. Contavam as tropas brasileiras quasi 5.000 homens de infantaria, um esquadrão de cavallaria e 6 boccas de fogo; occupavam o fundo do Campo de Santa Anna do qual todos os pontos estavam cuidadosamente guarnecidos; mais ou menos ás dez horas da manhã a força brasileira recebeu um certo numero de companhias de Milicias a cavallo vindas dos suburbios".

Informa-nos Maler da retirada da mór parte dos habitantes da cidade onde se não encontrava loja aberta, sim consternação geral.

Conforme Maler, no caso de luta as probabilidades de vencer estavam do lado dos portuguezes, não obstante a inferioridade de suas forças.

E continua a informar-nos Maler:

"O Principe Regente permaneceu sempre no suburbio da *Boa Vista* (o palacio de S. Christovão, palacio aliás mais paço pelo habitante que pela habitação), não vindo á cidade durante todo o dia; cerca de cinco horas da tarde foi recebida mensagem das tropas Portuguezas pedindo para se retirarem da cidade rumo do outro lado da bahia (na praya grande); forneceram-lhes embarcações e os batalhões n.º 11

e 15, o batalhão de caçadores n.º 5 e a Artilharia formando a totalidade das Tropas embarcaram levando as boccas de fogo, mas deixando os cavallos.

Muitos Brasileiros pediram armas e juntaram-se ás tropas do paiz no Campo de Santa Anna.

São onze horas da noite; embora o partido inimigo esteja a legua e meia da cidade, observo o mesmo alarma geral e as mesmas medidas de precaução; toda a gente está em armas.

E' doloroso, Alteza, não haver no porto nenhum vaso de guerra do Rei em taes momentos e sobretudo com um grande numero de francezes residentes nesta capital.

Asseguram-me que as Tropas Portuguezes formularam varios pedidos ao Principe: 1.º que S. A. R. voltasse atraz da promessa feita á municipalidade de retardar a sua partida; 2.º que mandasse prender os redactores de todos os Pamphletos impressos contra as Côrtes de Lisboa. O Principe recusou tudo."

Em todos os successos descriptos por Maler destaca-se, nacional e militarmente, a figura goyana do tenente-general Curado, de causa commum com os cariocas.

Governador das armas no Rio de Janeiro, Curado não podia, devia e queria descansar enquanto não fosse barra a fóra a Divisão Auxiliadora após celebre conselho de guerra presidido por Avilez. Perguntou este aos seus officiaes: "O Principe Regente está a frente da força inimiga e, sendo elle corajoso e atrevido como é, nós deveremos fazer-lhe fogo?" Não, tal a resposta.

Passam-se os tempos, "o corajoso atrevido" é imperador. N'um seu anniversario natalicio, coincidindo com o da America, recompensou Curado. A 12 de Outubro de 1825 é este agraciado com o titulo de barão de São João das Duas Barras, trazendo o decreto da graça a menção "por serviços á Independencia".

Só em 1828 seria concedida a Curado exoneração de commandante das armas da Côrte e provincia do Rio de Janeiro. Antes, noutro natalicio de D. Pedro I e da America, a 12 de Outubro de 1826, fóra o barão de S. João das Duas Barras elevado a conde do mesmo titulo.

Em 15 de Setembro de 1850 fallecia, aos 84 annos, presente no exercito de mancebo de vinte annos a octogenario. Começara carreira no vice-reinado do Rio de Janeiro, findava-a no primeiro reinado.

Notaveis ou ricos eram outróra de preferencia sepultados na igreja de S. Francisco de Paula. Fadado de tenente-general para ahí veio, no dia seguinte do obito, o conde de S. João das Duas Barras, conduzido em coche da Casa Imperial.

A' porta do templo estendeu-se brigada para honras funebres. Cessadas descargas ouviram-se sons plangentes de Libera Me e Memento. Já encomendado em casa o cadaver, foi recommendado pelo pro-commissario da Ordem dos Minimos e vinte sacerdotes, aquelle o padre-mestre Luiz de Menezes.

Por determinação da familia foram retiradas do morto joias e insignias. Em silencio desapareceu na catacumba n.º 126.

Ahí jove Curado, tornando ao pó biblico. O que era ainda elle, o que restava do goyano illustre, foi transportado para o cemiterio de São Francisco de Paula em Catumby quando cessaram os enterramentos nas igrejas, em 1850.

Em 1869 alguém mandou depositar os ultimos restos de Curado em jazigo perpetuo, não longe da alcandorada capella da necropole. Aquelle alguém era filho a lembrar-se dos serviços prestados ao pae alem da patria. Como se chamava quem requereu a concessão de jazigo perpetuo para o paladino da Independencia, conde de S. João das Duas Barras?

Chamava-se simplesmente D. Pedro II.

Esgragnolle Doria

A O VOLTAR, depois de um jantar frugalíssimo, e que bem poderia ser acoimado de uma "ceia de fígado" ou ainda de um "banquete de assovio", encontrei, sobre esta nossa mesa de lutas, transformada em "tenda árabe de trabalho" (meu Deus! quem inventaria a pena do trabalho? — provavelmente, alguém que não tinha nada que fazer...), um recado, lá da oficina, do paginador, dizendo faltava material de redacção para completar uma página.

Esse negocio de escrever de improviso, assim como quem diz a queima-roupa, não é para quem quer, sim, para quem pôde... e eu, que não posso, e vivo "queimando os miólos da cabeça, por causa de miolo de pão" vou recorrer, aliás como sempre recorro na hora H, dos momentos de abertura intellectual, ao meu Anjo da Guarda, *mon ange gardien*, que me é doce, bondosa e risonha, encantadoramente benévola, indulgente e boa, disposta a perdoar a minha fraqueza de imaginação e pobreza de idéas, e tendo sempre uma palavrinha muito carinhosa e reconfortante, na sua bondade infinita para os pobres de espirito.

Enquanto isso, ouço um ruído na ponta da mesa ao levantar a cabeça, dou com os olhos nella, toda risonha e pequenina, em sua miniatura de bonequinha, elegante e alinhada, vestidinha *avec une robe rose ravissante*. Era, nesse momento, uma figurinha de Tanagra, de um palmo de altura.

— Aqui estou! E que deseja de mim?... seu... anarchisado?...

— Eu queria ou, por outra, eu desejaria que me inspirasse; que me suggerisse algo; que me mandasse

Coisas da vida periodistica

escrever sobre um assumpto qualquer, para completar um claro de página, que não pode sahir em branco.

E tomando um tico de lapis, á guisa de "guia", sahiu, correndo por cima da mesa, rodando a tampa do tinteiro, como se fosse um arco em miniatura, um brinquedinho de creança.

— Olha! Eu estou cansada de dizer: precisa tomar *já-i-zá*... Está ouvindo? Que foi fazer á rua, antes de certificar-se se o material de redacção chegava para encher todas as columnas da sua pagina? Não é um cabecinha de vento?

— *Peut-être*.

— Ai, ai, ai... já estava tardando uma palavrinha em francez! é *mu-i-to pên-nó-ti-cô*...

Parou a brincadeira de correr atrás da tampa do tinteiro. E impertigando-se, toda inflada, frizando as palavras e destacando as syllabas, com emphase, brandiu no espaço o seu dedinho fura-bolo, espetado para o ar, um dedinho bem torneado, que até parece um pentâmero da florzinha que é sua mão, de pelle tão assetinada e fina como o parenchyma do endocarpo de authenticico pecego.

Sentou-se, em seguida, no mata-borrão e começou a brincar de gangorra, com tanta graça que eu já

nem me lembrava mais do claro da página que me enchera de pavor, por falta de assumpto e por mesma de idéas.

— Escreva... o quê...?

— ...o que a Rainha quizer e mandar...

— ...não me interrompa! E, cada letra ou phomena que traçar, eu enxugo com este *papier buvard*...

— ...é o mata-borrão, não é? Si fosse eu... era porque sou pernóstico... agora...

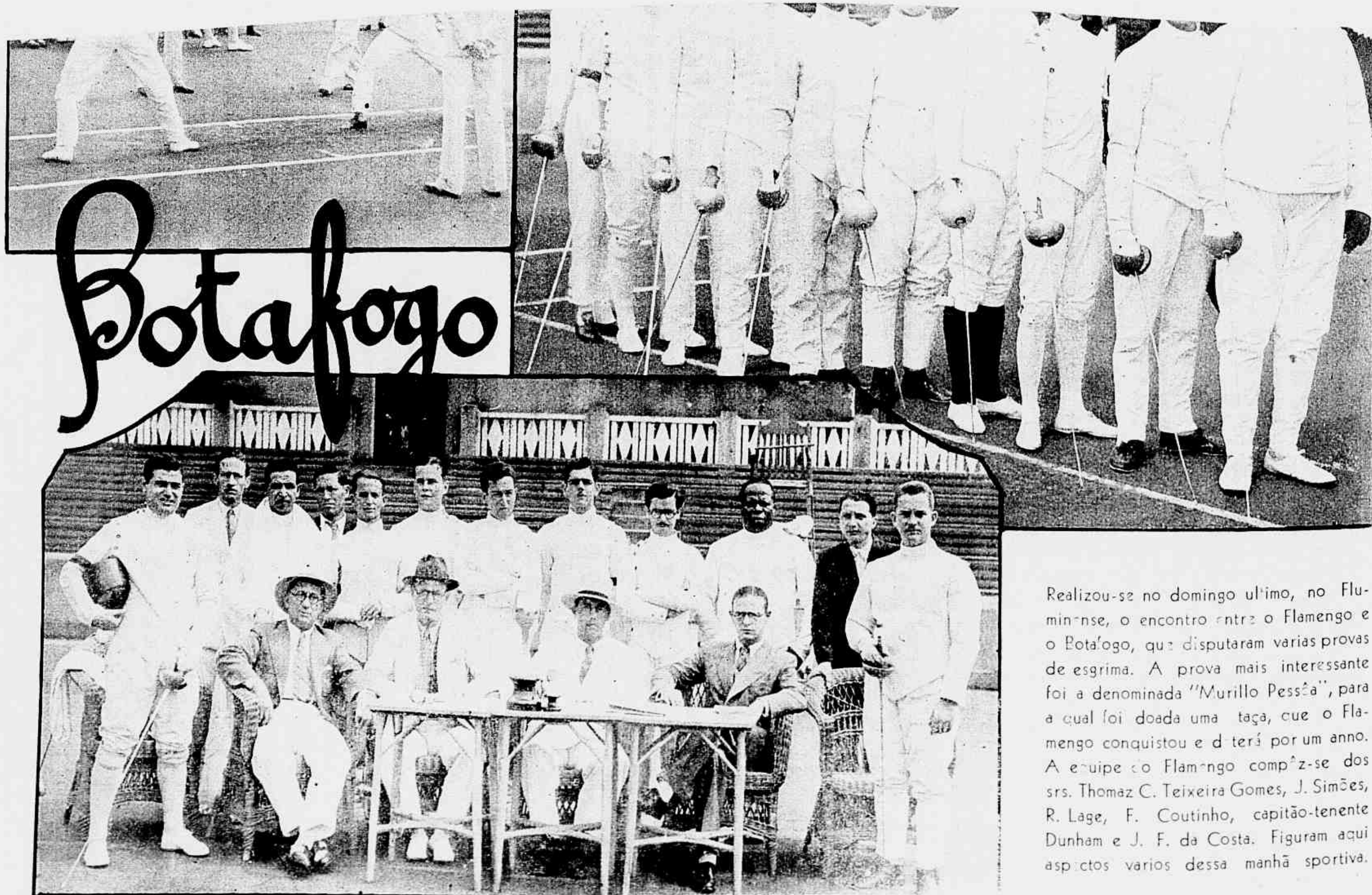
— Já disse que não me interrompesse! E' isso mesmo! Pernosticismo é contagioso, *seu não sei o quê*...

Quiz franzir as sobancelhas, tentando amarrar a cara; mas nem assim conseguiu fazer cara feia. Mandou medir as linhas, que na sua opinião já bastavam, e esboçou um ligeiro projecto de sorriso de "faiscante alvura" na bocca vermelha, bonita e cheirosa...

Peguei na caneta, á guiza de trena, para medir o pão de cada dia...

— Não é assim que se mede! Eu vou medir, eu mesma.

E saltando do divan do mata-borrão onde esteve recostada, como Madame Récamier, e até descalça, porque seus pésinhos estavam doendo, calçou os sapatinhos *bleu corbeau* e foi palmilhando por cima das tiras de papel, com seu andarsinho firme, saltitante, cadenciado, toda cheia de *rhythm* e toda cheia de graça!...



Bota fogo

Realizou-se no domingo ultimo, no Fluminense, o encontro entre o Flamengo e o Botafogo, que disputaram varias provas de esgrima. A prova mais interessante foi a denominada "Murillo Pessôa", para a qual foi doada uma taça, que o Flamengo conquistou e d terá por um anno. A equipe do Flamengo compôz-se dos srs. Thomaz C. Teixeira Gomes, J. Simões, R. Lage, F. Coutinho, capitão-tenente Dunham e J. F. da Costa. Figuram aqui aspectos varios dessa manhã sportiva.

Noticiário Elegante

ANNIVERSARIOS

MARÇO
21

as sras. Orsina de Moraes Plastino, Maria Paula Magalhães, Macedo de Araújo, Annita Peçanha, Lacinia Alvim Schmidt; as senhoritas Olivia Roxo, Maria Tancredo Burlamaqui, Belkiss Darcy, Iolanda Guedes Eiras, Celina Kahl e Hilda Barbosa; o nosso presado collaborador Berilo Neves; o nosso confrade Barros Vidal; o marechal Caetano de Faria, o dr. Bento Figueira, secretario da União Mineira.

MARÇO
22

as sras. Aida Grassi Sereno, Isaura de Souza Carvalho; as senhoritas Eulalia Pereira Passos, Manóçita da Silva Costa, Helena Goulart de Andrade e Gonçalves de Abreu Schilling; o nosso confrade deputado M. Paulo Filho; os dres. Placido Teixeira de Mello Moraes e Armenio Jouvín; o sr. Amantino Camara; o dr. Arthur Orolino La Porta.

MARÇO
23

as sras. Maria Botafogo da Silva Paranhos e Maria José Alvarenga Peixoto; senhoritas Helena Costa Lima, Zelfa da Rocha, senhora Gomes de Paiva Filho, Muniz Freire; o dr. Carlos Niemeyer.

MARÇO
24

a sra. Stella Alves de Araújo Fonseca Costa; os dres. Rodrigues Barbosa, João Braz Nogueira da Gama; o diplomata Jarbas Loretto; o dr. Alfredo Regulo Valdetaro, o festejado poeta e academico Olegario Marianno.

MARÇO
25

a sra. Maria da Gloria Tinoco; as senhoritas Maria Celeste Ferreira Netto, Maria Vasconcellos, Lucia Mendonça de Souza e Silva, Maria de Figueiredo Lobo e Zulmira Cayres Pinto; os srs. Zacharias Góes de Carvalho, Edmir Pederneiras; o commandante José Francisco de Paula Ramos; a senhora Maria Pompeia, filha do sr. Arthur Bernardes, ex-presidente da Republica.

MARÇO
26

as sras. Maria de Lourdes Machado Costa, Arminda Saint-Brisson Corrêa; as senhoritas Inah Justiniano da Rocha e Alice Mello Mattos.

MARÇO
27

as senhoritas Lucília de Pinho Loureiro e Aida Moreira da Silva; a menina Isolete Alves de Araújo Bastos; o menino Roberto, filho do coronel Antonio Alves Torres; o ministro Camillo Soares; os dres. Francisco Pereira Lessa e Alvaro de Paula Guimarães.

NOIVADOS

— a senhora Marina Ribeiro Corimbaba e o dr. Fabio Guimarães;
— a senhora Maria da Gloria de Souza e o sr. Orbilio dos Santos Freitas Junior;
— a senhora Woldith Santos e o sr. José Rodrigues;
— a senhora Floripes Alves de Oliveira e o sr. Antonio Martiniano dos Santos;
— a senhora Addeiairene da Veiga Cabral e o sr. Roberto Eugenio da Luz;

— a senhora Agostinha Tavares Chaves e o sr. Antonio Rodrigues Preza;
— a senhora Esmeralda Azevedo e o sr. Altamiro Cruz.

CASAMENTOS

— a senhora Moema Veiga de Sá e o dr. Aley Magno de Carvalho;
— a senhora Isolina Saldanha de Cassio e o dr. Arthur Joaquim Pamplona;
— a senhora Maria de Lourdes Gomes de Lima e o tenente Fernando Soter da Silveira;
— a senhora Dinorah Gualberto de Azevedo e o sr. Urbano dos Santos;
— a senhora Alice Ribeiro da Gama e o sr. Norival de Almeida.

BABIES

O sr. Luiz Pontes e sua senhora d. Djanira Pontes têm o lar enriquecido com o nascimento de um robusto menino, que se chamará Luiz Fabiano.

O casal Antonio Pinto Alves da Silva participa o nascimento de seu primogenito, que receberá na pia baptismal o nome de Manoel.

DIPLOMATICAS

Chegou a esta capital a bordo do *Oceanía* o embaixador do Uruguay sr. Juan Carlos Blanco.

O desembarque do illustre diplomata foi muito concorrido, tendo o dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, se feito representar pelo seu secretario.

Apresentou as suas despedidas ao sr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, o sr. José Caetano Bueno Horta Filho, vice-consul do Brasil, por ter de partir para o seu posto em Genebra.

Revestiu-se de extraordinario brilho a homenagem que foi prestada pelo corpo diplomatico brasileiro ao cardeal Luis Copello, chefe da Igreja Argentina.

A recepção que o ministro das Relações Exteriores offereceu no palacio Itamaraty, compareceu todo o mundo catholico e toda a colonia argentina do Rio de Janeiro.

Em agradecimento, o sr. José Carlos de Macedo Soares foi visitado por monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico.

Regressou da Argentina, a bordo do *Oceanía*, o diplomata brasileiro Carlos Ferreira Santos.

VIAJANTES

de Santa Catharina — o deputado Diniz Junior, senhora e filhas;

de S. Paulo — o dr. Oliveira Botelho e familia;

para Iambary — o sr. Eustachio Brito Fernandes e sua senhora;

para Cambuquira — o dr. Gentil de Castro;

para S. Lourenço — o sr. Mario Domingues; o sr. Humberto da Costa Ferreira, senhora e filho;

A senhora Neida Cavalcante Mendes, com a sua linda fantasia de Camponesa Hungara, no ultimo Carnaval.

(Photo Gondim)

de Poços de Caldas — o sr. Horacio Esteves de Almeida, senhora e filha, e senhora Lia Veiga;

para Miguel Pereira — a senhora Edith Wigderowitz;

para Therezopolis — o sr. Edgard Dutra, senhora e senhoritas Iracema e Guiomar Dutra.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Na quarta-feira ultima esteve em festa o lar do dr. Leonam Nobre, digno promotor da Justiça Militar, por motivo da passagem do seu natalicio.

Na recepção intima que o anniversariante offereceu ás suas amizades, recebeu o illustre magistrado muitas felicitações e justas homenagens.

Tambem festejou, em reunião intima, o seu anniversario, que hontem transcorreu, a graciosa senhorinha Iridéa da Silva Junior: filha dilecta do general Silva Junior e sua esposa.

FOLHAS QUE CAEM...

O outomno está ahí; e ninguem se apercebeu da sua chegada.

O Rio só sabe sentir saudades do Carnaval, e a aproximação do Sabbado da Alleluia é já uma allucinação.

Os chronistas rememoram a vista das folhas que caem, o esplendor da estação passada e esperam anciosos o inicio da nova temporada que lhes trará innumeradas surpresas a annunciar.

Agora em Abril começará a época dos concertos. Virão pianistas, violinistas celebres.

Teremos ainda as exposições, tão frequentes na entrada do Inverno.

Para o *carnel* exclusivamente social, as noites nos Casinos, as corridas do Jockey, as memoraveis tardes da Avenida, as estréas de films nas segundas-feiras e ainda outras novidades (como o golfinho e a patinação).

Por enquanto Copacabana ainda atráe, mas já no sabbado passado grande foi a affluencia á cidade.

Os cinemas e as casas de chá da Cinelandia estiveram repletos.

Vimos as senhoras Adalberto Aranha, Enio Daudt de Oliveira, Amaury Pereira e as senhoritas: Thereza Leitão, Zenaira Aranha, Helena e Maria Noronha, Lia, Wanda e Vera Braz da Cunha, Edith Wigderowitz, Sylvia Mesquita Barros, Yedda Bôa Nova, Maria Victoria Baptista e Estella Mendonça Cunha Vasco.

M. DE D.

Da Arte de Amar...

POR Berilo Neves

A ARTE de amar é uma das grandes conquistas da Civilização — exactamente como a lampada eléctrica e o ferro de frisar cabellos. ... O amor sempre existiu, mas sob formas rudes, grotescas ou ferozes, próprias das épocas barbaras que o genero humano viveu durante quasi 60 seculos.

Evidentemente, Adão comeu a maçã sem a descascar. A faca e o garfo (que só appareceram no seculo XIII) teriam permittido ao nosso Pae commum utilizar-se desse fruto symbolico com muito maior elegancia e distincção.

A's portas da Renascença, quando Dante e Petrarcha se preparavam para escrever os seus divinos versos, os barões feudaes, flôr das gentes europeas, ainda dilaceravam a dentadas pernas de javali e asas tremulas de frango.

Homens dessa especie não podiam conhecer as gentilezas, as fragilidades, os mil e um recursos que constituem, hoje, a arte do amor.

O beijo, por exemplo. ... Essa caricia tem a sua historia, talvez mais interessante do que a da astronomia ou a da medicina. Tudo indica que Adão e Eva jamais se beijaram. Talvez, nas horas de maior approximação amorosa, se mutuassem dentadas ferozes, dignas dos cães femin-



tos da Idade Média. ... A Biblia é omissa quanto a esses pormenores na existencia dos patriarchas e precursores da chronica christã. Alli se fala no beijo que Judas pespegou na face de Christo, precisamente para O denunciar aos soldados de Pilatos. Sabemos, assim, que não só os homens, mas tambem os deuses, são victimas, com frequencia, de beijos trahidores. ...

Como o beijo, outras caricias fôram nascendo e evoluindo, juntamente com as idades e com os seculos. O abraço parece provir das cavernas — onde os nossos antepassados se abrigavam para fugir ás intemperies ou ao ataque das feras e dos outros homens.

O abraço resulta, muitas vezes, de um

medo commum. E' uma defesa, como o grito e como o pulo. Mais sincero outrora, o abraço tornou-se, com o tempo, uma mentira frouxa, que os homens pregam uns aos outros nos embarques, datas anniversarias, casamentos, enterros e em outras occasiões mais ou menos solennes e tristes. ...

Nem sempre, porém, o amor se manifesta em beijos, abraços, risos e outras formas vistosas de traduzir o sentimento. Ha amores de tal modo discretos que apenas se revelam nas attitudes. A propria Palavra é um luxo ornamental para esse genero de amor. ...

Um olhar é, muitas vezes, uma declaração bastante, nesse assumpto. Ha olhares

que valem dez beijos, bem longos, bem humidos. ... Tudo depende da intensidade de expressão. Namorados que precisam de palavras, beijos e abraços para dizer o que sentem são namorados cuja intelligencia inspira escassa confiança. ...

O melhor do amor está em não dizer nada e sentir tudo. ... A attitude é um dos grandes recursos dessa arte subtil. ... Pode-se abraçar docemente a creatura amada sem levantar os olhos — quanto mais os braços! Tudo está numa certa maneira de ficar ante ella, sentindo os effluvios subteis do seu corpo



em que o amor é mais civilizado do que entre os homens. Basta comparar um casal de pombos arrulhantes com um casal de lavradores suarentos... O amor tende á brutalidade, por sua propria natureza... Para o manter numa esphera elevada, que sacrificios enormes se fazem necessarios! Muitas vezes, em um minuto, apenas, morre toda uma tradição de elegancia e diplomacia.

Dahi a necessidade (cada vez mais urgente) de se crearem,

na de grande responsabilidade, que só se incluiria, naturalmente, no ultimo anno do curso...

Para as moças, haveria cadeiras especiaes, cuja importancia pratica nenhum pae intelligente negaria. Assim, os "arranjos da casa" constituiriam uma disciplina digna de uma professora de bom gosto. "As flôres e sua influencia na felicidade conjugal" seriam um thema de aula.

Aposto, porém, em que a immensa maioria das alumnas haveria de preferir as cadeiras mais lyricas, taes como "a technica do beijo", "theoria e pratica do abraço", "da arte de fazer um idyllo" e assim por diante... Para provimento dessas cathedras seriam exigidas provas de habilitação, em que a pratica teria, decerto, influencia preponderante...

Tudo isso resultaria no embelezamento do Amor e na valorização da Vida, de que elle é um phenomeno primacial.

A arte de amar é mais importante do



e as emanações suavissimas da sua alma. Entre dois amantes de sensibilidade apurada, a scenographia do amor é a mais simples possivel... Ao contrario, ha sujeitos tão brancos, tão analphabetos em psychologia amorosa que precisam de pedir beijos e de anunciar outras caricias... Alguns chegam á ignominia de marcar hora para essas emanações do coração e... do instincto.

Para esses homens, ainda vivemos na idade das cavernas. Elles não chegaram sequer á epoca feudal em que a humanidade inventou o talher e outros instrumentos subteis...

E' sabido, entretanto, que o commum das mulheres só acredita no amor que se manifesta sob a forma ruidosa das caricias... Raras, muito raras, são as que civilizaram o seu temperamento e estylizaram o seu modo de sentir. Mas as poucas que o conseguem valem um imperio inteiro... Ellas são dignas de um amor que ainda mais as dignifique e exalte.

O amor, mais do que nenhum outro sentimento, precisa de apurar cada vez mais a sua expressão, a sua linguagem, a sua attitudem, em face da Vida e da Morte. De todos os nossos sentimentos, é o mais profundamente biologico — isto é o mais visceralmente barbaresco... Quem diz amor diz instincto — porque a Natureza não pensava em nocturnos de Chopin e versos de Musset quando poz, no fundo do nosso ser, esse germe subtil — fonte eterna de outras vidas...

Na escala zoologica existem especies

nos grandes centros urbanos, Academias de Amor, como as ha de medicina, direito e engenharia. Assim como ninguem nasce esculapio, advogado ou constructor de pontes, todos precisamos fazer o nosso "curso de amor" sob o olhar experiente dos que já amaram muito, e soffreram demais... Ha classes prodigas em technicos de amor. Os diplomatas, os artistas de cinema, os musicos...

Parece-me indispensavel a cadeira da "Historia do Amor", em que se evocassem os grandes amorosos e as grandes amorosas de varios seculos (Marco Antonio, Cleopatra, Madame Dubarry, George Sand, etc.) O exemplo do passado seria uma advertencia subtil para os moços escolares, de ambos os sexos... Haveria uma cathedra especial para o "idyllo" ou seja esse tête-à-tête languido que é a melhor cousa em materia de distracção e da arte de matar o tempo... Os "arrufos" e a maneira de os cultivar (como elementos vitalizadores do affecto) não exigiriam dois annos, pelo menos, de meditação e estudo?

A "arte de viver com a sogra" é discipli-

que muitas artes, entre as quaes a "arte de bem cavalgar a toda sella", de que o rei D. Duarte nos deixou tão copioso tratado... A arte de amar é, em ultima analyse, a arte de ser feliz: isso explica e justifica, a meu ver, todo esforço que se empregasse para levar por diante a idéa de uma Academia Brasileira de Amor, a instalar-se em plena Quinta da Boa Vista, por entre aguas quietas, passaros ligeiros e corações ardentes de esperanza...

BERNARDINO

(PHOTOS DA METRO-GOLDWYN MAYER)

O Comunismo destruidor na Espanha

As notícias vindas da Espanha são das mais pungentes: famílias inteiras atravessam apavoradas as fronteiras, procurando abrigo em Portugal e Gibraltar, contra a fúria sanguinária daqueles que juraram exterminar Deus, Patria e Família. Na sua ancia de vandalismo os amotinados visam em primeiro lugar as igrejas e conventos. Vem pois a pello publicarmos agora photographias tiradas depois do surto comunista que ensanguentou a Espanha no anno de 1931. Por ellas poder-se-á verificar que os comunistas não respeitam os mais bellos edificios, destroem sem piedade o patrimonio nacional, e tudo que os artistas em seculo e seculos legaram á sua patria.

Entre as joias architectonicas que foram destruidas naquella época conta-se a bellissima igreja de S. José de Sevilla.

Transcrevemos aqui o que disse a respeito desse templo a revista espanhola NÚOVO MUNDO, de 22 de Maio de 1931, de onde tirámos tambem as photographias.

"A linda igreja de S. José, quasi totalmente destruida pelo fogo, era a mais sevilhana entre todas as de Sevilla. Entre todos os templos que em Sevilla foram incendiados nestes ultimos dias, foi a igreja de S. José a que mais soffreu, ficando destruida quasi totalmente.

Era ella o maior thesouro de arte de-



No dia seguinte do incendio: restos de moveis, de imagens, de quadros, que foram queimados pelos assaltantes á porta da igreja.

corativa que possuia a cidade da Giralda, provocando sempre admiração e surpresa a todos os que a visitavam, e mais ainda aos que tinham cultura para melhor apreciar a sua belleza.

Essa igreja, erguida no limite da rua das Sierpes, a mais celebre da cidade pela sua magnifica formosura, era como um tabernaculo de ouro e filagrana, uma grande arca maravilhosa e scintillante, uma inestimavel joia de arte maravilhosa e esplendida.

"Este templo—disse um dos mais famosos chronistas historicos — é de uma só nave e offerece em seu conjunto o mais perfeito modelo do estylo barroco da época e da extraordinaria pericia dos buriladores que floresciaam naquella occasião".

Da sua edificação disse Matute: "O gremio dos carpinteiros tinha desde os tempos passados, na rua Manteros, um hospital com capella dedicada ao Patriarcha S. José, a qual estando arruinada foi reedificada ás suas expensas, e no dia 19 de Março de 1691 fizeram uma procissão solemne que sahio da ermida de Santo André para conduzir á sua igreja, que estava concluida, a imagem do Patriarcha. Posteriormente, a Irmandade mandou augmentar o templo, por desejar maior edificio, adornou-o de novos retabulos e outras riquezas e concluiu a fachada naquello anno".

Data, pois, a maravilhosa igreja daquella época em que alcançava seu maior esplendor a arte sevilhana; da época em que os gremios edificavam á sua custa igrejas e hospitaes, fundavam Irmandades e Confrarias e dedicavam seu entusiasmo a guarnecer os templos com as

mais valiosas pinturas e esculpturas e com trabalhos de talha e de dourados da maior riqueza.

O gremio dos carpinteiros sobrepôz-se a todos nessas provas de altruismo e gosto, trabalhando com as suas proprias mãos na sumptuosa igreja.



A fachada da igreja de S. José, antes da sua destruição pelos comunistas em 1931.

O immenso retabulo do altar-mór vacou até a primorosa abobada, que é uma das mais ricas peças de talha dourada de quantas podem ser admiradas na Espanha. Por felicidade, salvou-se das chamas, soffrendo somente os estragos da agua com que foi apagado o incendio.

Na sua ornamentação principal está a imagem do Patriarcha que tem o Menino Jesus pela mão. Este segura a serra, symbolo do gremio dos carpinteiros. Um côro de anjos rodeia-os, entre labores de dourados.

Nos nichos lateraes, estão as bellissimas esculpturas de S. Joaquim e de Sant'Anna, do famoso Duque Cornejo.

E' difficil descrever toda a magnificencia e formosura deste altar-mór, labyrintho grandioso de anjos, folhagens e pinturas.

A mesma belleza indescritivel admirare em toda a nave, na sua esplendida abobada, repleta de medalhões dourados, obras de talha e pinturas a fresco, de um valor enorme; nas suas portas de mogno trabalhado; nos seus ricos altares lateraes, onde, entre dourados, reluzem espelhos; nas suas surprehendentes venezianas; no seu orgão que parece um rutilante con-

junto de stalactites; enfim, na grade que está proxima á porta principal, que é um rico trabalho de talha em estylo modelar, e que foi felizmente poupada.

Cobriam as paredes valiosas pinturas a oleo, algumas de Zurbarán, cujas telas desapareceram, foram rasgadas ou queimadas.

Tambem soffreram com o vandalismo da multidão as bellas imagens de um S. Francisco de Assis e de um Santo Antonio de Padua; não sabemos que sorte terá tido uma fermosa Immaculada e um Christo de Martínez Montañes, recentemente adquiridos pelo zelador da igreja, o culto e popularissimo frei Diogo de Valencina.

Essa igreja de S. José, sobre a qual já escreveram personalidades tão qualificadas como Francos Rodriguez, Martínez Kleyser e os irmãos Alvarez Quintero, entre tantos outros, era a mais sevilhana de todas as igrejas de Sevilla, com seu gracioso campanario decorado com ceramicas azues e seu envarandado coberto com flores.

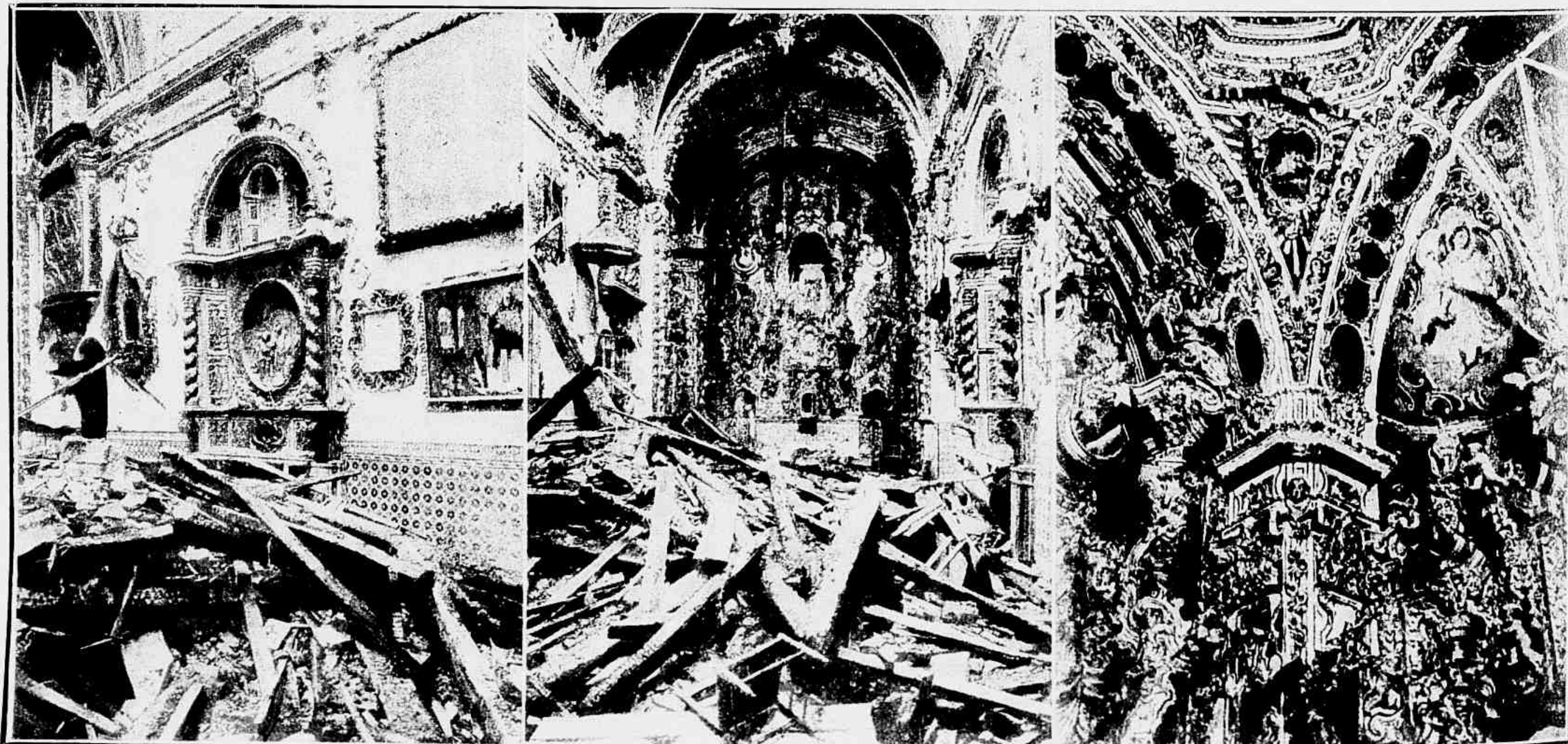
Por ella, já quantos bons sevilhanos temos visto chorar deante do doloroso espectaculo de suas ruinas!"

Pobres espanhoes! quantas lagrimas



Um aspecto da parte de cima da igreja. Devido ao incendio dessa igreja desapareceram alguns quadros de Zurbarán e uma esculptura de Montañes.

estarão agora vertendo deante das novas ruinas que os comunistas estarão fazendo na sua faina destruidora e maldosa!



Esta photographia revela ao mesmo tempo a belleza da igreja e os horrores do incendio do magnifico templo, obiectivo realmente odioso dos intuitos do Communismo.

O retabulo do altar mór é uma das mais ricas obras de talha dourada que possui a arte espanhola. Por felicidade, foi possivel salvá-lo quasi totalmente das chamas.

Um detalhe da abobada, antes do incendio. Medalhões dourados, trabalho de talha, pinturas a fresco harmonizavam-se num soberbo alarde de riqueza decorativa.

As phantasias

mais lindas do Carnaval

PHOTOS
DE
M^{ME}
EDMOND



Senhorita Hilda Carvalho (ARLEQUIM) Copacabana.



Senhorita Maria José Machado (PORTUGUEZA) Municipal.



Senhorita Roquette Pinto (ALSACIANA) Municipal.



Senhora Hugo Pontes (CLEOPATRA) Municipal.



Senhorita Edith Silva (PIERROT) Municipal.



Senhora Emilio Lacoste (CHINEZA) Municipal.



Senhorita Maria Aparecida de Oliveira (JEANNE D'ARC) Municipal.

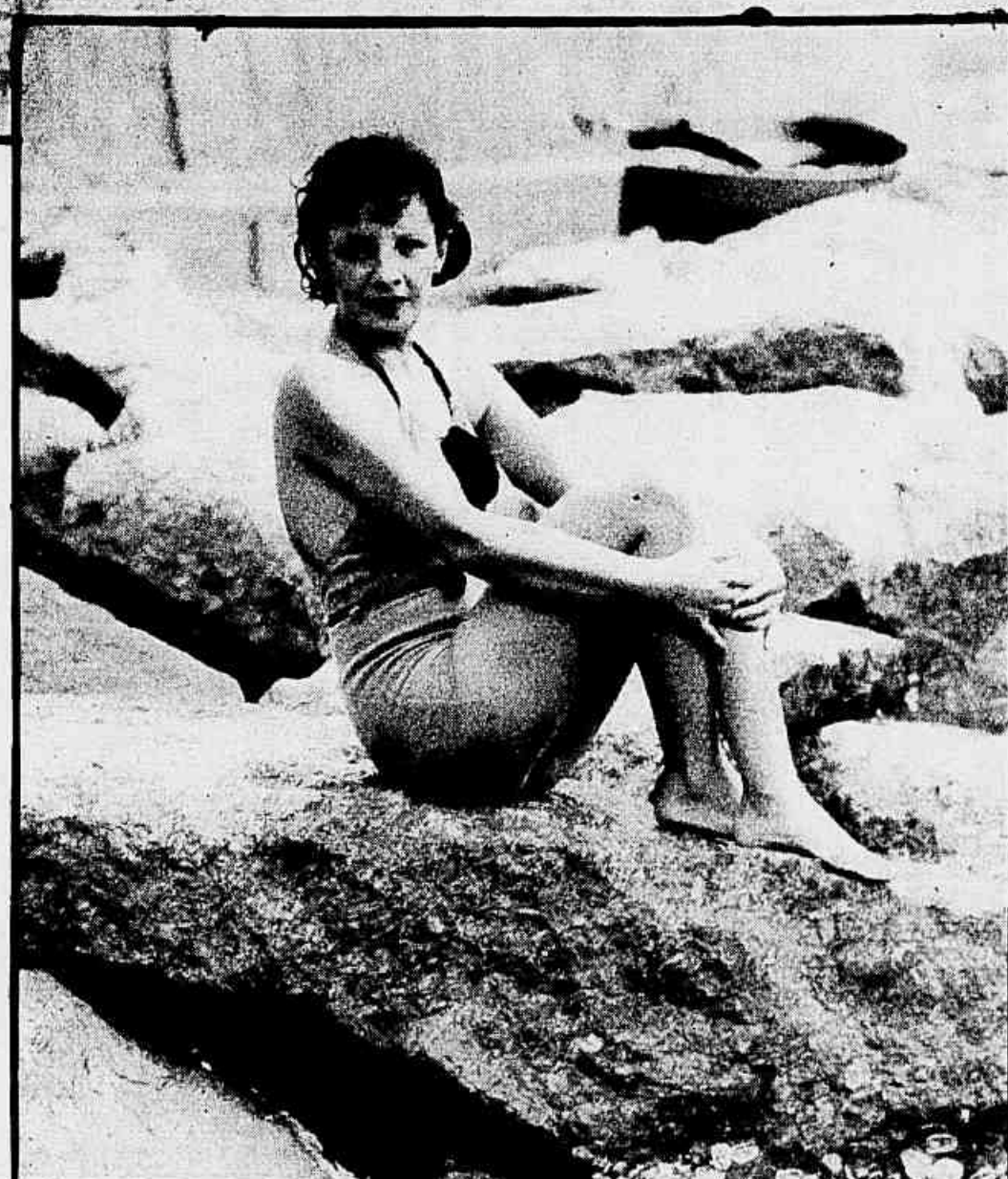
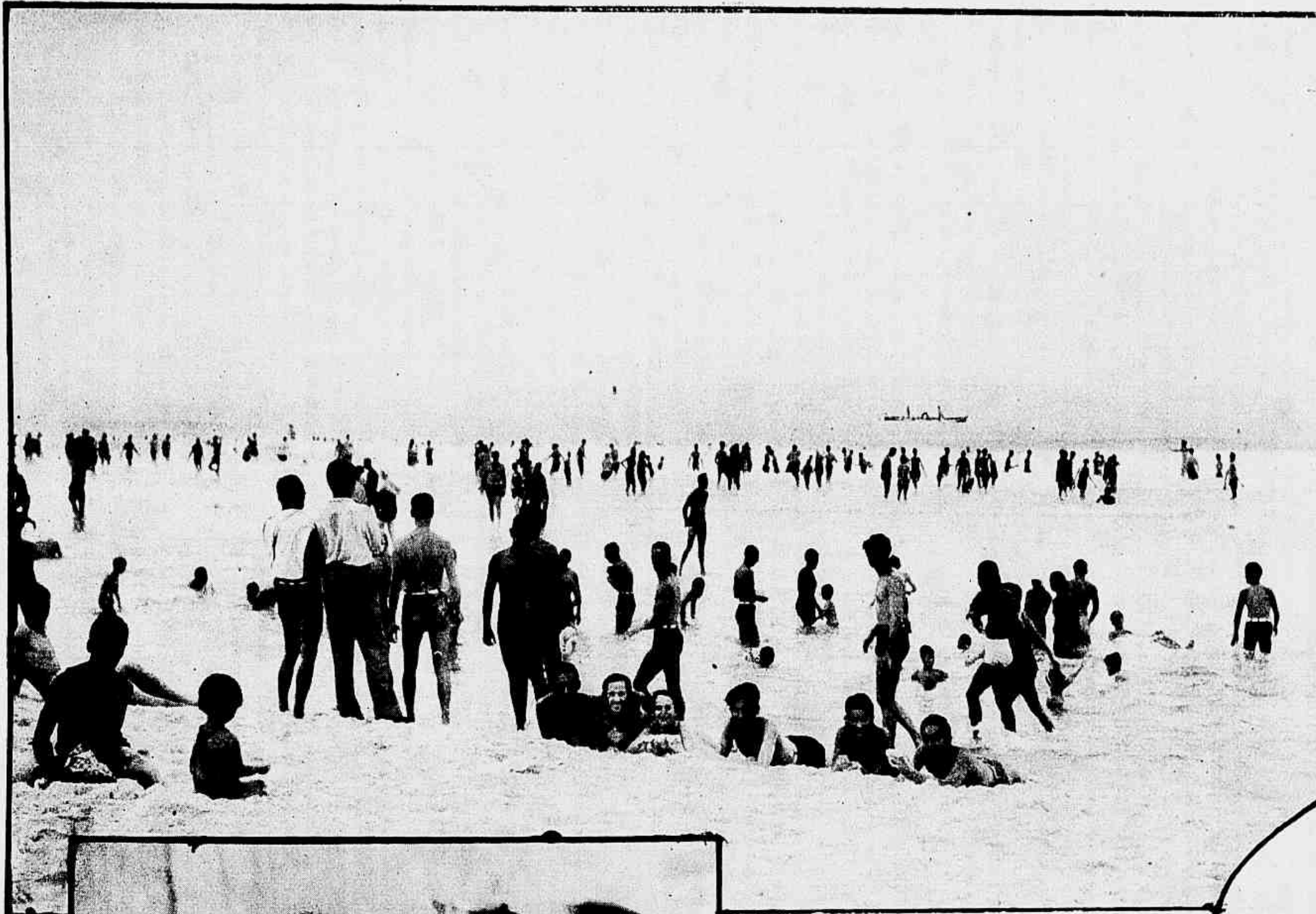


A esquerda
Senhorita Mercedes Serrador (HUSSARD) Municipal.

A direita
Senhorita Vera Costa (HOLLANDEZA) Copacabana.



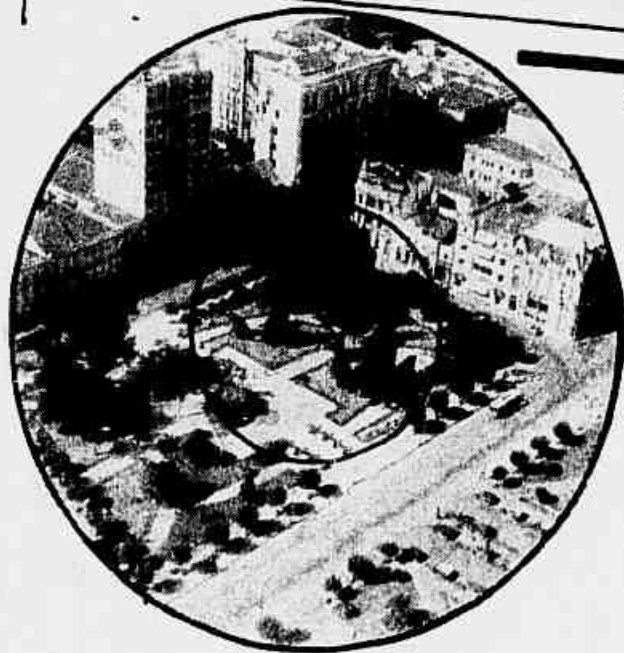
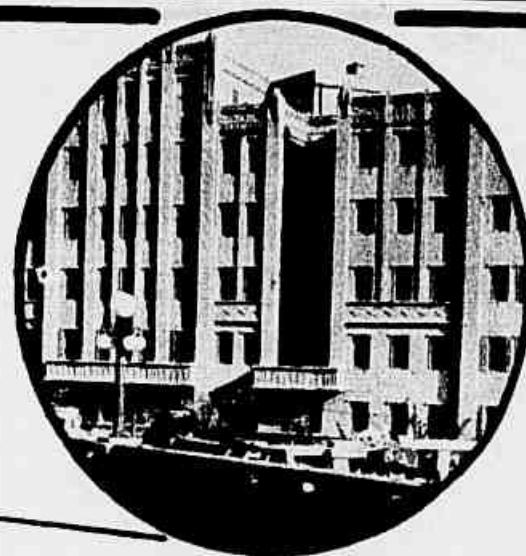
OS ÚLTIMOS DIAS DA ESTAÇÃO



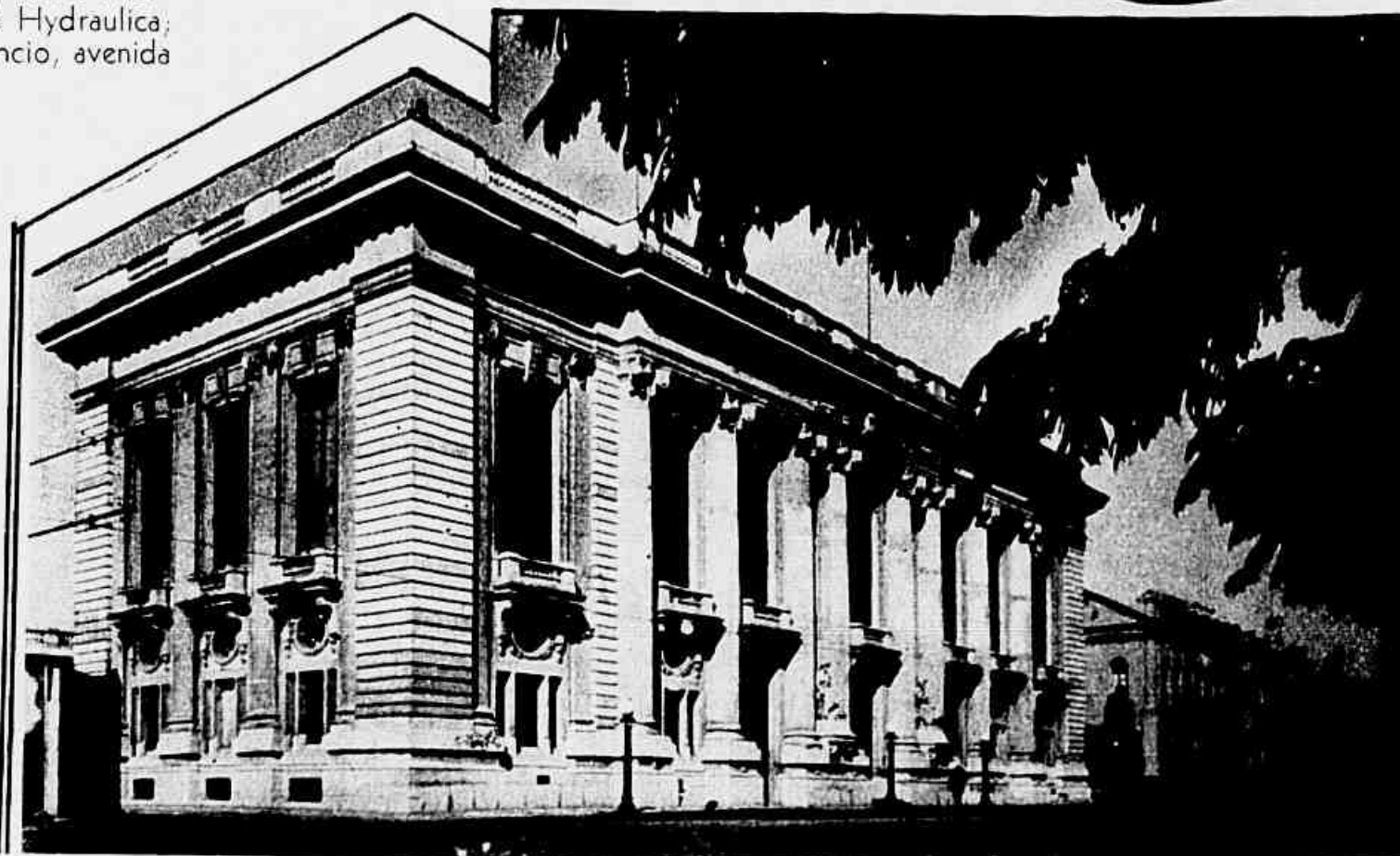
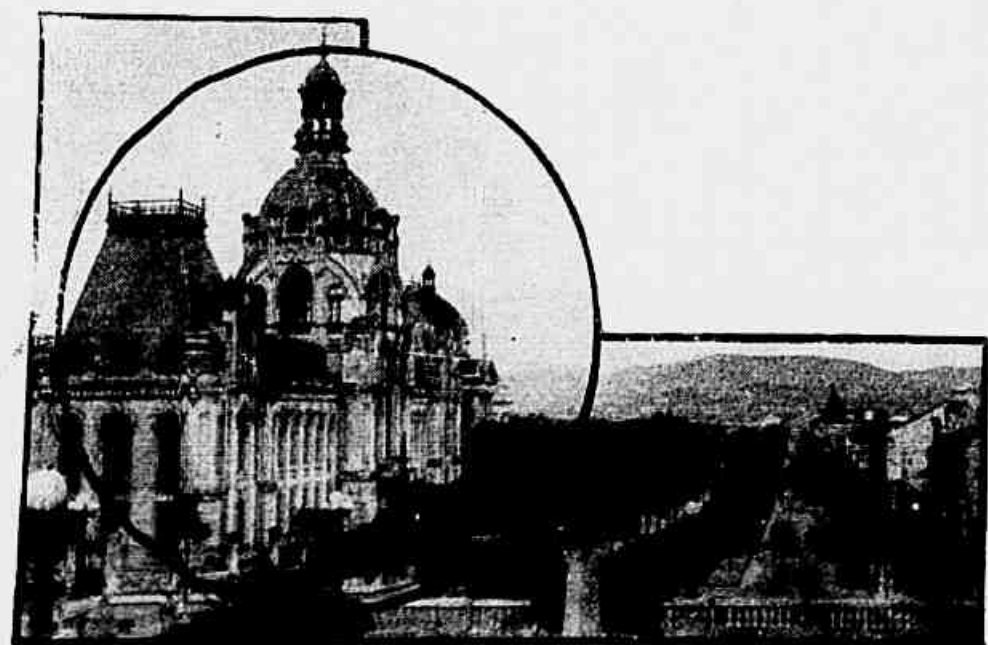
Está "começando a acabar"... Que pena! Os últimos dias tem sido tristes. Tristes e escassos, porque as chuvas diluvias tem impedido a ida matinal das sereias e tritões às praias cariocas, que são a delícia da quadra estival. A areia vai ficando deserta... Dentro em breve, só a animação uma ou outra sereia serôdia e a figura prosaica e desinteressante dos pescadores. O reinado alacre e sugestivo de Neptuno está virando a última página. Depois della, só a nova edição, que virá com o verão futuro, correcta e augmentada.



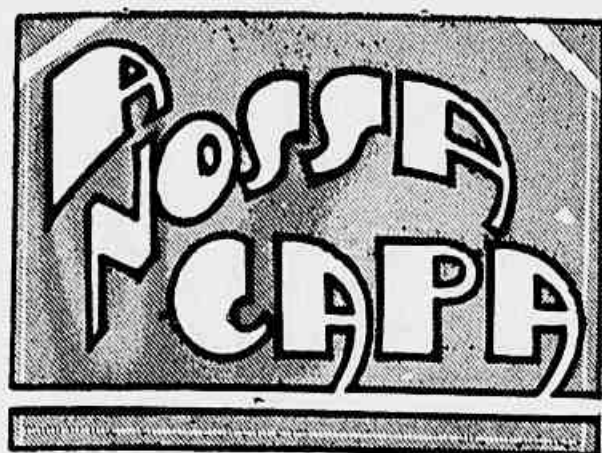
A NAMORADA DO GUAHYBA



Porto Alegre é a namorada do Guaíba, o lindo estuário de cinco rios que também se orgulha da formosa capital gaúcha. E não é formosa mesmo? Se é! Dizem-n'ó os aspectos que aqui se vêem: um pedaço do Guaíba; o caminho da Tristeza; praça Octavio Rocha; recanto da praça 15 de Novembro; a praça Parobé, com o Mercado ao flanco; os jardins da Hydraulica; trecho da praça Senador Illorenco, avenida Octavio Rocha; avenida João Pessôa — zona universitária, e palácio do Governo.



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS



A nossa capa, uma soberba photographia do sr. Ismael Alberto de Souza, focaliza um trecho da magnifica estrada de Aguas da Prata a Poços de Caldas, continuação da optima arteria rodoviaria que nasce em Campinas e foi inaugurada pelo sr. Washington Luis, em 1925. A parte de estrada de Aguas

escoimados os cipós que em suas cahidas e volteios fazem gozar aos turistas emoções bizarras. Ha nesse fragmento da formosa rodovia extensões fartamente sombreadas, onde se nota o trabalho titanico do homem, ao desbravar a selva bruta, pois a estrada fica ladeada por vegetação fechada, de que emana o perfume capitoso da folhagem do arvoredor pujante.

Bruscamente desaparecida a proximidade da sombra acolhedora, vem o descampado onde o olhar se distende indefinidamente pelo horizonte, emmoldurado geralmente por nuvens de alvura purissima, que mais vida emprestam ao formidavel quadro descortinado, onde de quando em vez se divisa uma arvore frondosa, sob cuja sombra descansa o gado sadio.

Mais além, de mistura com vegetação, grandes rochas, por onde escorrem filetes de agua gelada, ininterruptamente, refrescando o ar e fazendo bem á alma...

Depois, a serra, temida quando do antigo traçado, mas agora suavissima e rica em paisagens vertiginosas, cheias de abysmos profundos, com os sopés banhados pelas aguas de um rio, sempre agitado, mercê de inumeros escolhos que impossibilitam qualquer tentativa de passeio fluvial.

E, não raro, a aridez de um pedaço de sólo é denunciada pelo cacto e pela herva estiolada, que nos faz insensivelmente desejar a chuva, numa ansia secreta de assistir ao reverdecimento da folhagem amarellecida... A parte photographada, a mais formosa e fresca do percurso, é palmilhada gostosamente pelo viajante, que póde assim melhor gozar o socego, a suave temperatura e a fragancia que nos oferece a Natureza, neste trecho paulista.

Foi assim que o proprio autor da linda photographia, sr. Ismael Alberto de Souza, nol-a descreveu.



A familia Villeneuve no Jornal do Commercio

O sr. embaixador Felix Cavalcanti de Lacerda acaba de fazer aos nossos confrades do JORNAL DO COMMERCIO uma dadiva tão preciosa pelo seu valor documental como pela sua feição de pura arte.

Já ha alguns annos o mesmo illustre diplomata offerecera ao director involvidavel do Velho Orgam, Felix Pacheco, a escriptura de venda daquelle jornal por E. Seignot e P. Plancher, em 1832, a Réol A. Mogenot e Junius Villeneuve. Desta vez o presente se tornou deveras principesco. Inclue, entre outras peças que dignamente poderiam figurar num museu, uma colleção das condecorações com que foram agraciados: Julio Constancio de Villeneuve, diplomata brasileiro; Edmundo de Villeneuve, que morreu heroicamente na guerra da Criméa; Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, diplomata, sogro de Julio Constancio de Villeneuve; e ainda insignias e sinetes usados por outros membros da familia.

A peça mais importante, porém, por se tratar duma excellente obra de arte, é o quadro que acima reproduzimos.

Trata-se dum trabalho a oleo do pintor francez Z. Augusto Moreau, executado nesta cidade em 1839 e o qual representa, na sala de visitas do edificio do JORNAL DO COMMERCIO á rua do Ouvidor, Junius Villeneuve, então proprietario da folha, sua esposa, sua filha Felicie e seus filhos Edmundo e Julio Constancio. As figuras estão tratadas com muito caracter e expressão flagrante; entre ellas, se destaca, em curioso contraste, o moleque domestico; nos accessorios domina a factura meticulosa, tendente ao realismo dos detalhes, dilecta de muitos artistas daquelle tempo; e sente-se bem alli a dignidade e a doçura do ambiente familiar.

Essa obra veio a pertencer a Francisco de Villeneuve, filho de Julio Constancio e fallecido, ha dois annos, no seu castello, na Italia. Sua familia offereceu-o ao embaixador Cavalcanti de Lacerda que, com fidalgo patriotismo, o entregou agora á Casa que, tendo mudado de rua e de aspecto, não deixou por isso de ser a mesma, como parte integrante e culminante da Imprensa do nosso paiz.

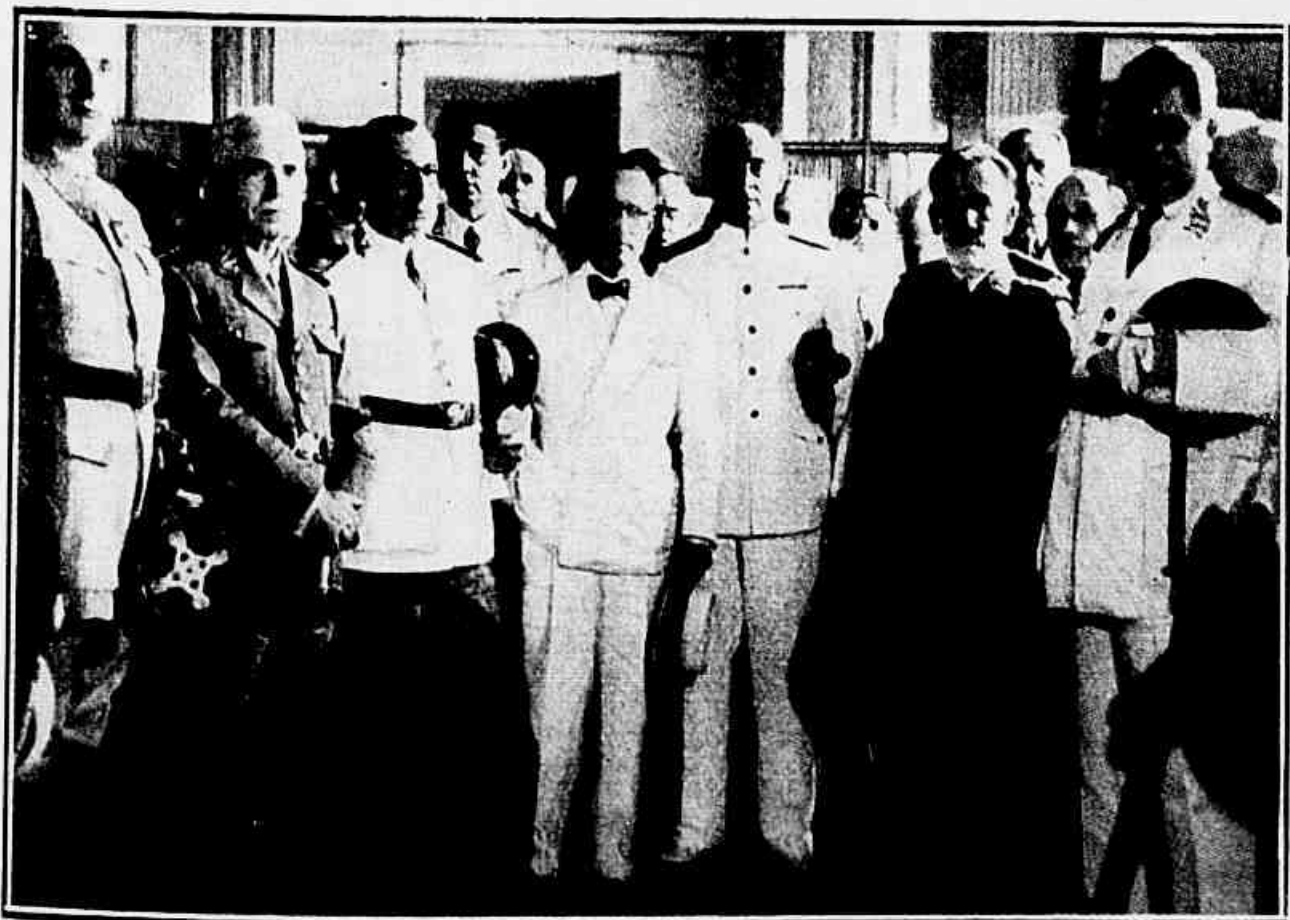
A dadiva foi entregue ao administrador provisorio do JORNAL DO COMMERCIO, dr. José Candido de Lima Ferreira.



da Prata a Poços de Caldas, sobre ser a mais recente, no que concerne á serra, é de uma belleza allucinante, prenhe de variações e matizes, surprehendendo o forasteiro com espectaculos vertiginosos e imprevistos.

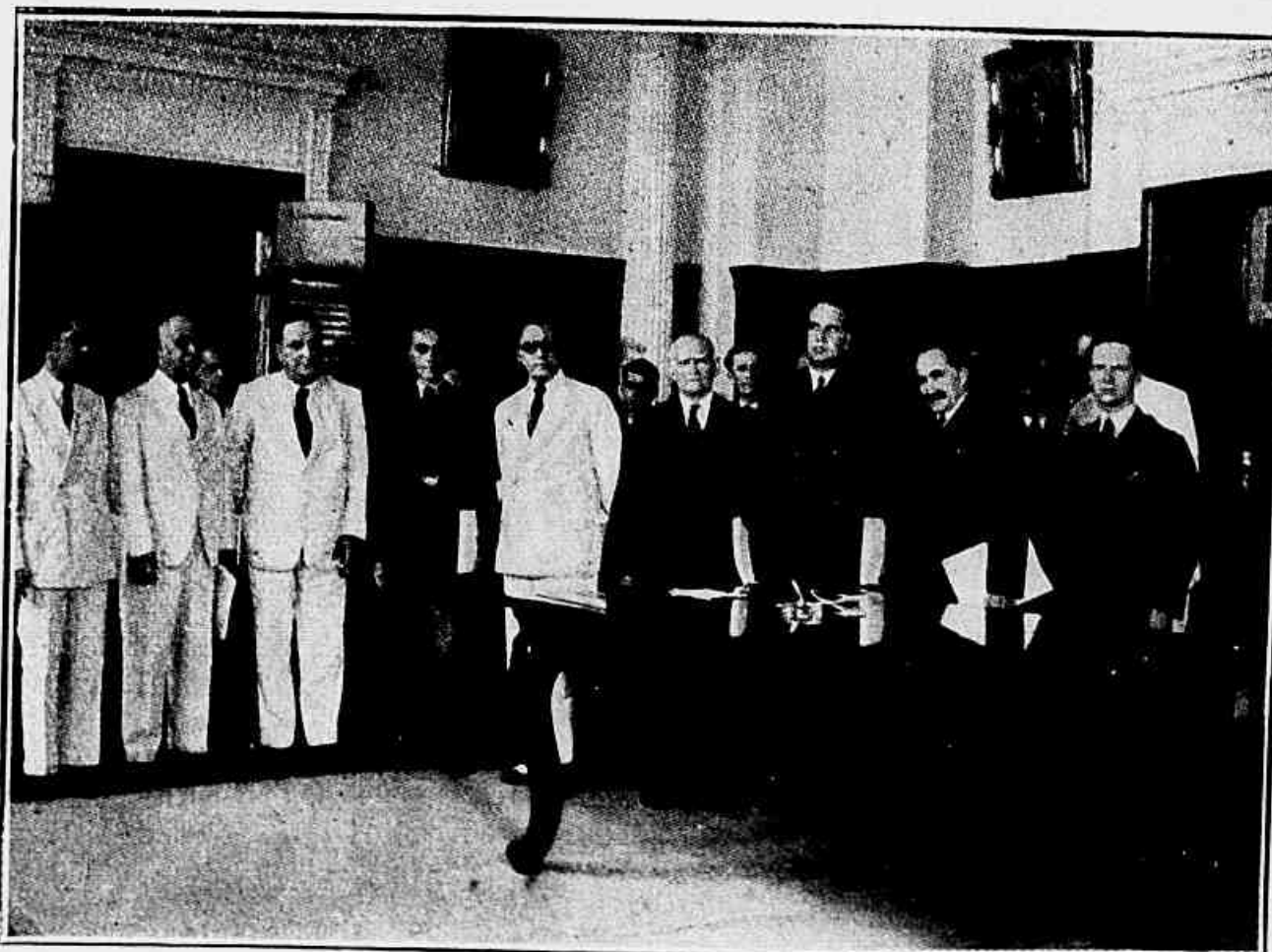
O trecho focalizado é de extensão consideravel, e nelle poz a Natureza vegetação farta e formosa de onde não estão

O novo chefe do Estado-Maior do Exercito



Grupo tomado na cerimonia da posse do general Paes de Andrade, chefe do Estado-Maior, que se vê dando a direita ao general Noel, chefe da Missão Militar Franceza, e a esquerda aos srs. general João Gomes, ministro da Guerra; dr. Marques dos Reis, ministro da Viação; almirante Amphilóquio Reis, chefe do Estado-Maior da Armada, general Pedro Cavalcanti, sub-chefe do Estado-Maior do Exercito, e general Góes Monteiro.

O inquerito sobre o petroleo



O acto da investidura, pelo sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, da comissão designada por decreto de 10 do corrente, do Presidente da Republica, para proceder a inquerito sobre o petroleo nacional. Na photo vê-se o ministro ladeado pelos membros da Comissão.

O governador de Sergipe



Passageiro do hydro-avião da Panair, chegou ao Rio o dr. Eronides de Carvalho, governador de Sergipe, que veio em companhia de sua exma. esposa. O desembarque dos illustres viajantes, no aeroporto da Ponta do Calabouço, foi muito concorrido, estando presentes representantes dos srs. Presidente da Republica, ministro da Justiça e prefeito: senadores, deputados e outras pessoas gradas.

Therezopolis

A linda e nunca assás cantada cidade serrana recebeu domingo ultimo, por entre foguetes e festas, o seu novo Prefeito, o major Paulo Torres, que tomou posse em um ambiente de cordialidade e applauso. Desnecessario é dizer que, conhecedores do programma de governo de antemão traçado pelo novo governador do Municipio, os therezopolitanos, que na vigencia do seu ultimo prefeito haviam inaugurado o edificio dos Correios e Telegraphos, vêem na

nomeação do major Paulo Torres um governante que vem ao encontro das aspirações da população de Therezopolis, sem obedecer a injunções de ordem politica.

A carinhosa recepção dispensada ao actual Prefeito não é mais do que uma expressão viva do fervor com que a comunidade therezopolitana manifesta uma vez mais os seus desejos sinceros de que o Progresso, pelos actos dos responsáveis pelo bem publico, faça sentir os seus effeitos beneficos, collocando a linda cidade de veraneio em logar preponderante entre as suas congêneres.

As realizações do prefeito dr. Pedro Ernesto em prol do turismo



O dr. Pedro Ernesto reuniu, ha dias, em seu gabinete os jornalistas acreditedos junto á Prefeitura, traçando em linhas geraes, um vasto programma de realizações, que orientará o seu governo em prol do turismo. Esse plano comprehende: a construção de um Balneario, proximo do futuro aeroporto, tendo uma piscina para competições internacionaes, com archibancadas para milhares de espectadores; a remodelação completa da Feira de Amostras, que terá um Parque de Diversões permanente; um novo edificio para sede do Palacio das Festas, com amplos salões de arte e exposições de commercio e industria; cinema e theatro para creanças e escolas profissionais. No clichê que publicamos acima vemos o prefeito dr. Pedro Ernesto entre os jornalistas que compareceram a essa reunião.

A REVISTA DA SEMANA, que tantas vezes tem aberto as suas paginas para o registro illustrado das bellezas naturaes da perola dos Orgãos, formúla os melhores votos de um feliz governo na nova phase que se inaugura para aquella cidade.

Diccionario Bio-Bibliographico Brasileiro

A Academia Brasileira de Lettras acaba de premiar o autor do Diccionario Bio-Bibliographico Brasileiro, commandante Velho Sobrinho, que vem empregando

União dos Sindicatos Patronaes



A reunião realizada sob a presidência do sr. Augusto Varella Corsino para eleição da directoria que deverá reger os destinos da grande entidade patronal até 1937.

Club Sul-America



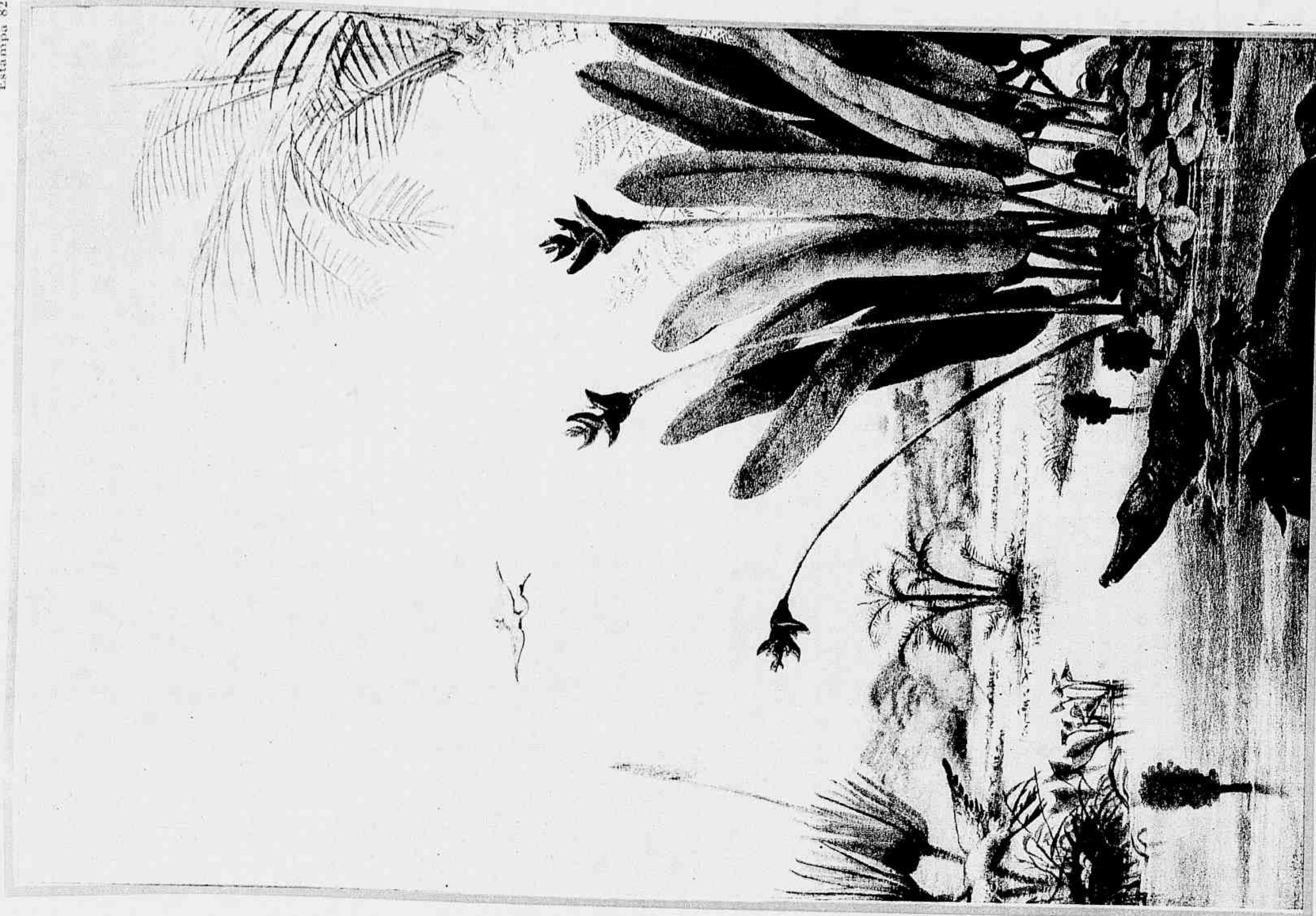
Flagrante colhido no baile realizado na noite de sabbado ultimo na sede social.

longos annos de pertinaz labor nessa obra que será unica no genero.

Trata-se de um diccionario que conterá a biographia, acompanhada dos respectivos retratos e nomenclatura das obras, de todos os escriptores brasileiros, desde as épocas remotas até hoje. Com orientação semelhante, conhece-se apenas o Diccionario de Nascimento Blatter, que é, aliás, incompleto e antigo.

Jornalistas, poetas, escriptores, todos enfim que teem contribuido para o progresso das nossas lettras figurarão nesse diccionario, que vem realmente preencher uma lacuna.

Havendo tempo ainda de serem acrescentadas novas biographias, o commandante Velho Sobrinho pede por nosso intermedio aos escriptores daqui e dos Estados os seus retratos, traços biographicos e titulos das suas obras, podendo dirigir qualquer correspondencia nesse sentido para a rua Thereza Guimarães n. 21, em Botafogo, nesta capital.



Heliconia

O appetite alemão

A propósito das recommendações de economia e frugalidade recentemente feitas pelo governo ao povo alemão, observa um chronista que este é sem duvida o mais comilão que o mundo já conheceu. A esse proposito se conta na Alsacia uma anecdota que nem por ser aneddotica deixa de ter a sua eloquencia.

Um inglez que ia fixar residencia em Colonia quiz tomar uma empregada para lhe fazer o serviço da casa, e a primeira candidata que lhe appareceu perguntou naturalmente o ordenado e outras condições.

Pois bem... respondeu a mulherzinha — Chegarci ás seis horas da manhã e o senhor me dará, para dejeuner, café com leite, pão e manteiga; ás oito e meia, prompto e cerveja; ás dez e meia, café e pão; á uma da tarde, o jantar: sopa, carne, legumes, cerveja e café; ás quatro horas, queijo, café e pão; ás seis horas, uma fatia de pão e uma salchicha; ás oito horas, para a ceia, pode me dar o que quizer. E paga-me trez marcos e cinquenta por dia.

Muito bem! disse o inglez. — E se eu fizer que você coma o dia inteiro quanto terei de lhe pagar?

Nem tudo é invenção nessa historietta. A gente do povo faz geralmente, embora algumas não muito substanciaes, seis refeições por dia. E essa voracidade se encontra em todas as classes sociaes. O burguez não é menos glu-

tão. E em verdade o exemplo vem de cima.

A maior parte dos principes, eleitores, reis e reisettes da Allemanha foram grandes comedores. Carlos V devorava em extraordinarias proporções; seu jantar comportava nunca menos de vinte pratos. Frederico, o Grande, nada lhe ficava

a dever. Reclamava comida a todas as horas do dia. A aproximação da hora derradeira não lhe fez perder o appetite. Morreu, por assim dizer, com a bocca cheia. E Bismarck? Foi, no seu tempo, o garfo-mór do Imperio.

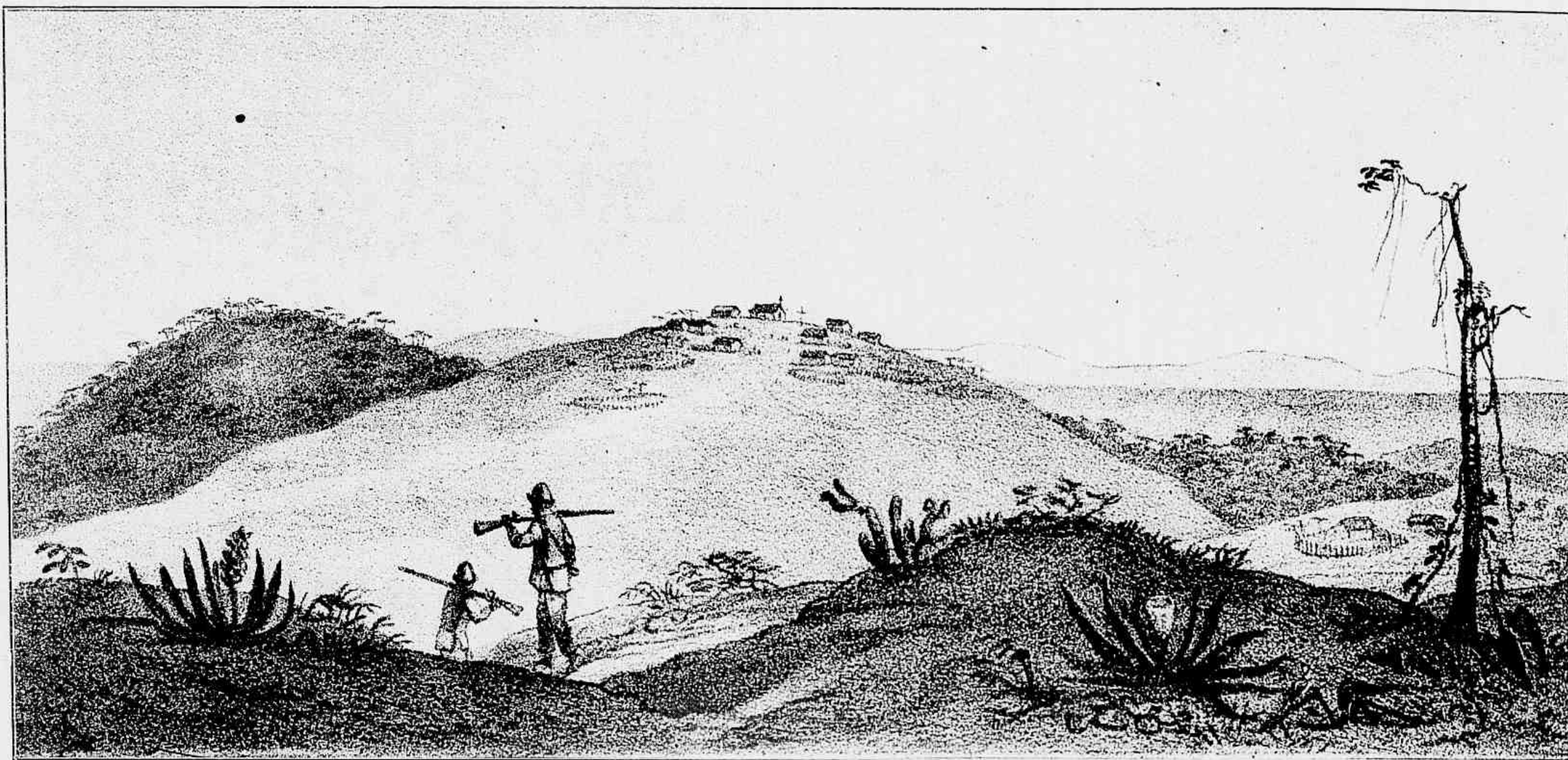
Agora, todos os gargantuas do Reich se sentirão obrigados a praticar a sobrie-

dade. Escasseiam os generos de primeira necessidade e o ministro da Alimentação entende que a causa disso está na excessiva voracidade da raça. E', pois, forçoso que todos os cidadãos moderem o seu appetite. Trata-se doravante, não de viver para comer mas de comer para viver.

A partida do presidente Antonio Carlos



Grupo tirado a bordo, por occasião da partida do sr. Antonio Carlos, presidente da Camara, e sua exma. familia, para Buenos-Aires. Vem-se em companhia do illustre homem publico os deputados João Penido e Oswaldo Loddy.



Aldeia de soldados indios civilizados (começo do século XIX).

PEARL BUCK, universalmente famosa após o prêmio Pulitzer concedido ao seu romance "The good Earth", goza, entre as escriptoras americanas contemporâneas, de um lugar de destaque.

Natural da Virginia, ali cursou o Randolph Macon College. E, como filha de missionários, viveu largos annos na China, onde, segundo certo chronista, exerceu o magisterio como cathedratice numa escola superior de Nankim.

Identificou-se então, completamente, com os usos e tradições da China, do que dá conta numa série interessante de romances. Assim: "The good Earth", "East and West", "Mother", "Sons" e uma infinidade de novelas disputadas pelas maiores revistas inglezas e americanas, e hoje vulgarizadas por incontáveis traducções.

Obedecem seus trabalhos a um só plano; são encadeados, á maneira moderna, unicamente pelo assumpto; estudam os multiplos aspectos da civilização occidental; mostram como o estrangeiro alterou o rhythm da vida na China orgulhosa e ancestral, substituindo-lhe até a philosophia espiritalista pelo materialismo que a tudo se sobrepõe: interesses, exigencias egoisticas, attritos de competencias... E a novelista, sem falso romantismo, procura traduzir com a penna os encantos da natureza, da arte, dos gestos amaneirados, finos e polidos como a laca... Transmite seu enthiasmo pelo paiz dos juncos decorados, dos kimonos floridos e das porcelanas preciosas... Conta como ainda existe lá quem se chame: Tien Lan (azul do céu), Konei Fei (dama preciosa), como o senso esthetico differe do nosso e o typo que "conquista imperios, toma fortalezas" é o mesmo do tempo de Confucius, também citado por Abel Bonnard em "Miroir de Chine": *front de cigale, surcils de papillon, sourire de malice, regard de confiance*...

UMA ESCRIPTORA NOTAVEL

Baseando-me em interessante referencia de Claude Farrère em: "Forces spirituelles de la Chine", ajuntarei — paiz tão differente que attribuir a alguém um numero avantajado de annos é dar mostra de... suprema lisonja...

Naturalmente instruida pelo convívio, documenta quanto escreve, notando sempre, como o faz esse

só usando o inglez para expressar certas cousas desconhecidas na China.

Como se entendem bem! Com que sagacidade esmiuçam as perfidias da sociedade em que se encontram... E acabam achando mais felizes os ausentes, que além, naquella momento, se recreavam com a frescura das plantas, a claridade da agua... E a suprema ventura seria possuir um lago onde cultivar lotus, um bosque de bambús, que dêsse sombra no verão, para a leitura de uns versos antigos, de quatro linhas...

E' incontestavel: Pearl Buck dá relevo ao assumpto mais banalizado. Com ella se ajusta bem o preceito de Katherine Mansfield: "A alma do artista deve ser crystallina para deixar passar a verdade, a essencia da vida". Mas o supremo encanto de sua arte não está apenas na fluidez do estylo, na finalidade de aperfeiçoamento moral. Está acima de tudo na sinceridade, na ausencia de ficção, na maneira com que expõe os problemas, na indulgencia, no sentido raro que dá á felicidade. Porque não aconselha buscar o inatingível, o que não está ao alcance de nossa mão. Prática e parece ter sempre presente aquella maxima latina, hoje meio esquecida: "*Debemus patriam amare non quia magna est, sed nostra*".

Na série de brilhantes escriptoras como Virginia Woolf, Rosalind Lehmann, Edith Warthon, Kateleen Norris, Edna Ferber, Fannie Hurston (a conhecida escriptora de "Esquina do Peccado"), Pearl

Buck é a de maior renome. Goza de successo, o que um escriptor contemporaneo define como: "o contentamento de uma pessoa ser estimada por um numero incontavel de outras pessoas que não conhece"... E, no caso da escriptora em questão, lhe advém segundo Ray Long: "pensar melhor e trabalhar mais do que suas competidoras".

EDITH E. MAGARINOS TORRES



Encontro de Ming Sing com Liu Yung.

grande conhecedor da China que é Somerset Maugham, todo o bem que o Occidente tem feito sob forma de hospitalização, urbanismo, innovação educacional.

Assim, na delicada novela "Hearts come home" em que relata o encontro de Ming Sing (coração alegre) com Liu Yung (paz e coragem), a escriptora aproxima dous universitarios chinezes residentes em Chicago. Trocam idéas: ao cabo de algum tempo, insensivelmente, põem-se a falar a lingua delles...

O FIM DO "CAP TRAFALGAR"

por Théo Filho

A guerra de corso, em 1914 revivida com vehemencia, offerece maravilhosas paginas de tenacidade heroica e desse singular espirito de resistencia que tanto caracteriza o marinheiro allemão. O exemplo do *Cap Trafalgar* precisa ser lembrado por nós outros, brasileiros, que havemos conhecido esse esbelto, orgulhoso transatlantico, posto a pique, em aguas da ilha da Trindade, depois de se ter batido com o cruzador auxiliar inglez *Carmania* "no estylo cortez das fragatas de outrora", conforme descreveu o *Times*.

A 29 de Julho de 1914 o *Cap Trafalgar* fundeu, pela ultima vez, no porto do Rio de Janeiro, deixando aqui, entre os seus passageiros, Bebê Lima Castro, Belmiro Braga, Eduardo Taylor, Pedro Nolasco. O effectivo da sua tripulação seria reduzido, prudentemente, mais adiante se, como tudo levava a crer, desistisse de voltar aos mares europeus. A 1.º do mez de Agosto seguinte desembarcava, nas docas de Buenos Aires, os seus derradeiros viajantes civis e a sua carga de mercaderias *made in Germany*. Dias depois, ia deixar em Montevideo o excedente da sua tripulação mobilisavel. Nada de bocas inuteis num cruzeiro a assignalar-se por perigos mortaes. Hulha, muita hulha, eis o de que necessitavam os seus porões insaciaveis. Montevideo forneceu-lhe, com magnanima abundancia, o precioso combustivel. Estava-se na época em que os paizes declarados neutros ainda olhavam, indulgentes, para essas mysteriosas operações architectadas, á surdina, no reconcavo dos portos inoffensivos.

O *Cap Trafalgar* partiu de Montevideo, a 22 de Agosto, na direcção da costa brasileira, ao encontro da canhoneira *Eber*. Esse pequeno vaso de guerra de mil toneladas andava a alarmar os cargueiros incautos com façanhas ineditas. Era prodigioso o seu dom de ubiquidade. Topou com o *Cap Trafalgar* em dia e hora prefixados, em determinada latitude, além de passar-lhe, por ordem de Berlim, dois canhões de dez centímetros, oito metralhadoras pesadas e copiosas munições Krupp. Com dos seus melhores marinheiros foram transferidos para bordo do *Cap Trafalgar*. Propositadamente desprovida de tudo, contando apenas com trinta homens de equipagem, a *Eber* dirigiu-se, em seguida, arvorando pavilhão commercial, para o porto de Salvador da Bahia. Ali foi internada, sem constrangimento, pelo Governo brasileiro.

Era commandante do *Cap Trafalgar* o capitão de corveta Wirth. Heróe á maneira de Felix de Luckner, que tanto se assignalou, muito mais tarde, no veleiro *Agua do Mar*, ufanava-se de uma divisa que, tal a daquelle, se ajustava ao *Seefahrt tut not*. A sua missão, em parallelo com a dos cruzadores *Karlsruhe* e *Dresden*, conserva-se, até hoje, em mysterio que só a tristeza dos crepusculos maritimos poderá decifrar. Pouco em verdade se sabe do que fez o *Cap Trafalgar* de 22 de Agosto a 14 de Setembro de 1914. Mas, nessa ultima data, reaparece, fascinante, luminoso, grandiloquo, para em seguida apagar-se na morte, ferido nos flancos, afundado, num halo. Isso em aguas da ilha brasileira da Trindade, no dia aziago, em que, recebendo carvão de dois navios accorridos para alimentar-o, deu de frente, a embargar-lhe o caminho, com o *Carmania*, cruzador auxiliar inglez.

A calma do capitão Wirth, assignalam as testemunhas, foi enorme, desde o primeiro momento de choque. Mantevase imperturbavel até afastarem-se das balas suspeitas, para leste e para oeste, os abastecedores auxiliares, um dos quaes, o *Eleonore Woermann*, tantos serviços haveria de prestar-lhe mais tarde. Certo marinheiro ferido no convez do *Carmania* publicou, na edição do *Times* de 8 de Outubro de 1914, as suas impressões pessoais que valem como documento precioso, sem affectação. "Descobrimos, o navio inimigo deslizando-se dos seus dois carvoeiros, mandando-os para o largo, pois vimol-os tomarem direcções oppostas e o proprio navio proseguir para o sul. A principio suppuzemos que procurava fugir, mas quando ficou bem distante dos carvoeiros, virou de bordo e esperou-nos. O capitão ordenou que afissemos. Obedecemos. Logo após o primeiro disparo, o inimigo enviou-nos uma descarga que a todos surpreendeu. Immediatamente começamos o ataque,

lançando dezenas de obuzes, com esplendidos resultados, acima da linha de fluctuação do adversario. Durante os quinze minutos iniciais, a cada tiro nosso correspondiam quatro ou cinco tiros allemães, sem falar nos *pom-pom*s. Nosso capitão manobrava de tal geito que o *Carmania* só se apresentava em alvo diminuido, de pôpa ou de prôa. Dessa maneira poud accionar simultaneamente quatro grossos canhões de vinte e quatro peças de ré. Ao cabo de vinte e cinco minutos era presa das chammas o inimigo. As labaredas subiam de uma a outra extremidade do navio..."

Aos primeiros disparos, o *Carmania*, commandado pelo capitão Noel Grant, tivera a velocidade perdoavel de julgar-se facilmente vencedor. A gente do *Cap Trafalgar*, tenacissima, soube, no entanto, defender-se. Os oito canhões de 152 millímetros do *Carmania*, divididos em dois grupos de quatro, um á pôpa, outro á prôa, produziram, desde o inicio, formidaveis estragos. A's bocas de fogo inglezas aquelle oppunha duas peças de 105 millímetros e as seis de 35 millímetros da *Eber* (humoristicamente denominadas *pom-pom*s.)

Iniciou-se o combate á distancia de 9 mil jardas. Os adversarios chegaram a approximar-se 5.200 jardas um do outro. Nesse instante o *Cap Trafalgar* já apresentava as primeiras avarias importantes, largos rasgões de flanco, por onde a agua penetrava em catadupas. Seus

canhões, entretanto, não cessavam de vomitar metralha. Em carta publicada no *Vossische Zeitung*, de 22 de Dezembro daquelle anno, assim se exprimiu um marinheiro do *Cap Trafalgar*:

"A agua entrava por um forte rasgão, sendo-nos impossivel estancar-a. Quando estavamos com uma inclinação de 30º sobre estibordo, o commandante ordenou a destruição do navio, pois não mais o poderíamos manobrar. Foram collocados petardos nas machinas... A coberta offerecia uma terrivel imagem de devastação..."

Havia hora e meia os canhões ribombavam. Desenhando na toalha do oceano um circulo de metralha, fumaça e desolação, os dois cruzadores auxiliares tinham evitado, tanto quanto possivel, reciprocamente, offerecerem o alvo immenso das suas altas construcções lateraes. Cansados á força de se procurarem de prôa, o menos provido de artilharia fôra irremediavelmente sacrificado.

O *Cap Trafalgar* afundava debaixo do fogo britannico, sem baixar insignias, indifferente aos obuzes que lhe martelavam as obras mortas, os convezes ensanguentados, as camaras e os beliches. Cinco escaleres conseguiu lançar ás aguas, sem tumulto, como numa manobra corriqueira. O ultimo official a descer, saudando militarmente, foi o capitão Wirth. Como por milagre, nesse instante assombroso, explodiu a dynamite collocada nas caldeiras, teve o *Cap Tra-*

jalgar um forte estremecimento epileptico, a sua pôpa mergulhou de mansinho, no mar impassivel.

E enquanto o *Carmania*, verificando a perda de todos os seus instrumentos de direcção, apresentando 380 rombos e 75 rasgões importantes, se afastava no rumo de Gibraltar, protegido pelo *Bristol* e pelo *Cornwall*, os heróes do *Cap Trafalgar*, vogando, apinhados nos seus cinco escaleres, eram recolhidos pelo *Eleonore Woermann*, que tornara ao local, cinco horas decorridas do termino da refrega. Entre 279 tedescos alguns apresentavam ferimentos graves. Quantos teriam perecido no pelago?

Sem rumo certo, evitando as proximidades das costas brasileiras, onde policiavam cruzadores aliados, o *Eleonore Woermann* soube encontrar, por curvas e zig-zags, o caminho alliviador de Buenos-Aires. Considerados belligerantes, foram os escapos internados na ilha argentina de Martin Garcia.

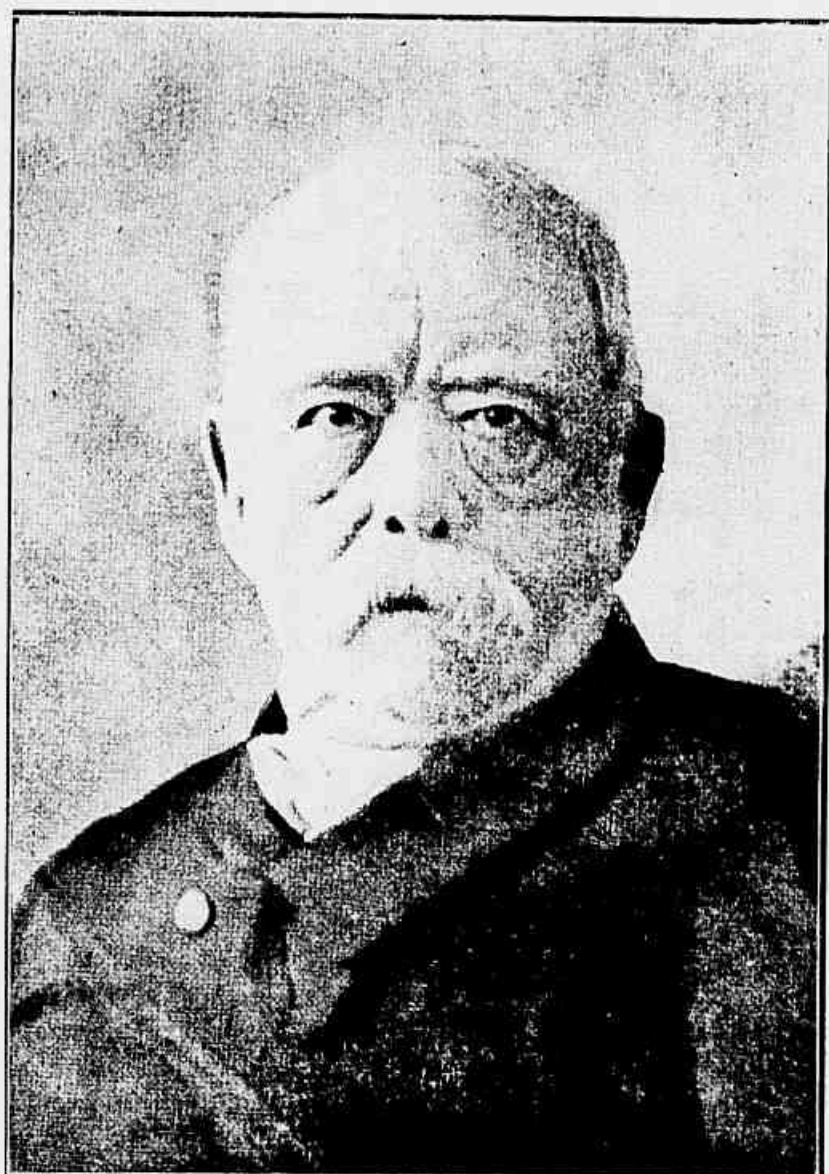
"Belligerantes, em verdade, e da boa fibratura" — commentou o *Vossische Zeitung*. Porque as viúvas dos que tombaram no combate naval da ilha da Trindade poderiam repetir, com soberba, mais tarde, que o *Cap Trafalgar* desaparecera sem arriar pavilhão, enquanto a sua equipagem, perfilada, a mão na pala do gorro azul e branco, entoava o *Das Lied der Deutschen*, para gloria maxima e orgulho da raça germanica.



90
Ria 36

BISMARCK E HITLER

— por —
Lima Figueiredo



OTTO VON BISMARCK

QUANTO os diplomatas discutem calorosamente na Europa, na terra africana da Abyssinia chovem, diariamente, sobre os soldados do Negus, bombas aos borbotões.

Apesar das sanções, Mussolini continuou firme no seu propósito de conquistar terras para expandir os domínios da Itália. A Inglaterra, temendo uma competidora na África, chefiava o movimento coactor com o fito de impedir o êxito das pretensões italianas. A Rússia, numa acção porliada, espalha por todo o mundo seu credo vermelho. Em todos os continentes ella encontra portas escancaradas ou frestas apertadíssimas por onde suas idéas invadem como uma avalanche ou penetram como um gaz que procura maior recipiente para melhor expandir-se. Duas barreiras ella topou pela frente: a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini. Nestes dois países o communismo encontra sempre um machado suspenso prestes a cair e um fuzil engatilhado prompto a disparar. O comunista foge da cruz como Satanaz, seja ella swática ou de Christo.

A grande patria de Foch parece foi surpreendida pela agitação universal. A muito custo conseguiu, dos seus políticos, permissão para fortificar suas fronteiras com a Alemanha: hoje, ao longo de toda a linde franco-alemã, distanciadas de 500 a 1.000 metros, existem pequenas fortalezas protegidas por trincheiras, minas e aramados. Essas fortificações são solidamente construídas com concreto armado, guarnecidas com metralhadoras, abrigadas contra os gazes e possuem tres andares subterrâneos onde se acham o alojamento e os depósitos de viveres e munições. Têm um systema de ventilação engenhoso que expelle o gaz carbonico produzido pelas armas e impede a entrada de toxicos. Acima do sólo apresentam um relevo pequenissimo. Como vemos, apesar de tardiamente, a bella victoriosa de 1918 armou-se de forma convinavel.

Na questão da Itália, surgida logo após o celebre encontro de Laval com Mussolini que deu ao mundo uma impressão nitida da unidade de vistas entre os dois países, a França teve uma attitudo nutante, vacillando entre a amizade dos peninsulares e a dos britannicos.

No oriente, a agitação da crusta terrestre contaminou o povo. O Japão, que era um paiz citado como exemplo da disciplina

a todo transe, foi sacudido por fortissima e sangrenta revolução. Na Mandchuria, na China e na Siberia, fortissimos exercitos aguardam a hora H para abrirem as torneiras de sangue.

Na America do Sul, sustada a guerra paraguayo-boliviana, despontaram aqui e ali commoções, motins e revoluções que afastaram a attenção dos governantes do scenario mundial para concentra-la nos seus casos particulares, que estão vivendo mais de perto.

Na parte septentrional da America ha calma relativa. O Mexico em repouso. Cuba em descanso. Os Estados Unidos, fleugmaticamente, procurando um meio de dar outro salto para a frente como fizeram em 1914.

De um modo muito geral pincelamos o quadro mundial: Adolf Hitler, seguindo as pégadas de Otto von Bismarck, aproveitou a confusão para surprehender com varios actos arrojados a opinião universal. Revelou-se um analysta formidavel: dava o golpe na França occupando militarmente a Rhenania e deixava a Inglaterra em cheque, indeci a, mercê da sua attitudo contra a Italia. O acto de Hitler deu força a Mussolini, abalou a França e forçou uma mudança na politica exterior britannica.

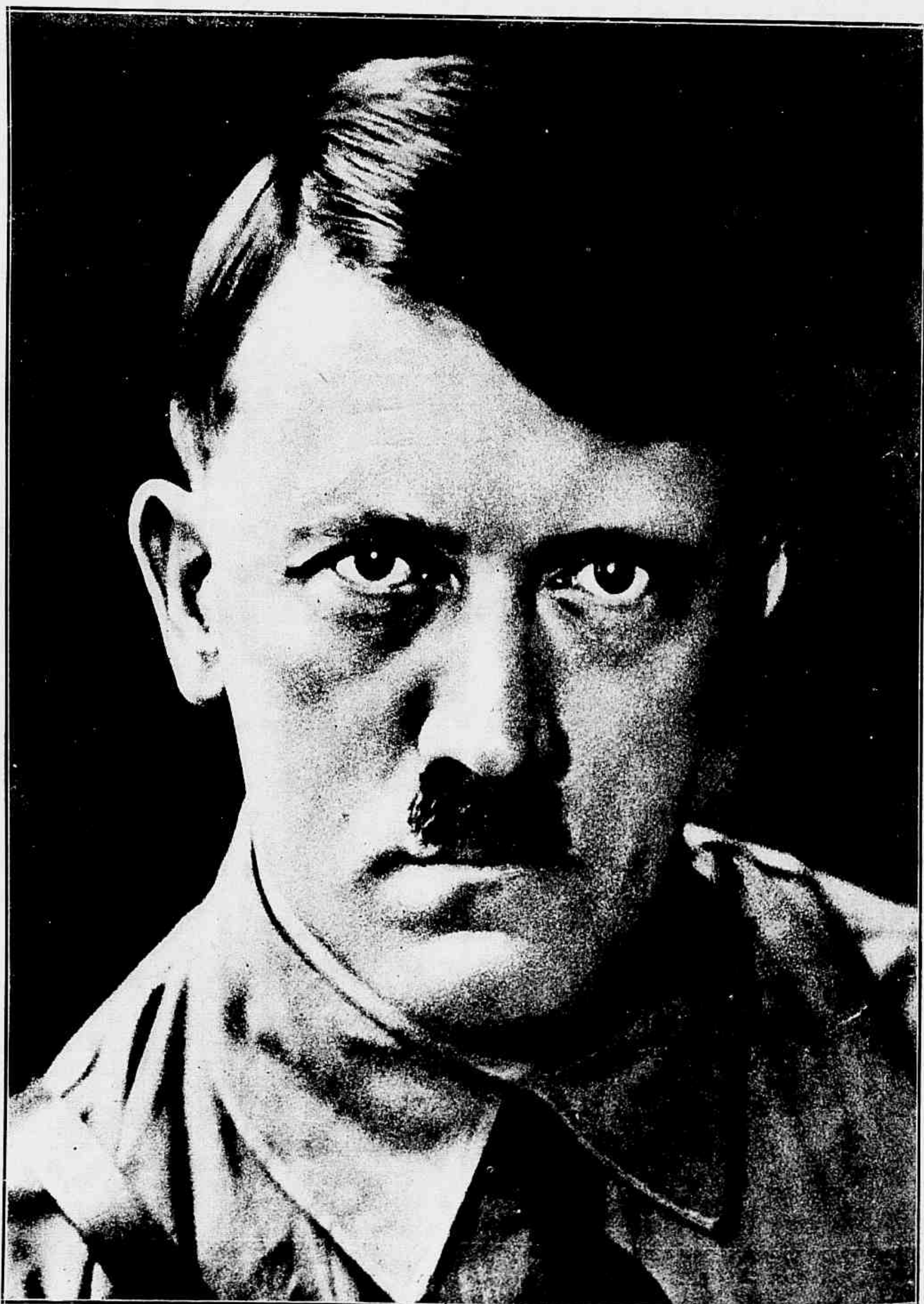
Em 1914, a Belgica foi a martyr que

provocou o odio do mundo contra o imperio do Kaiser. Hoje, a occupação da fronteira belga por parte das forças do Reich, destróelle o argumento principal da quebra do pacto de Locarno — ser a França uma sucursal dos Soviets.

Hitler foi um opportunistas fantastico. Sem ser propheta, julgo que com o actual estado do mundo não convém uma guerra para a França e a presente questão não passará do terreno esteril das discussões, enquanto a militarização da Rhenania entrará no dominio dos factos reaes.

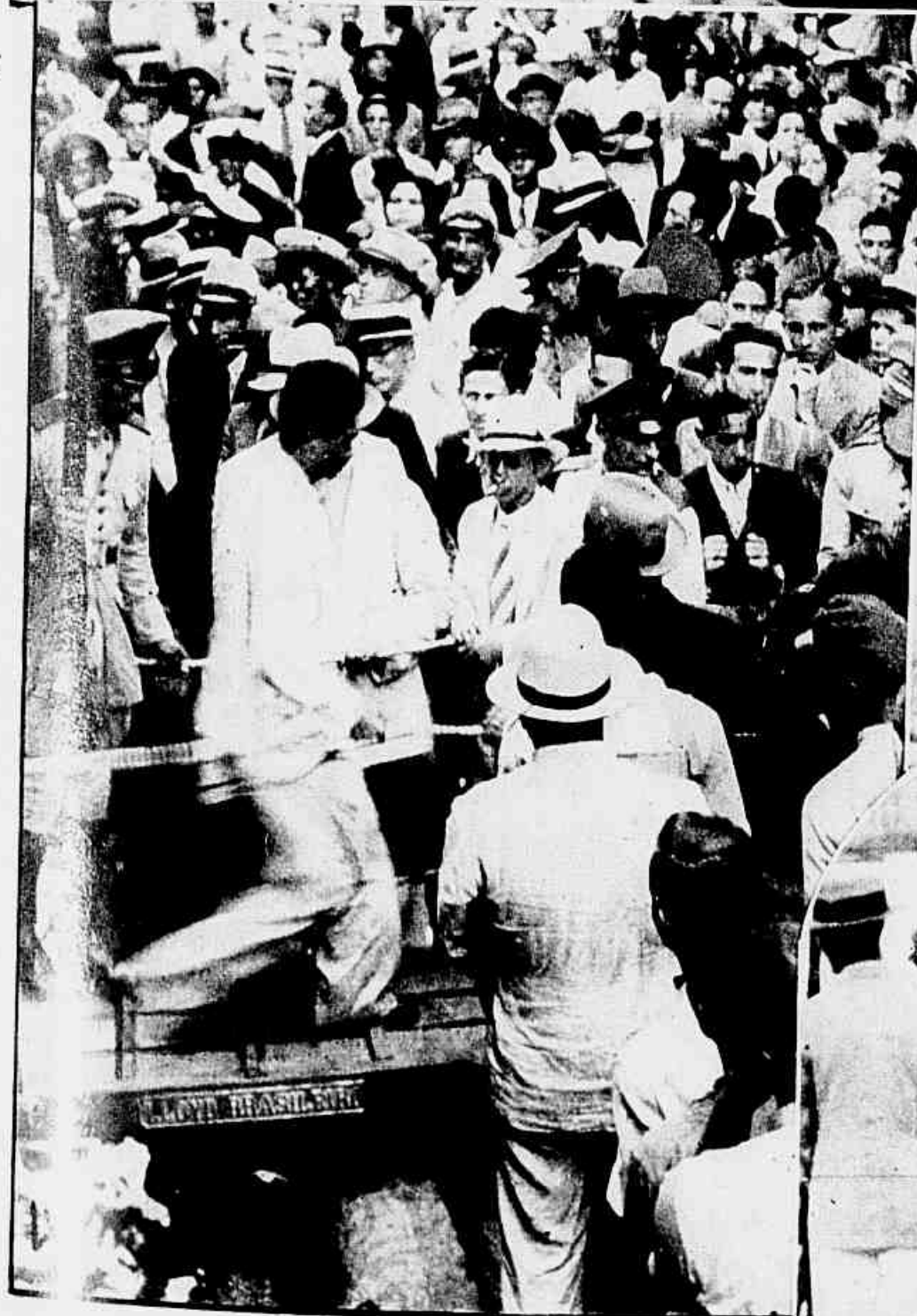
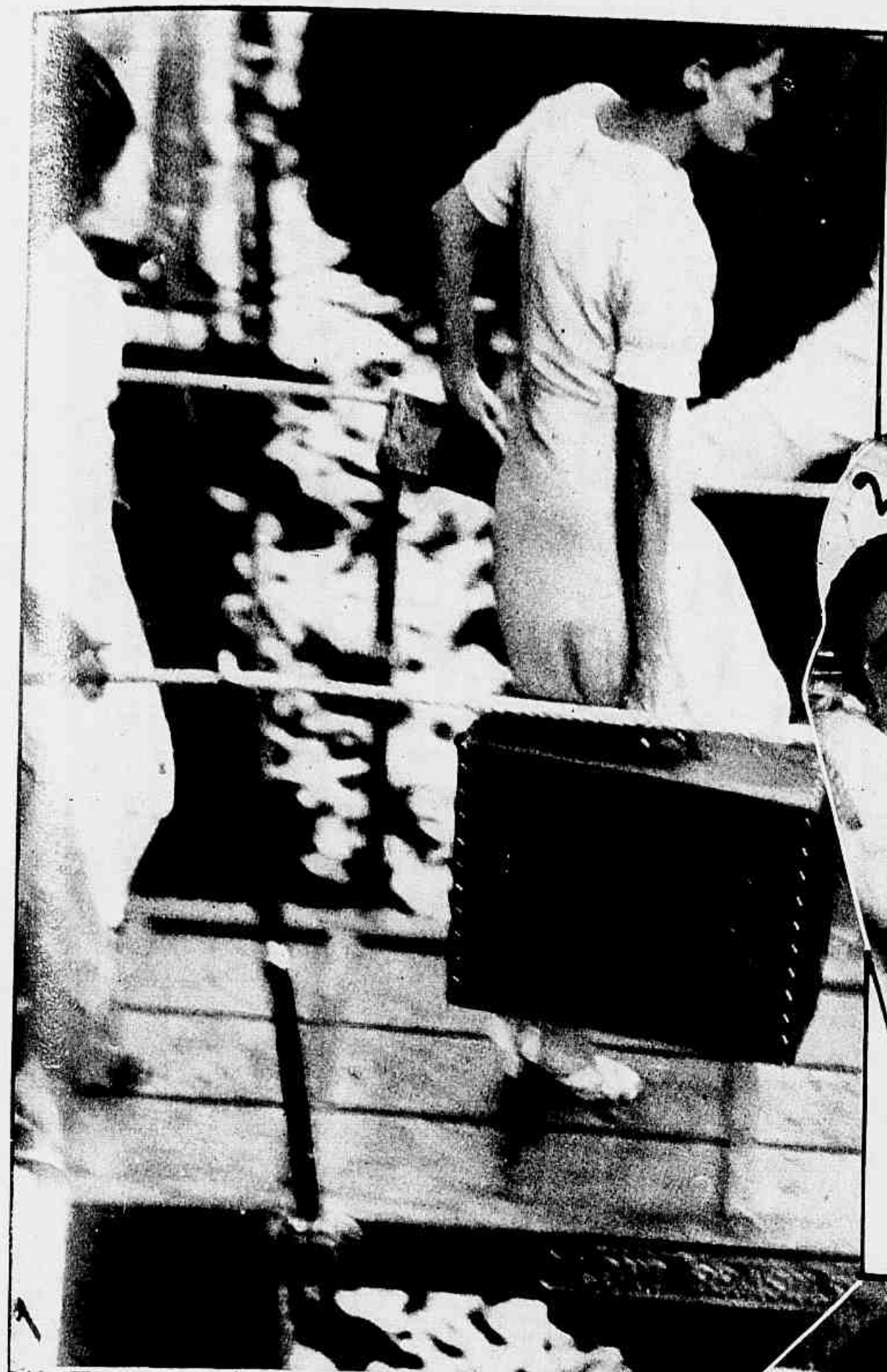
Hitler agiu de modo bismarckiano, pois em tudo a crise de agora se assemelha a de 1870. Ha neste momento como naquella época a amizade franco-russa e em virtude das relações austro-italianas haverá a possibilidade de uma nova triplice alliança. E dessa luta — que Deus a evite — poderá resultar a unificação da Alemanha sonhada por Otto von Bismarck que dizia "não poder a nação unir-se estreitamente senão mediante a colera geral". E esta "colera geral" só nasce quando uma nação extranha afronta a soberania de um povo.

As duas doutrinas antagonicas que empolgam o mundo têm que, forçosamente, dar origem a uma guerra violenta — o nosso planeta é pequeno para ambas — mas cremos que ainda não será d'esta vez.



ADOLF HITLER

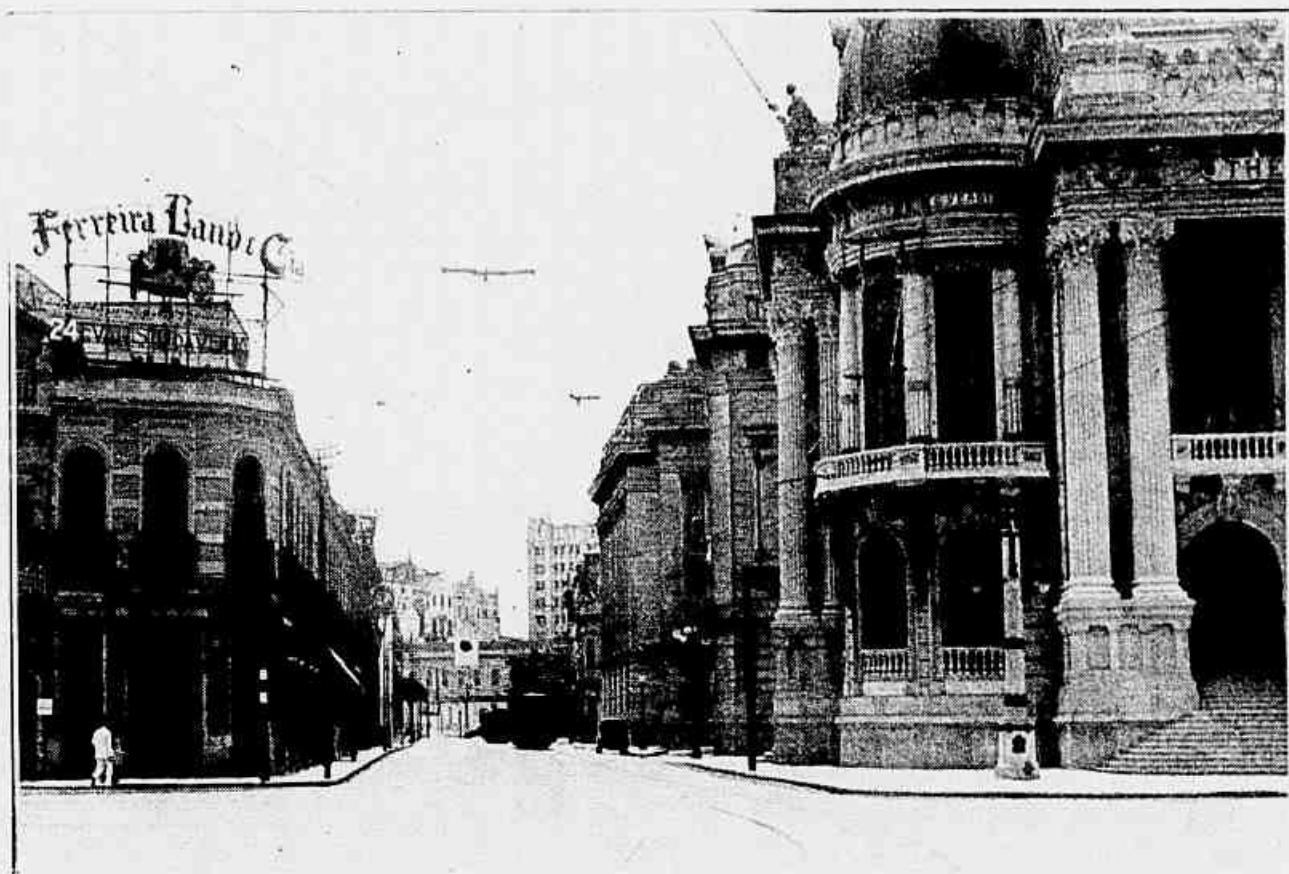
Chegam, presos, ao Rio os comunistas do Norte



Aspectos tirados por ocasião do desembarque dos 116 comunistas, procedentes do Rio Grande do Norte e Pernambuco, aqui chegados, presos, a bordo do "Manáos".
1 — As duas mulheres comunistas — Maria Joanna e Leonor Félix — desembarcando. 2 — A polícia do Rio em contacto, a bordo, com o oficial que commandou a escolta militar dos presos. 3 — Aspecto parcial de um dos omnibuses em que foram transportados os presos do cões ao local onde se recolheram. Vêem-se os "secretários" da Fazenda da Justiça do "governo" comunista de Natal. 4 — Um flagrante do desembarque. 5 — A bordo do "Manáos", o cotre que foi arrombado em Natal pelos ditos comunistas.

BRIC-À-BRAC

Rua 13 de Maio



A antiga rua da Guarda-Velha, hoje 13 de Maio. (Rio.)

O abastecimento de água do Rio incipiente era feito por cacimbas existentes aqui e ali. Só em 1700 é que, com a primitiva canalização do rio Carioca, as águas que poderiam ser bebidas chegaram a um ponto central, despejando-se do principio da actual ladeira de Santa Thereza — então Morro do Desterro — em um tanque que ficava perto da confluência das ruas Riachuelo, que foi anteriormente caminho da Bica e Mata-Cavallós, e Evaristo da Veiga, antes chamada dos Barbanos.

Ahi iam os escravos, com a mais variada collecção de vasilhame — dos barris aos pequenos potes — buscar o precioso liquido.

Pouco abaixo, mantinha o governo

uma estação policial, cuja principal missão era evitar os repetidos conflictos que surgiam entre os carregadores de água. O posto policial — a guarda — deu nome ao logradouro estreito em que se achava e que até o advento da Lei Aurea, em 1888, conservou a denominação de rua da Guarda Velha.

Promulgada a libertação dos escravos, a rua que mantinha um nome a elles devido — porque a guarda existia para cohibir-lhes os abusos — tomou outro que melhor delles fala: 13 de Maio.

O periodo de remodelação por que passou o Rio de Janeiro transformou a ruazinha estreita no amplo logradouro de hoje.

A Fonte do Ribeirão

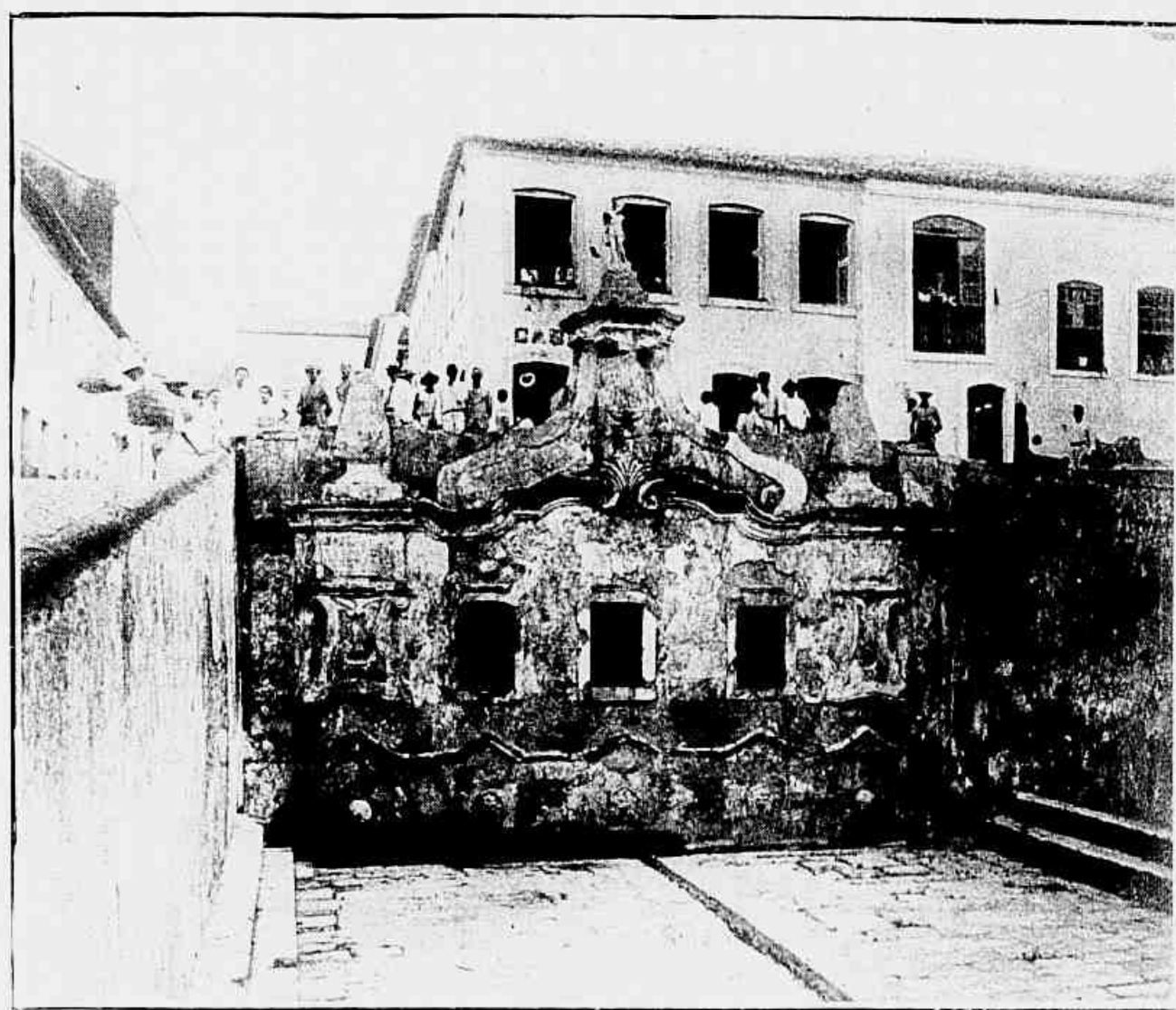
S. Luiz do Maranhão, a velha capital insular de onde já desapareceram os anachronicos bondes de tracção animal e onde já se ostentam edificações e jardins accusando a intromissão das linhas modernas, ainda guarda muita coisa antiga, antiquissima até, como a vetusta Casa dos Holandezes, que fala da incursão dos batavos no nosso hemispherio, e a Fonte do Ribeirão.

A engenharia da época tirou partido da inclinação do terreno. Excavou, fez um plano profundo, ergueu paredes triangulares aos lados, pôz uma escadaria á entrada e ao fundo ergueu a perpendicular rigorosa de uma grande muralha colonial, onde se incrustaram carrancas vasando água.

Appareceu a Fonte, que ainda hoje é uma das curiosidades da terra maranhense.

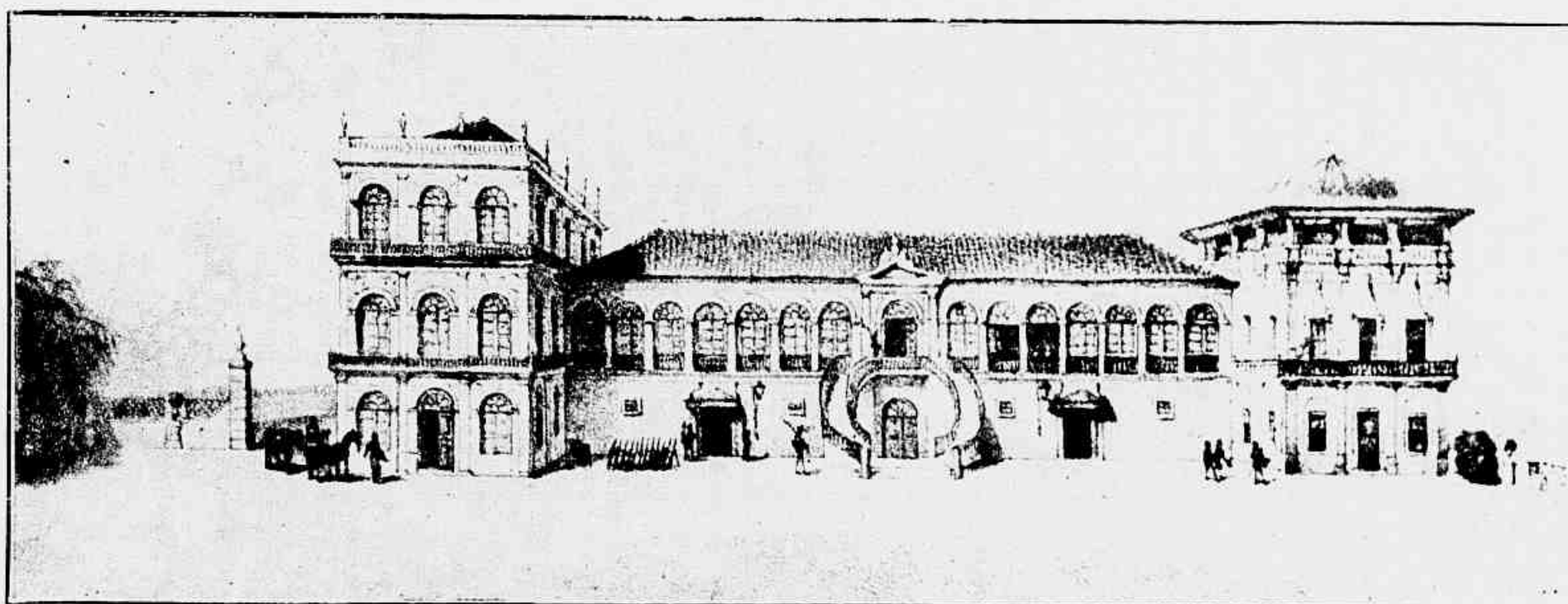
E appareceu a lenda tambem, egual á que paira sobre o córte que ha na serra da Tabanga, em Sergipe, ás margens do São Francisco — o buraco de Maria Pereira, onde Roberio Dias teria escondido o roteiro das minas de prata; egual á que pairou sobre o nosso morro do Castello, onde os jesuitas teriam sepultado os seus thesouros, que nem com o desmonte do historico outeiro appareceram.

Não falta no povo do Maranhão quem acredite em que a grande muralha que serve de fundo á Fonte do Ribeirão esculpta um thesouro, e sonhe com o milagre de ver as velhas carrancas jorrando, ao invés da água que sobra na ilha de S. Luiz, o ouro que tanta falta faz aos maranhenses.



A Fonte do Ribeirão, em S. Luiz do Maranhão.

A Quinta Imperial



O Palácio Imperial na Quinta da Boa Vista, em 1851.

A antiga Quinta-Imperial era de propriedade do negociante Elias Antonio Lopes. Em 1808, foi posta pelo dono á disposição do principe regente D. João, que lhe conferiu o Habito de Christo e fóros de Moço Fidalgo. Partindo do Brasil, o então rei D. João VI deixou o parque e o palacio nelle existente a seu filho Pedro — depois Pedro I, imperador do Brasil — que, por sua vez, transferiu a grande propriedade a D. Pedro II.

Teria o actual Parque da Boa Vista,

com o seu antigo Palácio Imperial transformado em Museu Nacional, passado a ser propriedade da Familia de Bragança por doação?

Mucio Teixeira, no seu livro "O Negro da Quinta Imperial", affirmou o seguinte: "Recebendo-a do capitalista Elias Antonio Lopes, como prova de afeição pessoal, El-Rey abriu mão de tão importante propriedade, mandando incorporá-la aos bens da Corôa, tornando-se ella desde então residencia dos Soberanos brasileiros."

Em nota explicativa, entretanto o autor do livro historico declara que "o doador era um refinado patife, pois assim que D. João regressou, apresentou a conta da Quinta de S. Christovam, sendo immediatamente paga, por ordem de D. Pedro".

O velho Palácio Imperial foi berço dos seguintes membros da Familia de Bragança:

Infante D. Sebastião, filho da Princesa D. Thereza e primeiro neto de D.

João VI, nascido em 20 de Janeiro de 1811.

Princesa D. Maria da Gloria, filha do principe D. Pedro, neta de D. João VI, nascida em 4 de Abril de 1819 (depois Rainha de Portugal com o nome de D. Maria II);

Principe da Beira, D. João Carlos, filho de D. Pedro, nascido em 6 de Março de 1821 e fallecido em 1822;

Princesa D. Januaria Maria, nascida em 11 de Março de 1822 e que se casou com o conde d'Aquila em 1844;

Princesa D. Paula Marianna, nascida em 1855;

Princesa D. Francisca Carolina, nascida em 2 de Agosto de 1824 e que se casou em 1845 com D. Francisco de Orléans, principe de Joinville;

Principe D. Pedro, nascido em 2 de Dezembro de 1825 e que foi o segundo e ultimo Imperador do Brasil;

Principe D. Affonso, primeiro filho de D. Pedro II, nascido em 25 de Fevereiro de 1845 e fallecido em 1847;

Princesa D. Isabel, nascida em 29 de Julho de 1846, que se casou com o conde d'Eu, regeu o Imperio por tres vezes e falleceu, na França, em 14 de Novembro de 1921;

Princesa D. Leopoldina, nascida em 15 de Julho de 1847, que se casou com o duque de Saxe; e

Principe D. Pedro, ultimo filho de D. Pedro II, nascido em 1848 e fallecido em 1850.

Vida Fluminense



A partida do almirante Progenes Guimarães, governador do Estado, para Campos. Ladeando o ex., os exmos. d. José Pereira Alves, bispo de Niterói, e d. Octaviano de Albuquerque, novo bispo de Campos.



A visita do almirante Progenes Guimarães ao serviço técnico do café do E. do Rio. O governador do Estado está ladeado pelo sr. J. Pereira Velloso, chefe do serviço, deputados estaduais e pessoas gradas.



No Grupo de Regatas Graecatã ao realizar-se o baile promovido pelo Bloco dos Congressistas, campeão de 1956, em homenagem à Imprensa e aos outros blocos de Niterói.



Aspecto tomado durante a feijoadá oferecida à Imprensa pelo Bloco dos Bohêmios do Fonseca, vice-campeão de 1956.



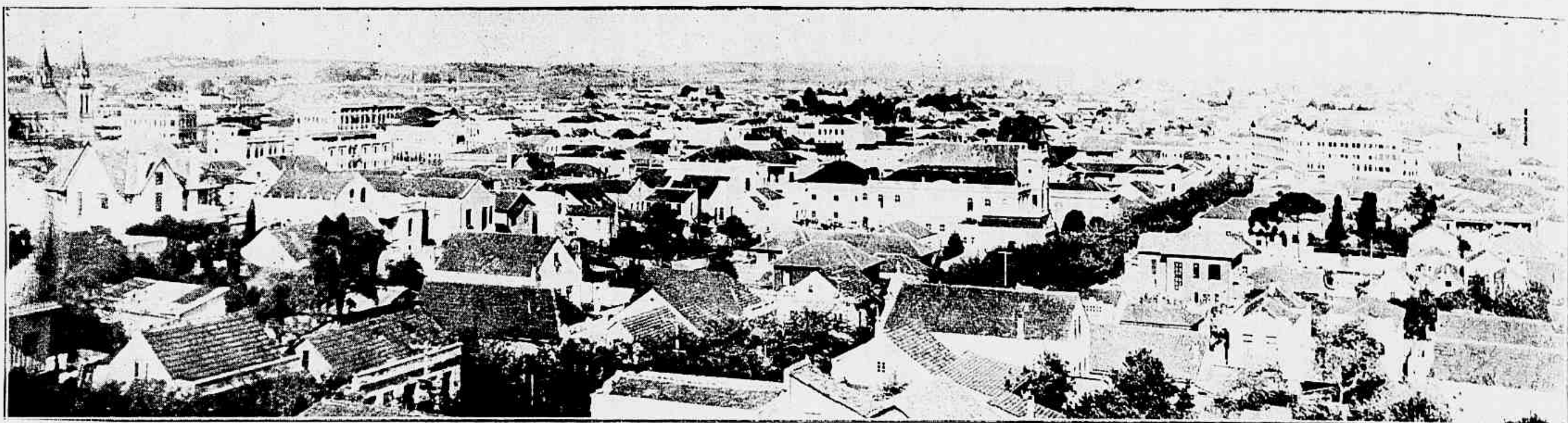
No Club Fluminense: pessoas que assistiram ao programma organizado em homenagem ao 17.º aniversário de "O Estado", o brilhante órgão do jornalismo fluminense.



A aula inaugural de 1956 na Faculdade de Pharmácia e Odontologia do Estado do Rio.

CURITYBA *Princesa do Sul*

POR Nene Macaggi



Vista panorâmica de Curitiba

FUNDADA em 1693, Curitiba, "Princesa do Sul" e a maior cidade entre São Paulo e Porto Alegre, está situada na latitude 25°30 sul e longitude 49° oeste de Greenwich, a 900 metros acima do nível do mar, na zona central do Estado, cujo maior planalto, o de Guarapuava, chega a 1.365 metros de altura.

Com uma população de 100.000 habitantes (em todo o Município, 150.000) isenta do terrível flagello do impaludismo e da opilação que tão tristemente grassa em outras cidades paranaenses, principalmente no littoral, a "Cidade-sorriso" conta com um clima ótimo, sendo porém o inverno um tanto rigoroso de Maio a Julho, o que não impede que seus filhos sejam robustos e bastante corados.

Este mesmo clima adorável e a fecundidade do solo atraem constantes levas de imigrantes, que se misturam aos brasileiros, sem o pedantismo racial, constando a população de poloneses, russos, italianos, espanhóis, portugueses, alemães, franceses, syrios, etc...

Ha dentro da Municipalidade de Curitiba mais ou menos 50 colonias agrícolas, sendo a agricultura e a fabricação de vinho cuidadas com esmero, principalmente pelos poloneses e italianos, o que torna a alimentação bastante barata e saudável.

Curitiba é uma cidade bastante industrial. Tem duas fundições, dez engenhos

de matte, quatro grandes cervejarias, uma notável fabrica de pianos, duas fabricas de vidro, duas de louça, tres cortumes, uma fabrica de sabão, stearina e glicerina, que é uma das maiores do paiz; tres salsicharias, uma fabrica de tecidos de juta, tres fabricas de phosphoros, sendo uma dellas a maior do Brasil; uma fabrica de metrs e utensilios annexos, duas de "biscuits", uma usina textil para a manufacturação de artigos de seda, cinco officinas lithographicas, uma fabrica de canecas de folha, tres de calçados, vinte fabricas de telhas e varias fabricas de moveis, que, como é sabido, são, pela belleza da madeira e pelo caprichado trabalho, apreciados grandemente em todo o paiz e fóra delle.

Conta ainda nove bancos e seis grandes jornaes: "O Dia", a "Gazeta do Povo", o "Correio do Paraná", o "Diario da Manhã", o "Diario da Tarde" e o "Jornal Alemão", não falando no "Diario Official" do Governo e varias revistas.

Sua vida social é bastante notável. O Curitybano, o Thalia, o "Sangerbund" (principal club alemão, dedicado ao canto coral, com um theatro onde cabem 1.200 pessoas), a "Societá Italiana Dante Alighieri", o Graciosa Country Club, dão-lhe uma grande graça e um verdadeiro chic de cidade européa.

E' séde de Arcebisado e possui 50 igrejas, salientando-se entre ellas a Cathedral, em purissimo estylo gothico,

que é, sem favor, considerada um dos mais lindos templos catholicos do Brasil.

Na bella capital, a instrucção é cuidada com carinho nos diversos grupos escolares e collegios particulares, nas escolas de Commercio, Patronato Agrícola, Escola Profissional Feminina, Escola de Aprendizes Artífices, Seminário, e nos Institutos de Cultura, complemento do Ensino Superior, que são: Sociedade de Medicina, Instituto de Engenharia, Academia de Lettras, Instituto da Ordem dos Advogados, Instituto Historico e Geographico e Instituto Néo-Pythagorico, este ultimo unico no mundo que se dedica aos estudos moraes e philosophicos; e para os cursos superiores, a Escola Normal Secundaria, o Gymnasio Paranaense e a Universidade, a qual conta com os seguintes cursos: Medicina, Pharmacia, Odontologia, Direito, Engenharia Civil, Agronomia e Curso de Química Industrial.

Seus predios: Bibliotheca Publica, Congresso, Escola Normal, Palacio do Governo, Museu, Theatro Guayra, Secretaria do Estado, varios quartéis (os mais notaveis são o do Quinze, o Nono Regimento de Artilharia Montada e o Quinto de Engenharia, do Bacachery) etc., bem como seus hoteis de luxo, seus theatros modernos e jardins publicos nada deixam que invejar ás outras cidades adiantadas do Brasil inteiro.

O serviço de Assistencia não pode ser melhor organizado, contando, como con-

ta, com cinco Hospitales, um Albergue Noturno, Maternidade, Gotta de Leite, Tres Asylos (dois para menores e um para a velhice desamparada), duas Escolas de Reforma, Hospicio, Prophylaxia, Cruz Vermelha, Polyclinica Infantil, Instituto Pasteur, Leprosario, Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia, duas Escolas de Preservação do Crime, um Sanatorio e uma grande Sociedade de Soccorro aos Necessitados.

Ella é cortada por 25 praças ajardinadas, 15 alamedas, 25 avenidas, 10 travessas e 10 becos, além de 240 ruas rectas e largas, na maior parte calçadas a paralelepipedos de granito ou asphaltadas.

Seus dezes bairros — Portão, Juvevê, Bacachery, Gloria, Batel, Agua-Verde, Bigorilho, Assunguy, Mercês, Guabirubá, Cajuru e Ahú, bem como seus arredores — Grutas de Bacaitaba, Itapirussú e Lança, Cascatinha de Sta. Felicidade, Saltos de Cayacanga, Colonias — Sta. Felicidade, Muricy, Thomaz Coelho, Orléans, Abranches, Ferraria e Mem de Sá — Fonte de Agua Mineral de Ouro-Fino e as Estradas da Graciosa (de rodagem) e Curityba-Paranaguá, de ferro, ambas atravessando a magnifica Serra do Mar, dão ao touriste os mais suggestivos e empolgantes panoramas que imaginar ou desejar se possa.

Não quero me estender a falar das riquezas do Paraná em geral, nem repetir que elle é o maior estado brasileiro na produção do trigo, do matte e dos artigos derivados da carne de porco, nem de outras bellezas desse filho mais novo da União; mas não posso deixar de salientar que a cultura artistica de Curityba já ultrapassou as fronteiras do paiz, sendo hoje a "Cidade-Sorriso" considerada a Munich Brasileira, pelas suas innumerables sociedades que se dedicam ás artes e pelo seu apoio a todos os artistas.

Assim é que alli existem: o Conservatorio de Musica, 12 Escolas isoladas para o ensino do canto e da musica, a Academia Sta. Cecilia, a "Sangerbund" para o canto coral, a Sociedade Symphonica, a Orchestral, a Theatral Renascença (arte dramatica), a Sociedade dos Artistas Paranaenses e duas escolas de pintura.

A "Princesa do Sul" é ainda uma cidade nova, que se moderniza, que progride e embelleza aos poucos, tendo, como nenhuma outra cidade brasileira, aspectos deliciosamente rudes da colonização estrangeira nos traços característicos dos colonos ponoleses e italianos que pelas ruas apregõem as suas verduras, cereaes, e fructas, sentados em carroças barulhentas.

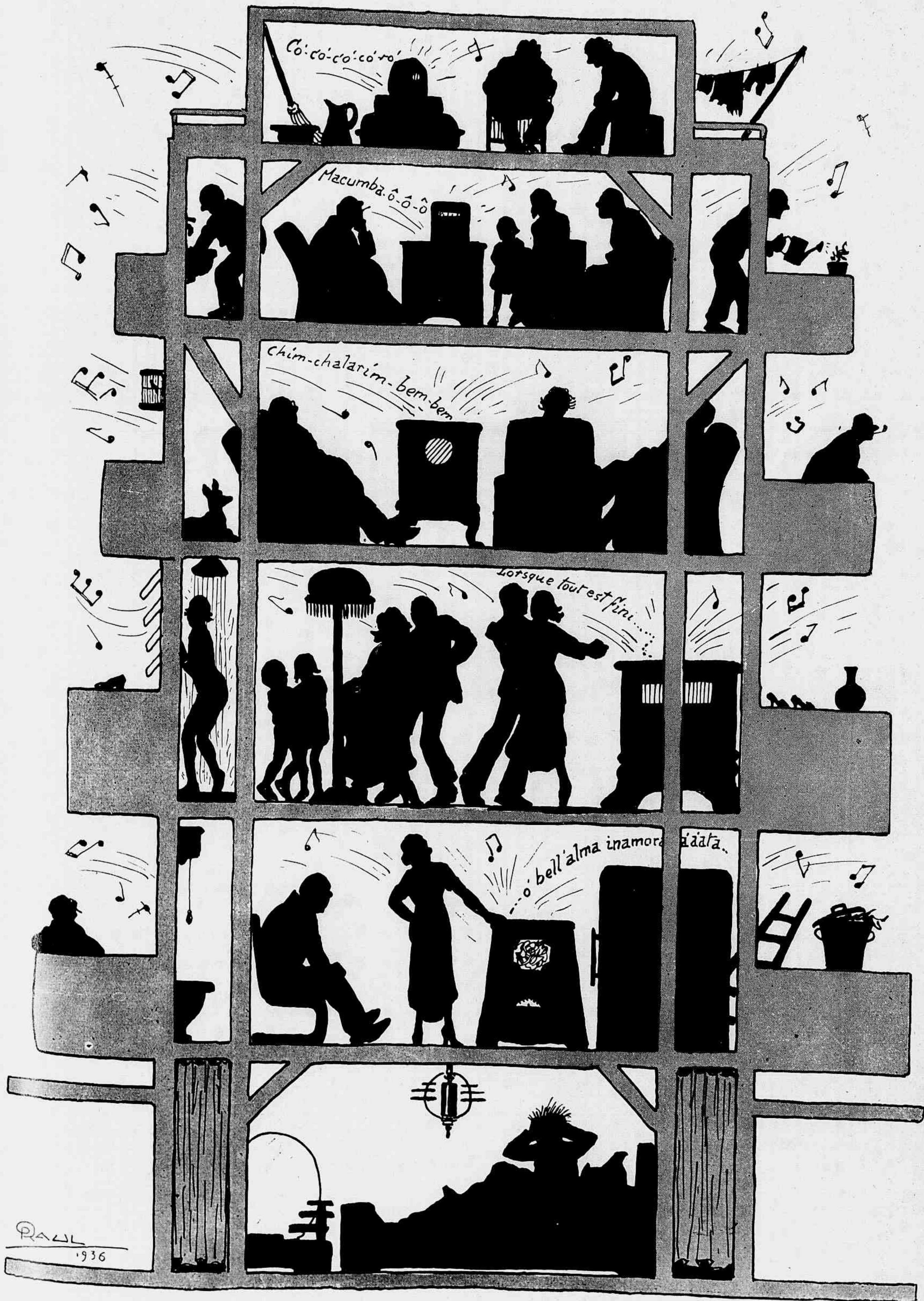
E hoje, pelos seus arredores, á sombra dos maravilhosos pinheiros, ás bordas das coxilhas ou pelas margens ferteis do Iguassú, não mais existem as cem tribus dos Caingangues, nem os corajosos Tinguyas, mas sim o Progresso e a Civilização humana, representados pelos seus campos de milho e trigo, pelos parreirales infundáveis, pelas suas terras lavradas e pelos seus "bungalows" de estylo ultra-moderno com o topete vermelho do telhado novinho em folha.

Curityba, cidade encantadora! Curityba, Princesa do Sul!



Curityba: vista aérea, parcial, da cidade.

O rádio num pedaço de arranha-céu...



JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
• ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO •

Conselhos sociaes

O ESPIRITO DE EQUILIBRIO

Nesta época em que vivemos, o que mais falta a muitos dos nossos contemporaneos é o espirito de equilibrio. Não haveria tantos desgraçados, tantos suicidios, como não teriam sido communistas muitos que hoje estão bem arre-

pendidos, se tivessem sabido equilibrar seus lucros com as suas despesas.

Esses revoltados, quando não são desequilibrados ou facinoras, são fracos ou preguiçosos, que foram seduzidos pelas promessas de apoderarem-se do di-

nheiro alheio, não tendo animo para trabalhar ou senso para se contentar com o que tinham.

Não é feliz o que ambiciona o que não póde ter, mas aquelle que sabe freiar seus desejos, porque a moderação que faz contentar-se com o possivel permite ser feliz, mesmo na mediocridade.

Não é necessario oppor o espirito á materia: a norma pratica é a domina-

ção de um, a subordinação do outro, o que simplesmente lhes permite andarem juntos.

O espirito não nos prohibe occuparmo'-nos com os nossos interesses materiaes: ajuda pelo contrario a melhor comprehendel-os e fazer valer. Mas não estar ao seu reboque.

Deve estar acima, para ordenar, erguer, porque o espirito guia o mundo enquanto que a força material o esmagaria.

E' portanto uma força de luz e de vida, da qual precisamos toda a nossa existencia. Força do pen-

trabalhar o nosso pensamento, aproveitar nossas experiencias, porque é preciso saber usar sua intelligencia "com espirito".

da necessidade de collocar-se interiormente no lugar dos outros, para poder comprehendel-os. Ha tantas maneiras de ser intel-



Por exemplo, mantel-a alerta, não a deixar descansar sobre o que já se adquiriu, mas a entreter todos os dias, alargar suas comparações,

ligente, o indispensavel é que a intelligencia seja bem equilibrada.

Comtudo o espirito de equilibrio vae dum polo

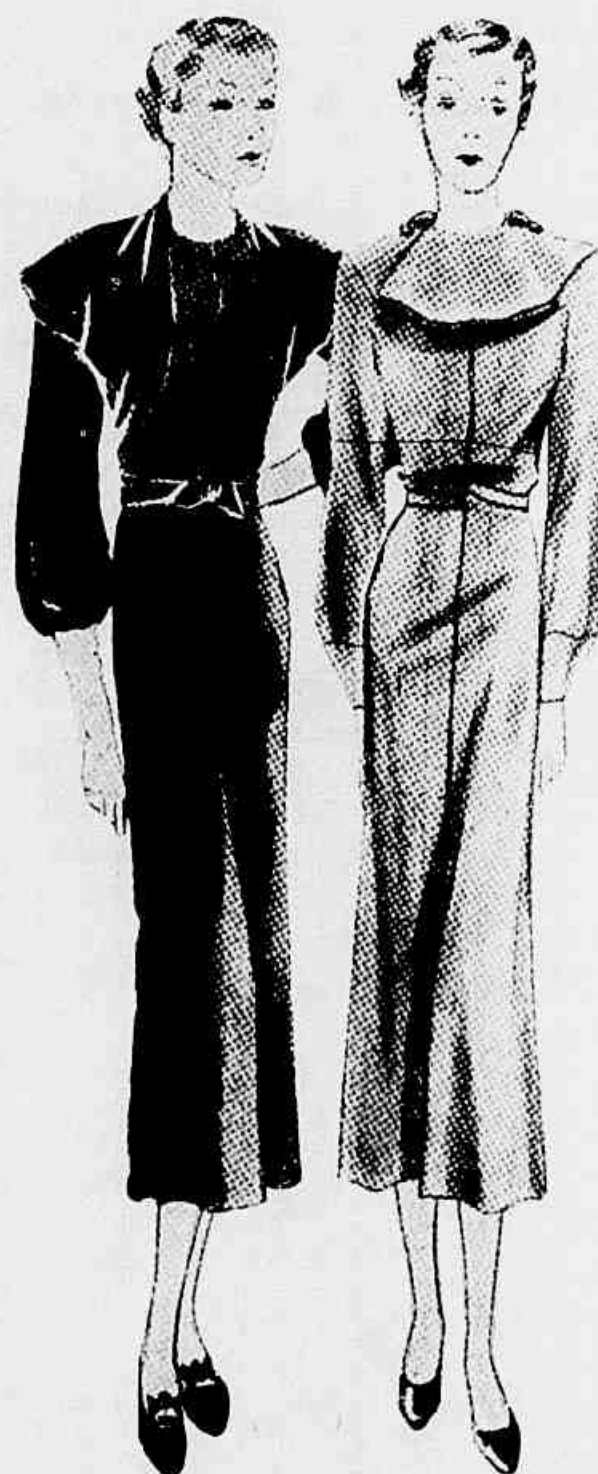


1 — Tailleur classico de lã cõr de camurça, blusa de crepe no tom vermelho. 2 — Redingote de tweed branco e preto, com mangas raglan e bolsos verticaes. 3 — Os revers deste tailleur, de lortaz azul arroxado, são guarnecidos com nervures e abrem-se bem sobre uma blusa do mesmo tecido no tom framboeza, sendo fechados por duas ordens de botões.

Uterosan
TORNA SÃO O UTERO DOENTE
ALIVIA AS COLICAS
REGULARISA AS MENSTRUACOES
ELIMINA OS CORRIMENTOS



Melhor porque é liquido



1 — Vestido de crepe baço azul marinho: uma grande golla de setim do mesmo tom forma uma especie de bolero na frente e prolonga-se em cinto. 2 — Vestido de crepe cõr de mostarda, guarnecido com pesponto; a golla mantida por dois clips nos hombros.

samento, da vontade que penetra os sentimentos, domina as paixões, aumenta as qualidades, que faz subir acima do que é fugaz e futil.

Assim tambem o espirito de intelligencia faz

seu discernimento das pessoas e das coisas, tornar claro e simples tudo em volta de si. Sobretudo dobrar essa intelligencia a esta comprehensão tão necessaria e que tão poucos tem do individual no geral,

ao outro da nossa existencia, estabelecendo as grandes forças interiores para vencer as dificuldades, como para agir na vida quotidiana. Alma, coração e intelligencia precisam do espirito de equilibrio.

"ESTE SABONETE Preserva a Belleza da Minha Pelle", diz BETTE DAVIS

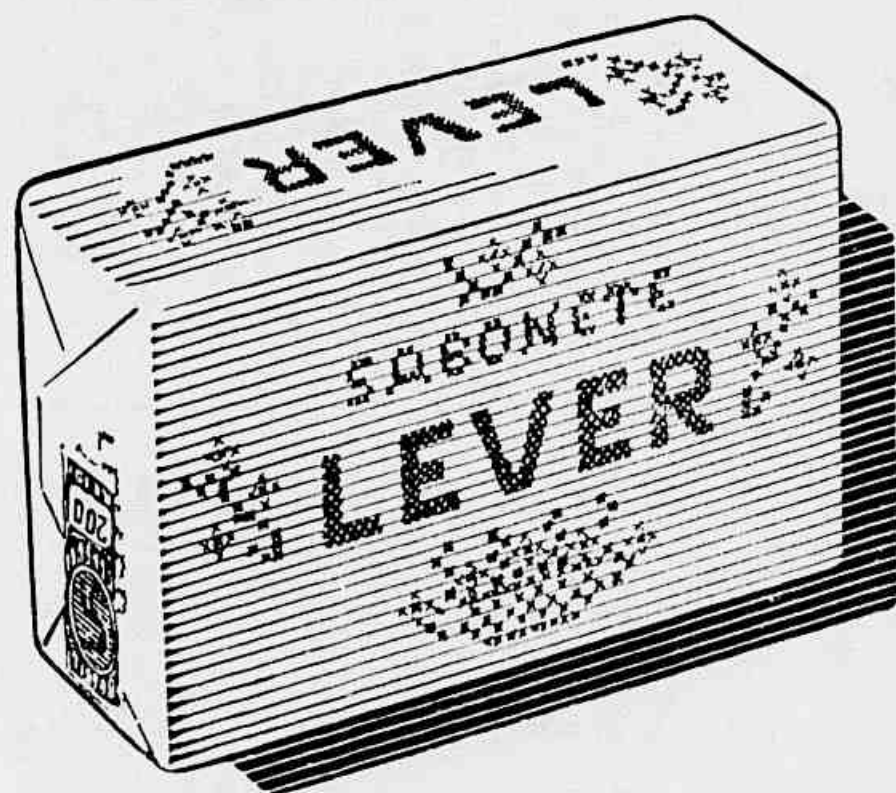
(da Warner Bros.)

MUITO por ser mulher, muitíssimo por ser estrella de cinema, Bette Davis tem um carinho especial pela sua pelle. Por isso, usa o Sabonete Lever e sobre elle attesta:

"Lever limpa e aformoseia a cutis, deixando-a macia e delicada. Uso-o diariamente. Este sabonete preserva a beleza de minha pelle."

Sua pelle merece o mesmo carinho que a de Bette Davis. Proteja-a, também, seguindo o seu exemplo, que é o de 9 entre 10 artistas de cinema. Use Lever, o sabonete das estrellas.

9 entre 10 Estrellas de Cinema, usam o Sabonete Lever.



Sabonete LEVER

É o *maitre d'hotel* (mordomo) que faz a fama dum restaurante. Muitos de Paris devem sua popularidade aos seus *maitres d'hotel*. Officio complexo que necessita de estrategia, diplomacia, além da sciencia culinaria, o *maitre d'hotel* deve conhecer os vinhos assim como o gosto dos clientes. Persuadirá aos indecisos, aos ignorantes dará bons conselhos e aos conhecedores deixará toda a liberdade de escolherem. Sua attitude é toda de tacto.

Fino psychologo, um *maitre d'hotel* typico é o Olivier, do Ritz, que inspirou romancistas e dramaturgos. É quasi lendario. Faz parte da decoração, como os lustres e as guardanets.

Ha trinta e sete annos que preside a todas as refeições. Representa uma época quasi desaparecida. Melancolicamente, diz que a lista dos seus antigos clientes diminue cada anno. Posições, fortunas desmoronaram-se. Numerosas cabeças coroadas não teem mais corôas, ou já morreram.

Hoje a nova geração dá jantares de menos talheres (diz elle) e discute de antemão o preço, o rega-

teamento entrou nos habitos. Os tempos mudaram, mas Olivier continua o mesmo. Sabe de um golpe de vista julgar o recém-chegado e collocar-o.

Aquella mulher vestida com mau gosto, conseguirá tornal-a invisivel, persua-

Nossa alimentação

OS "MAITRES D'HOTEL" DE FAMA DOS RESTAURANTES DE PARIS

de que são personagens de importancia.

Seu officio é saber rece-

algum hospede de importancia. Não mostra pressa, nem nervosidade. É o

maitre d'hotel perfeito.

Albert, que preside aos destinos do restaurante *Maxim's* é também uma figura muito conhecida em Paris. Sem mexer com a cabeça, seus olhos espertos vêem tudo, mesmo o que se está passando nas suas

costas. Prática admiravelmente a arte de receber e sabe collocar seus clientes com a habilidade de um bom jogador de xadrez que faz golpes ousados. Gosta de ter problemas difficeis de resolver, por exemplo assentar na mesma sala dois inimigos politicos, ou um marido que está acompanhado e uma esposa que alli está em companhia de amigos. Conseguirá que não se vejam nem façam encontros desagradaveis. Nos momentos perigosos, na chegada ou na partida fará tapume com sua massa protectora.

Pierre, da *Fontaine Gailon*, é o *maitre d'hotel* que sabe fazer tudo. Poderá em caso de necessidade tomar o lugar do porteiro, do *garçon* e até do cozinheiro. Seu restaurante está sempre cheio. Não usa o vestuario profissional, poder-se-hia tomal-o por um cliente, se acontecesse, o que nunca acontece, ter as mãos vazias. Formou-se na escola do grande Vatel, perpetua a tradição da boa cozinha e dos bons vinhos, mas não é o *maitre d'hotel* classico. Gosta de inventar pratos.

No restaurante *Fouquet*, dois *maitres d'hotel* não são



Brunet et Paul, do Fouquet.

dindo-a no entanto de que occupa o lugar de mais evidencia. A's celebridades, saberá protegê-las dos olhares indiscretos permitindo no entanto a todos sentirem a sua presença.

Como tem bom coração apesar do snobismo obrigatorio da sua profissão, consegue dar a illustres desconhecidos a impressão

ber, estar vigilante. Tem uma attitude classica, levemente inclinado para a frente, as mãos juntas, a figura de uma dignidade respeitosa. Multiplica-se com a multidão. Encontra-se na porta para cumprimentar na entrada e na saída os seus clientes, e no entanto parece não ter abandonado nenhuma das mesas onde estava



Albert, do Maxim's.



ENO
e saúde

PARA O ANNO INTEIRO
PARA O MUNDO INTEIRO

SEJA qual fôr a estação, calor ou frio, seja qual fôr a sua idade, Eno, o Sal effervescente de gosto agradável, é um collaborador indispensavel da sua saúde.

O Sal de Fructa Eno, anti-acido e laxativo, estimula e regula o trabalho intestinal, desintoxica o organismo, põe o corpo em fôrma.

O uso diario de Eno combate e anulla, na raiz, a causa de 90 % das enfermidades communs, as perturbações digestivas. Tome o seu copo matinal de Sal de Fructa Eno não fôrma habito. Mas habitue-se ao Eno.

SAL DE FRUCTA

ENO



de mais. Brunet, que já ali está ha trinta annos, sabe manter as tradições duma cozinha e de uma adega celebres, acceitando

no entanto as fantasias da moda. O mais jovem chama-se Paul, mas já faz parte do Fouquet desde a idade de quinze annos.



Pierre, de La Fontaine Gaillon.

PELLOS DO ROSTO

Cura garantida sem cicatriz e sem dôr.

DR. PIRES

(Com pratica dos Hospitales de Berlim, Paris e Vienna).

PRAÇA FLORIANO, 55 - 6.º andar — RIO

Cinelandia — Tel. 22-0425

Nota: O DR. PIRES envia gratuitamente o livro da cura garantida dos pellos do rosto, por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome _____ Rua _____
Estado _____ Cidade _____



Vae e vem do restaurante do primeiro andar para o grill-room e para o terraço, das oito horas da manhã ás onze horas da noite. O ambiente sendo sportivo, adquiriu con o contacto dos seus clientes a paixão pelos sports, que não tem no entanto tempo para praticar.

MENU

SOPA DE ERVILHAS EM GRÃO

PUDIM DE PEIXE
SALADA DE ALFACEPOMBOS RECHEIADOS
ASSADOS NO ESPETO

PURÉ DE NABOS

VITELLA DE PANELLA
À HESPANHOLABOLO DE FRUCTAS
CRYSTALISADASSOPA DE ERVILHAS
EM GRÃO

Faz-se um caldo de galinha bem temperado; depois cõa-se e engrossa-se com maisena desfeita numa chicara de leite; na hora de despejar na sopeira junta-se então as ervilhas cozidas e temperadas com um pouco de manteiga.

PUDIM DE PEIXE

Põe-se para assar o peixe, depois separa-se bem toda a carne das pelles e espinhas, picando-se ou melhor desfiando-se.

Põe-se de mólho num pouco de leite miolo de pão da vespera.

Escorre-se o leite antes de passar o pão por uma peneira.

Põe-se numa panella meia colhêr de manteiga e rala-se dentro um pouco de cebola; junta-se em seguida a massa de peixe, refoga-se retirando em seguida a panella do fogo; junta-se depois o miolo de pão, mistura-se bem, tempera-se com sal, meia colhêr de manteiga, duas gemmas e meia colhêr de farinha de trigo. Depois de tudo muito bem misturado põe-se então duas claras muito bem batidas. Unta-se uma fôrma com manteiga, peneira-se dentro um pouco de farinha de rosca e despeja-se a massa. Vae cozinhar em banho maria. (A quantidade de peixe deve ser de uma bõa posta e a de miolo de pão 100 grs. pouco mais ou menos).

O mólho para servir com o pudim de peixe

Põe-se para cozinhar uma cabeça assim como todas as aparas do peixe juntamente com agua e um copo de vinho branco, algumas cenouras cortadas em rodellas e uma cebola inteira; deixa-se primeiro cozinhar em fogo brando uma meia hora, depois junta-se mais vinho, dá-se uma fervura e cõa-se depois de esmagar as cenouras. Engrossa-se depois o mólho com maisena, tempera-se com meia colhêr de manteiga; na hora de servir juntam-se pedacinhos de pepino de conserva.

PURE' DE NABOS

Dá-se primeiro uma fervura nos nabos e põe-se esta agua fóra; em seguida põe-se nova agua, tempera-se com sal e deixa-se cozinhar bem para poder passar na peneira.

Junta-se á massa de nabos uma chicara de leite na qual se desfaz meia colhêr de maisena; junta-se meia colhêr de manteiga; mexe-se enquanto cozinha um pouco mais. Depois de retirada a panella do fogo junta-se um pouco de salsa muito bem picada.

VITELLA DE PANELLA
À HESPANHOLA

Toma-se um bom pedaço de vitella, sem ossos nem pelles ou gordura; põe-se numa panella doze cebolas pequenas, um pouco de bom azeite, dois pimentões doces, partidos em tiras e sem as sementes, tres ou quatro tomates sem as sementes e partidos aos pedaços, uns grãos de pimenta do reino, um ou dois dentes de alho bem esmagados, um bouquet de cheiros, meia folha de louro, uma pitada de colorau



Olivier, do Ritz.

picante, dois calices de vinho branco e um de agua, uma colhêr de vinagre e o sal necessario. A carne deve ser bem espetada com uma faca de ponta, de lado a lado; tampa-se a panella, mas é preciso ter o cuidado de mexer de vez em quando. Quando estiver cozida e alourada servir com legumes.

BOLO DE FRUCTAS
CRYSTALISADAS

Bate-se muito bem 125 grs. de manteiga. Batem-se tres gemmas com 125 grs. de a sugar, ajunta-se a manteiga, depois tres claras muito bem batidas e em seguida 25 grs. de farinha de trigo peneirada com uma colhêr de fermento Royal.

Por ultimo juntam-se 125 grs. de fructas crystalisadas bem picadas e um bom punhado de passas sem as sementes. Depois de tudo bem misturado, despeja-se dentro de uma fôrma untada com manteiga. Vae assar em forno brando.

Querendo, se pôde juntar á massa uma colhêr de rum.

O que custa pouco torna-se caro quando não é necessario.

O VALOR NUTRITIVO
da
MAIZENA DURYEA

— Olha como Johnny come pouco, Henrique! Está emmagrecendo dia a dia!



— O que me aconselha como um bom alimento?
— Leve MAIZENA DURYEA, minha senhora. É o melhor alimento que conheço.



— Como estás crescendo, Johnny! É graças ao valor alimenticio da MAIZENA DURYEA!

MAIZENA DURYEA

Peça-nos um exemplar gratis do nosso livro de cosinha

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972 - São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

755

85

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

SATISFAZ

PORTIFICA



Sempre imitada

Nunca igualada.

O que está na moda

O *tailleur* está na moda, sob todas as suas formas e fantasias. A extraordinária voga dos *tailleurs* para a noite, tão espalhada que se tornou uma espécie de uniforme, é a melhor prova. A silhueta do *tailleur* clas-

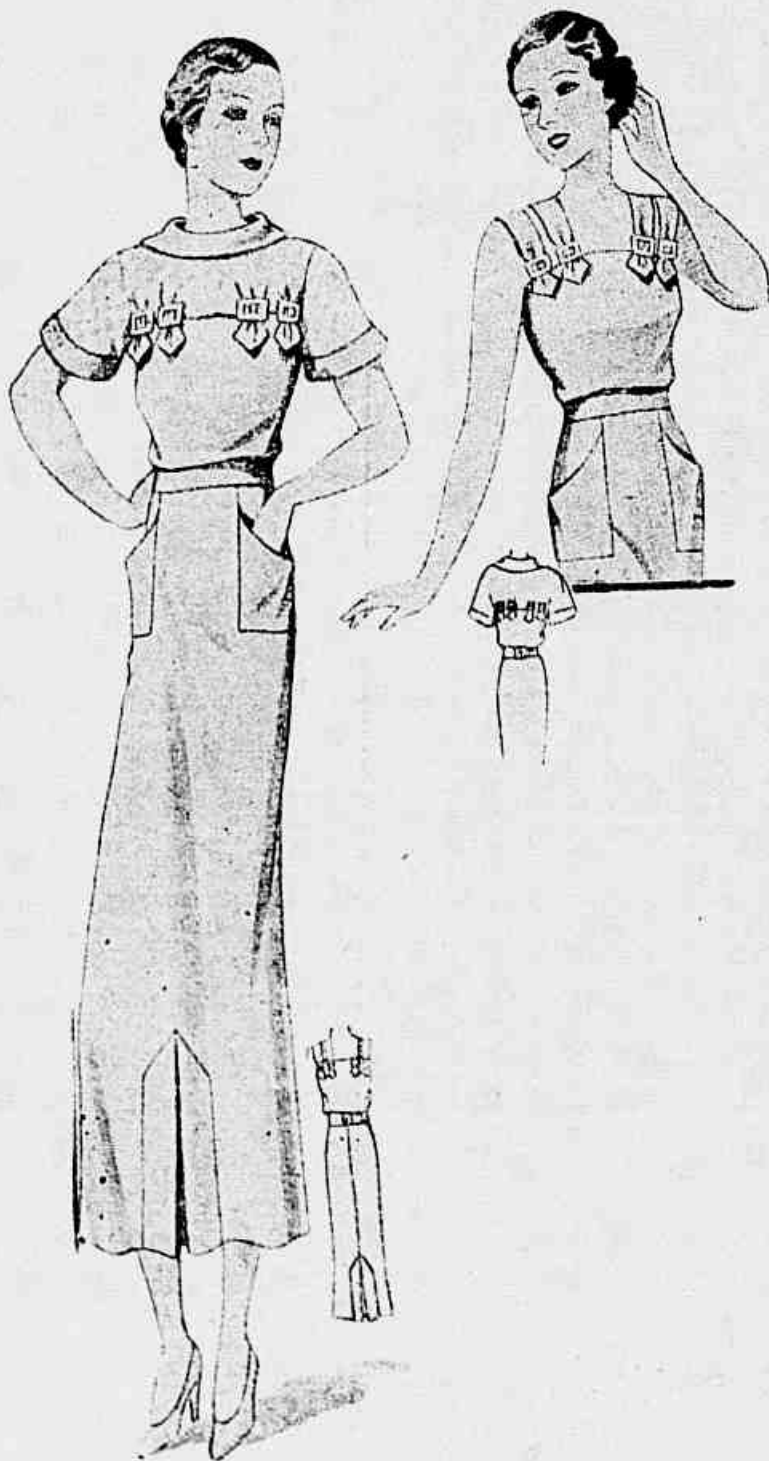
cima, as pontas enquadrando o rosto evocam os vestuários da época do Directorio. Outros têm em vez de gola *écharpes*, longas e estreitas, de seda pouco flexível, com listas ou efeitos de dupla face, de



Vestido de crepe matocina preto, guarnecido com cloqué do mesmo tom.



Tailleur de Vera Borea: saia de tweed castanho, com um casaco pied-de-poule, amarelo e castanho, botões e cinto castanho, blusa de jersey amarelo.



Dois aspectos de um vestido de linho azul: com ou sem corpete de linho de fantasia branco e azul, mantido pelas fivelas das bretelles.

formula de *tailleur*, com casaco pouco ajustado, mas com cinto, que com seus bolsos e pregas poderia chamar-se *tailleur-chemisier* equivalente do vestido que tem este mesmo nome.

Depende muito dos ac-

o amarelo claro, framboeza e vermelho laca das blusas.

Nos *tailleurs* classicos as blusas dão a nota alegre de seus tecidos de fantasia: desenhos vivos sobre fundos escuros como os lenços das camponesas do Tyrol,

Emmagrecer?

Esbeltan
(DRAGEAS)

TRATAMENTO
SCIENTIFICO
DA OBESIDADE

à venda
nas farmácias e
drogarias.

Agência
TITRE
e. paulo

cessorios, da combinação dos coloridos, assim como da escolha do tecido, o chic do *tailleur* moderno.

Devem ser escolhidos de preferencia os tecidos de tecelagem irregular, preferir aos lisos os de fantasia, xadrezes, escoceses, assim como os listados. Abandonar o classico cinzento e azul marinha por tonalidades mais quentes, camurça, havana claro, mostarda, *cachou*, que se harmonizam tão bem com

tafetás de xadrez ou listados, *surah* de fantasia e em geral todos os tecidos para gravatas: o linho liso ou bordado, o *linon* guarnecido com renda e organdis.

Pensamentos

Entre a confidencia e a indiscreção só ha a distancia que vae do ouvido á bocca.

A inveja é um rancor que não pôde supportar a felicidade dos outros.

Mascotte

Esta é a
marca do pó
de arroz de confiança

PRODUTO DA
**Perfumaria
MASCOTTE LDA** RIO

**ADORNE
AS PERNAS PRIMOROSAS
COM AS MEIAS ESPONJOSAS**

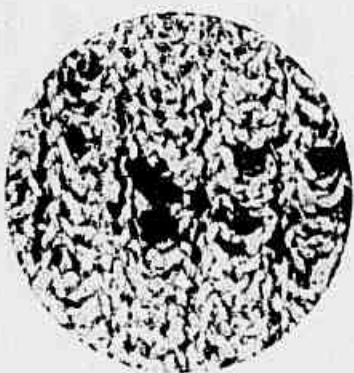
**Sedan
Crepe**

**FORTES
MAIS
FINAS
FOSCAS**

**ADHERENTES
COMO A PROPRIA DELLE**



BLUSA DE TRICOT DE LINHA



Foi empregada para a execução desta blusa uma linha nova de tom bege com nós de côr. Os botões no tom dos nós.

A explicação convém para manequim 42 (comprimento do hombro ao bico em baixo, 48 centímetros; volta do peito, 90 centímetros).

São necessários 445 grammas de linha "Bernic" (beige com os nós vermelhos).

Pontos empregados: — Ponto de arroz (para a gravata, terminações e revers) 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em cada carreira. O ponto de espiga (corpo e mangas): 1.ª carreira (no avesso do trabalho), toda inteira pelo direito; 2.ª carreira (x) 1 malha pelo direito; tricotar pelo direito a malha seguinte, mas mettendo a agulha na malha da carreira precedente. Deixar escorregar da agulha a malha da carreira a fazer, etc. (x) Recomeçar na 1.ª carreira.

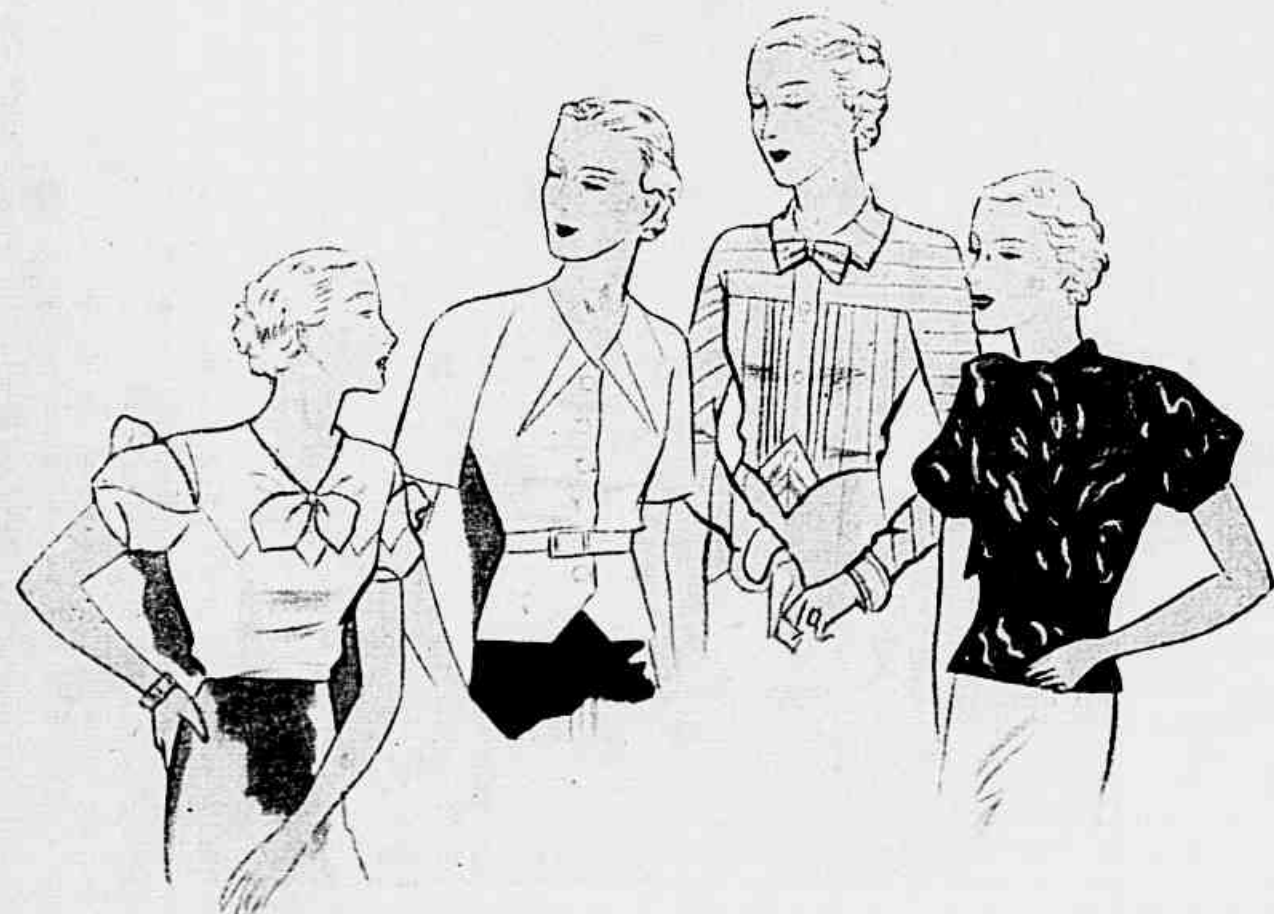
Costas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 66 malhas. Tricotam-se 2 centímetros e meio com o ponto de arroz. Faz-se um aumento no decorrer da 1.ª carreira do outro ponto de 6 malhas. Tricota-se 8 centímetros em linha recta. Depois fazer de cada lado 5 vezes 1 aumento, a 2 centímetros de intervalo. A 25 centímetros de altura, formar as cavas, fechando de cada lado 1

vez 6 malhas, 1 vez com 1 carreira de intervalo, 1 vez com 2 carreiras de intervalo. As ultimas vinte malhas são fechadas todas de uma vez.

Frente — Começa-se por uma das pontas duma metade. Põe-se na agulha de tricot tres malhas que são trabalhadas



BLUSAS



1 — Blusa de crepe branco, guarnecida com amarrados. 2 — Blusa com mangas raglan de linho ou fustão. 3 — Blusa de toile de seda listada, a pala formando as mangas. 4 — Blusa de crepe de Chine de fantasia. Golla-gravata.

Fazem-se em 5 minutos



S. Pedro disse:

Chaves YALE e para automoveis fazem-se em 5 minutos; outros tipos 60 minutos. Concertam-se fechaduras, abrem-se cofres.

Rua da Carioca 1 e Largo de S. Francisco 14, esquina de Ouvidor.

Tel. 24-2806

com o ponto de arroz. De cada lado fazer um aumento até obter 19 malhas. Depois sobre as 5 malhas do meio começar o ponto de espiga (esta parte alargará a medida que se forem fazendo os aumentos da beirada). Simultaneamente fazer em cada extremidade do trabalho 3 vezes 1 aumento de 2 malhas com 1 carreira de intervalo. Numa das extremidades para a terminação da frente juntar ainda 1 vez 5 malhas. Cessar os aumentos deste lado e tricotar sempre no ponto de arroz as 8 ultimas malhas. Do lado opposto fazer ainda 4 vezes 1 aumento de 5 malhas (o trabalho deve então ter 22 centímetros de largura).

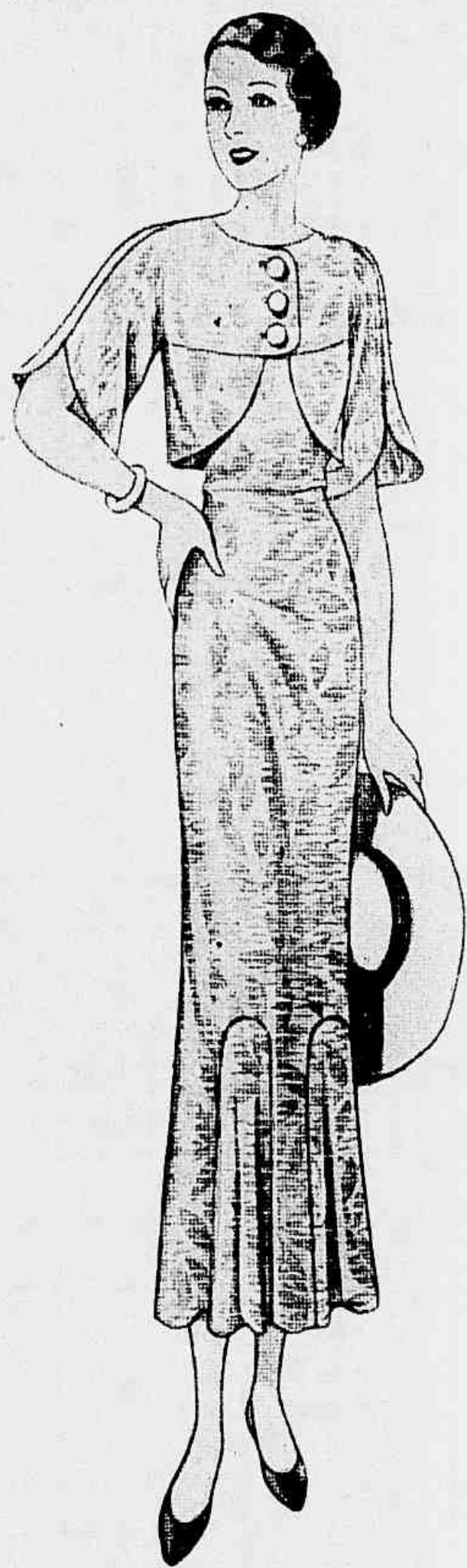
Do lado da costura fazer então os mesmos aumentos que nas costas.

Formar da mesma maneira as cavas. Simultaneamente, quando a borda da frente tiver 26 centímetros de altura, fechar para a golla sempre 1 malha todas as 2 carreiras, continuando as diminuições para a cava até acabarem as malhas. Fazer o outro lado igual, mas formando cinco cavas.

Mangas — Começa-se pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 60 malhas. Tricotam-se 3 centímetros no ponto de arroz. Depois trabalha-se o outro ponto fazendo de cada lado 8 aumentos de 1 malha de cada lado com 1 carreira de intervalo. Quando tiver 15 centímetros de altura fazer de cada lado as mesmas diminuições que nas cavas até restarem 16 malhas que são fechadas de uma só vez.

Revers — Põe-se na agulha de tricot 45 malhas. De cada lado fazer 1 diminuição com 1 carreira de intervalo até terminarem todas as malhas. Fazer outro revers igual. Coser o lado enviezado na golla do casaco.

Gravata — Começa-se por uma das extremidades, pondo na agulha de tricot



Vestido de voile de fantasia com bolero abotoado.

3 malhas. Fazer numa das extremidades do trabalho sempre 1 aumento até obter 6 centímetros de largura. Fazer em seguida do lado dos aumentos diminuições progressivas até que a tira tenha apenas 5 centímetros de largura quando medir 30 centímetros de comprimento. Tricotam-se 15 centímetros em linha recta (meio). Fazer o outro lado da mesma maneira.

A blusa depois de feitas as costuras é passada a ferro com um panno humido por cima, do lado do avesso e sobre uma mesa bem acolchoada, para dar relevo ao ponto.

As senhoras não dispensam

Mentrolina

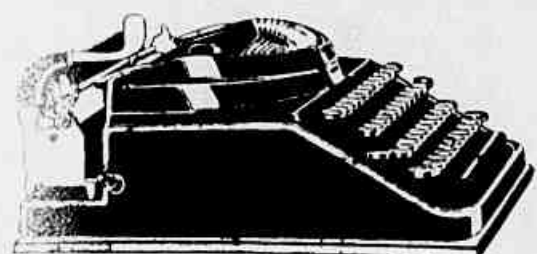
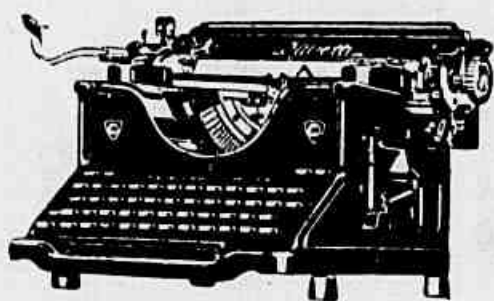
na sua hygiene íntima.

por ser o unico producto que satisfaz todos os requisitos.

OLIVETTI

VANGUARDA
DAS MACHINAS
DE ESCREVER

Modelo 40
para escriptorio



Modelo
Portatil
para cartas
particulares

Agencia no Rio:
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21
Tel. 23-2207 e 23-4962

★
Peças originaes e Serviço mecanico.

Conselhos praticos

QUANDO SE ENGOLE UMA
AGULHA

Este caso é muito mais frequente que se imagina. Muitas são as costureiras ou aprendizes que engolem a agulha, pelo pessimo habito de a pôr na bocca.

Achamos do interesse dos nossos leitores estas duas observações muito curiosas publicadas numa revista medica franceza. Naturalmente, resumiremos a noticia:

"Um homem de sessenta e cinco annos queixava-se de uma dor muito forte á direita do epigastro, acompanhada de suores abundantes. Pulso a 50. Pensaram os medicos numa perfuração do estomago, do intestino, num calculo da vesicula biliar.

O tom amarello fazia crer mais numa crise hepatica. Feita a radiographia no doente e verificaram que havia

AS CRIANÇAS GOSTAM DESTE CREME DENTAL ANTISEPTICO

e os dentistas recom-
mandam-no tambem!



Os dentistas recommendam Kolynos por causa das suas propriedades de limpar anti-septicamente. Destróe num instante os perigosos germens que causam as dores e a cárie. Limpa toda a superficie dos dentes, todas as pequeninas fendas. Conserva os dentes brancos, claros e sadios como nenh'um dentifricio commum

o pode fazer.

Faça com que seus filhos usem Kolynos de manhã e á noite. Um centimetro numa escova secca é sufficiente. Tem bom gosto, protege as delicadas gengivas e o esmalte, e conserva a bocca doce, limpa e fresca.

Adopte o methodo Kolynos — é o mais economico.



206H

uma agulha na segunda parte do duodeno. Feita a intervenção, a agulha foi encontrada numa dobra do peritonio; estava enfiada e tinha ainda um pedaço de linha enfiada. Não foi possivel saber ha quanto tempo estava alli aquella agulha, porque o seu portador não sabia como ella tinha entrado no seu corpo.

Uma outra observação mostra uma longa e silen-

ciosa migração duma agulha. Trata-se de uma mulher de cincoenta annos que apresentava um abcesso na região dorsal, abcesso que nada tinha de anormal. Na occasião necessaria, uma incisão de alguns centimetros foi praticada, no decorrer da qual o bisturi encontrou um corpo estranho e movel. Tratava-se de uma agulha que foi facilmente tirada do abcesso. Interrogada, a doente lembrou que,

quando era aprendiz, tinha engulido uma agulha, isso trinta annos atrás; naquella época a agulha não a tinha feito soffrer, e nunca mais se tinha preocupado com ella.

Por tanto, quem tiver engulido uma agulha ou alfinete deve immediatamente ir procurar um radiologista, para verificar onde está localizado, e seguir suas evoluções para poder tiral-o quando for possivel.

Em dois meses com as

PILULES ORIENTALES

PARA SENHORAS E MOCINHAS

Sempre bemfazejas para a saude

Exigir o frasco de origem sobre o qual devem figurar o nome e o endereço de

J. RATIÉ, PHARMACEUTICO
45, Rue de l'Echiquier — PARIS

A Venda em todas as Pharmacias.

AGENTE GERAL PARA O BRASIL: J. PACHECO
23, Rua São-Pedro - Caixa Postal 2562 - RIO DE JANEIRO

(Appr. D. N. S. P. sob o N.º 87 em 26-6-1917)



1 - Vestido para a noite, de Chanel. Flores de setim ciré são applicadas sobre o tulle preto.
2 - Vestido de tulle preto e renda do mesmo tom, no estilo espanhol.

Ultimos modelos para a noite



1 — Vestido de mousseline gaufrée verde; a saia ampla, collarine vaporosa. Na golla e no cinto rodellas formadas por galões dourados. Modelo de Bruyère. 2 — Vestido de crepe romain azul pervenche, cujo corpo é drapé e a saia guarnecida com plissé soleil. Modelo de Molyneux.



CURIOSIDADES

Nas costas da Noruega, ao sul das ilhas Loffoten, acha-se o famoso abysmo marinho Maelstrom, que

no seu medonho redemoinho engole os navios que se lhe approximam, fazendo enorme ruido observado á distancia de leguas. Na Noruega são curio-

á mais distante antiguidade. A influencia nefasta déra causa a impressão causada entre individuos que se sentam á mesa para qualquer refeição, talvez com a lembrança de terem sido doze apóstolos e mais Jesus, portanto 13 reunidos á ceia larga.

E já se pretendia justificar scientificamente a superstição. Um calculista affirma haver examinado o caso: na Europa é de 1 para 26 a mortalidade annual entre individuos de ambos os sexos de 5 aos 70 annos. De modo que ha probabilidade de morrer sempre 1 pessoa, dentre 26 que se reünam, no praso de 1 anno; consequentemente, quando a reunião é de 13, só existe aquella probabilidade no caso de 2 reuniões com esse numero de circumstantes. Assim, tem a superstição 50% de probabilidades no mesmo periodo annuo.

No FEUDALISMO, as terras pertenciam aos senhores, aos cavalleiros, ás igrejas; e as propriedades eram divididas em grandes senhores chamados villas (villa, do latim, propriedade rustica). Os habitantes tomaram o nome de villões; e não eram proprietarios do solo, apenas o cultiva-

sos os lapões, povo pygmeu e semi-selvagem, habitantes do extremo norte norueguez. Viajam em trens e vestem-se de pelles

A superstição acêrca do numero 13 deve remontar

A "PATROA" ESTÁ PEIOR DOS NERVOS. QUE ACONSELHAS?

FORTIFIQUE-LHE O ORGANISMO COM A TONIFICANTE VITAMINA B.

COM A MINHA ACONTECEU O MESMO—SEMPRE NERVOSA E IRRITAVEL. O MEDICO RECOMENDOU QUAKER OATS NA ALIMENTAÇÃO DIARIA.

A VITAMINA B DO QUAKER OATS FORTALECEU-LHE OS NERVOS E DEU-LHE NOVAS ENERGIAS.

● Nosso corpo precisa receber diariamente um novo abastecimento da vitamina B. Não podemos accumulal-a em excesso e sem ella somos atingidos pelo nervosismo, a prisão de ventre e a falta de appetite. Quaker Oats é rico em vitamina B. Tome-o todos os dias.



QUAKER OATS

Usando-o todos os dias, dá saúde e energias

N-82

vam. Descendiam, na sua maior parte, dos antigos escravos dos proprietarios: eram então os *servos*. Estes já não eram o que foram os escravos romanos, pois se estabeleceram na terra, tinham a sua familia, a sua casa, o seu campo, não

obstante ter tambem o seu senhor que, entretanto, não podia expulsal-os da propriedade, nem vendel-os fóra dahi, nem tomar-lhes a mulher e os filhos, nem até lhes retirar a casa e o campo, cedidos aos seus antepassados, ainda que

lavrassem a terra, a semeassem e a ceifassem ordinariamente em proveito do senhor.

Os contrastes formam mais ligações intimas que a igualdade de genios
MME. DE GRAFFIGNY

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Milhares de attestados provam: as minhas palavras. — Meu endereço: Prof. PANCHANG TONG — GRAL MITRE 2241 — ROSARIO (S. FÉ) — (REPUBLICA ARGENTINA)



1 — Vestido de linho branco, sem mangas, cinto e botões vermelhos. 2 — Capa do mesmo linho, com golla-écharpe, monogramma bordado com linha vermelha.



Béret de veludo preto, guarnecido com discos vermelhos e verdes dispostos em quadrado. Vêo e vestido pretos.

Os typos da Ethiopia



Typo Amhara.

Criança da tribo dos Danakils.
Ao alto — Typo Galla (região de Harrar).

Typo Harrari.

Reunidos pelo imperador Menelik, os reinos abyssínicos do Tigré, de Choa, de Amhara e de Godjam constituíram a Ethiopia, esse Estado, de 1.120.000 quilômetros quadrados, que é actualmente um dos centros de preocupação do mundo e um dos principaes assumptos das conversas diplomáticas.

Surpreende descobrir ali, com vestígios de civilização antiga, uma raça muito diferente das raças africanas, o tom da pelle levemente cor de cobre, os cabelos pretos frizados,

os labios bastante grossos mas o nariz fino e recto. A população ethiope é composta dos Gallas, dos Somalis e dos Ethiopes.

Entre os Ethiopes, os Amharas, da provincia de Choa, são os mais nobres e formam a classe dirigente; suas mulheres são mais cuidadas e não trabalham, enquanto que os Gallas, de typo muito puro, mas muito diferente, são sobretudo camponeses. Vivendo na região de Harrar, onde a terra é muito fértil, são ao mesmo tempo cultivadores e criadores. Suas

mulheres são muito doces, activas, ajudando os seus maridos nos trabalhos da lavoura.

Os Danakils (uma das raças ethiopes) são nómades, habitando as regiões montanhosas, de clima agreste; são sobretudo bons

soldados. A região de Danakil estende-se perto da costa da Somalia, por esta razão ha muitos Danakils nas colonias vizinhas da Ethiopia.

Emfim, os Harraris, ethiopes igualmente, são abastardados, de raça menos pura que os Gallas.

Semelhantes a todas as suas irmãs, as Ethiopes são faceiras, adoram as joias e as guarnições em ouro ou em prata trabalhados; a cruz abyssinia, cujo formato faz lembrar

PILULAS DE HERVA DE BICHO

COMPOSTAS IMESCARD

CONTRA HEMORRHOIDAS E SUAS CONSEQUENCIAS



GARANTIDAS!
OPTIMAS!
INFALLIVEIS!

CONTRA

NO HEMORRHOIDAS E SUAS CONSEQUENCIAS

ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS, CORACAO, CEREBO, SANGUE, RINS E NERVOS.

LICENCIADO PELO D.N.S. PUBLICA SOB N. 3518

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS: Drogaria Sul Americana - Silva Gomes e Cia. - Largo de S. Francisco, n. 42 - Rio

a cruz byzantina, é a joia mais usada na Ethiopia, E', de certa maneira, a joia nacional. Essas cruzes são vendidas no mercado, ao lado dos legumes, e por um thaler póde se adquirir uma muito linda.

Mas as Ethiopes não se preocupam sómente com a faceirice, são excellentes donas de casa (é verdade que os interiores abyssínicos são bastante modestos não exigindo muito traba-



Sabe-se que a imperatriz Menen, esposa do imperador Hailé Sélassié, ficou profundamente emocionada com a declaração de guerra ao seu paiz. Preocupada com a sua responsabilidade moral, quiz seguir o exemplo da imperatriz Taita, esposa do imperador Menelik, que o acompanhou até aos campos de batalha em 1896, e manifestou o desejo de ir para o theatro das operações. Custou muito aos que a rodeavam, dissuadi-la; mas não ficou inactiva: organiza ambulancias, confecciona com as suas proprias mãos as ataduras para os curativos, aconselhando uns, animando outros com uma dedicação extraordinaria. Sua segunda filha, a princeza Tshay, está sempre a seu lado compartilhando dos seus trabalhos.



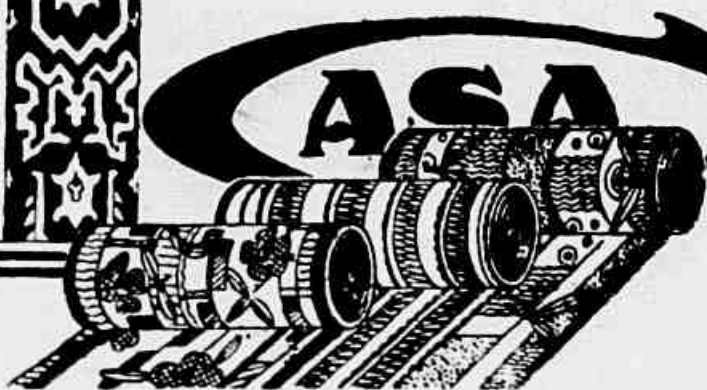
ONDULAÇÃO PERMANENTE

por 35\$000 RS.
DURAÇÃO POR UM ANNO
Tintura desde Rs. 20\$000.
TODAS AS CORES.

Si o cabelo da Senhora está estragado da tinta ou Permanente, visite a casa do **CABELEIREIRO JOÃO BECCO MANOEL DE CARVALHO**, 16 SOBR. atrás do Theatro Municipal
TELEPHONE 22-8032

TAPETES e PASSADEIRAS

de todas as qualidades e dimensões
CORTINAS e tecidos para decorações
STORES modernos, de qualquer tamanho
sempre pelos menores preços.



UNES
REGISTRADA

65 RUA DA CARIOCA 67-Rio

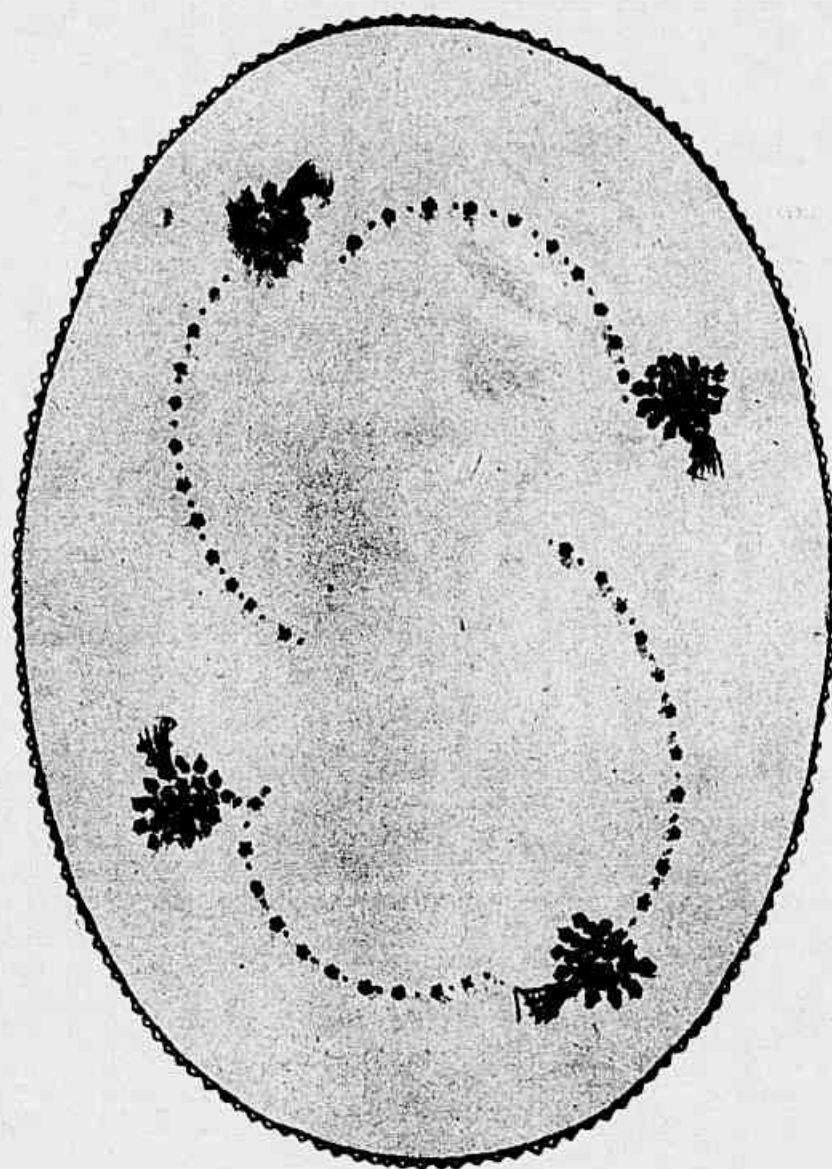


**Sua tez
melhorará, como
aconteceu á minha...**
*quando começar
a usar estes cremes*

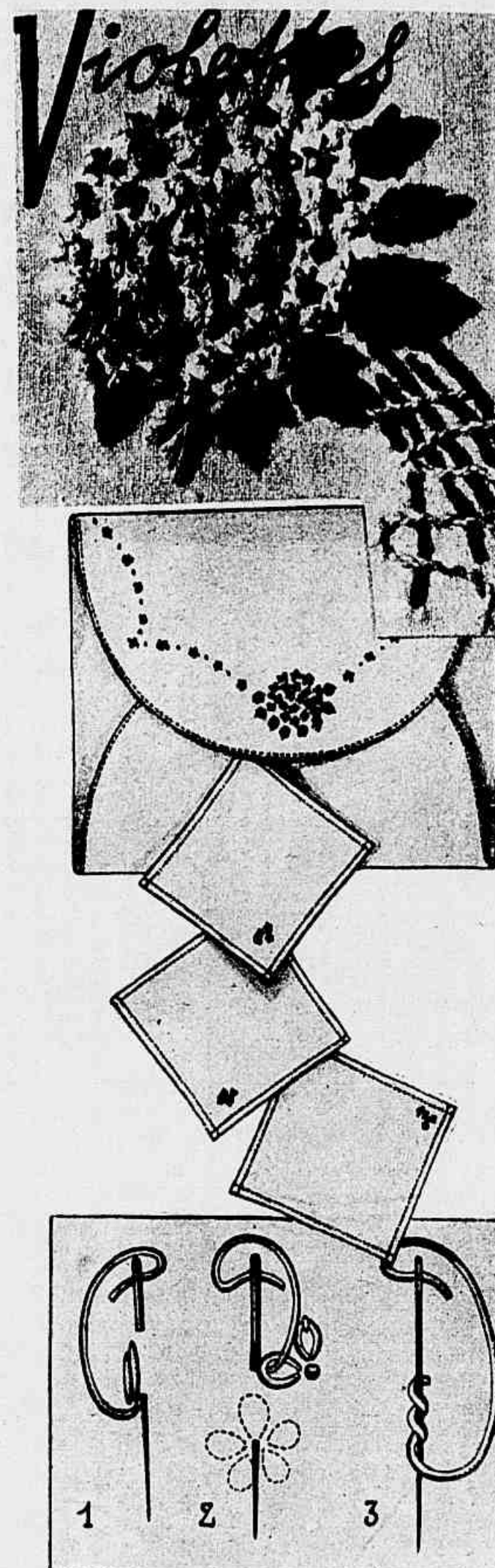
Muitas senhoras e senhoritas que experimentaram uma infinidade de cremes invisíveis convenceram-se de que nenhum existe comparável ao Creme Evanescente Dagelle. Este creme protege a cutis mais delicada contra os efeitos do sol, do vento, da chuva e da poeira. Forma uma base ideal para a maquiagem e empresta ao pó de arroz e ao rouge um tom inimitável. Dissimula as imperfeições da pelle e dá á tez um aspecto suave e natural. Comece hoje mesmo a aformosear a sua cutis e a realçar os seus encantos com o uso diário do Creme Evanescente Dagelle.



**Cremes e Loções
Dagelle**



Com algumas violetas dispostas em guirlandas e bouquets dessas mesmas flores realisam-se lindas guarnições para toalhas, centros de mesa, guardanapos e sachets para lenços. A nossa photographia mostra a maneira de executar os diferentes pontos: ponto cheio para as folhas, ponto de alce para cada uma das petalas das flores e o ponto de nó para o centro. As hastes são feitas com o ponto de haste. As linhas empregadas são de dois tons de roxo para as petalas, amarello muito claro para o ponto de nó e dois tons de verde, um mais escuro para as folhas e outro mais claro para as hastes.



lho). A principal occupação das mulheres é socar a pimenta (pequena pimenta vermelha de Berberia) que é a base de todos os molhos, de todos os pratos e cuja preparação é longa e deli-

cada. Mas as mulheres occupam-se tambem de bordados, nas classes inferiores, da tecelagem dos tecidos e dos véos. Estes são finos, transparentes e quentes; são o complemento do vestuario ethiope, e o galão que os guarnece é bordado. As damas nobres e ricas (tradição da Idade-Média) fazem tapeçarias, realizando verdadeiras obras de arte, de paciência e de habilidade.

No emtanto o vestuario nacional das Ethiopes é extremamente simples: compõe-se dum longo vestido de tecido de algodão, com as mangas kimono; este vestido é bastante amplo, amarrado na cintura por uma faixa bordada.

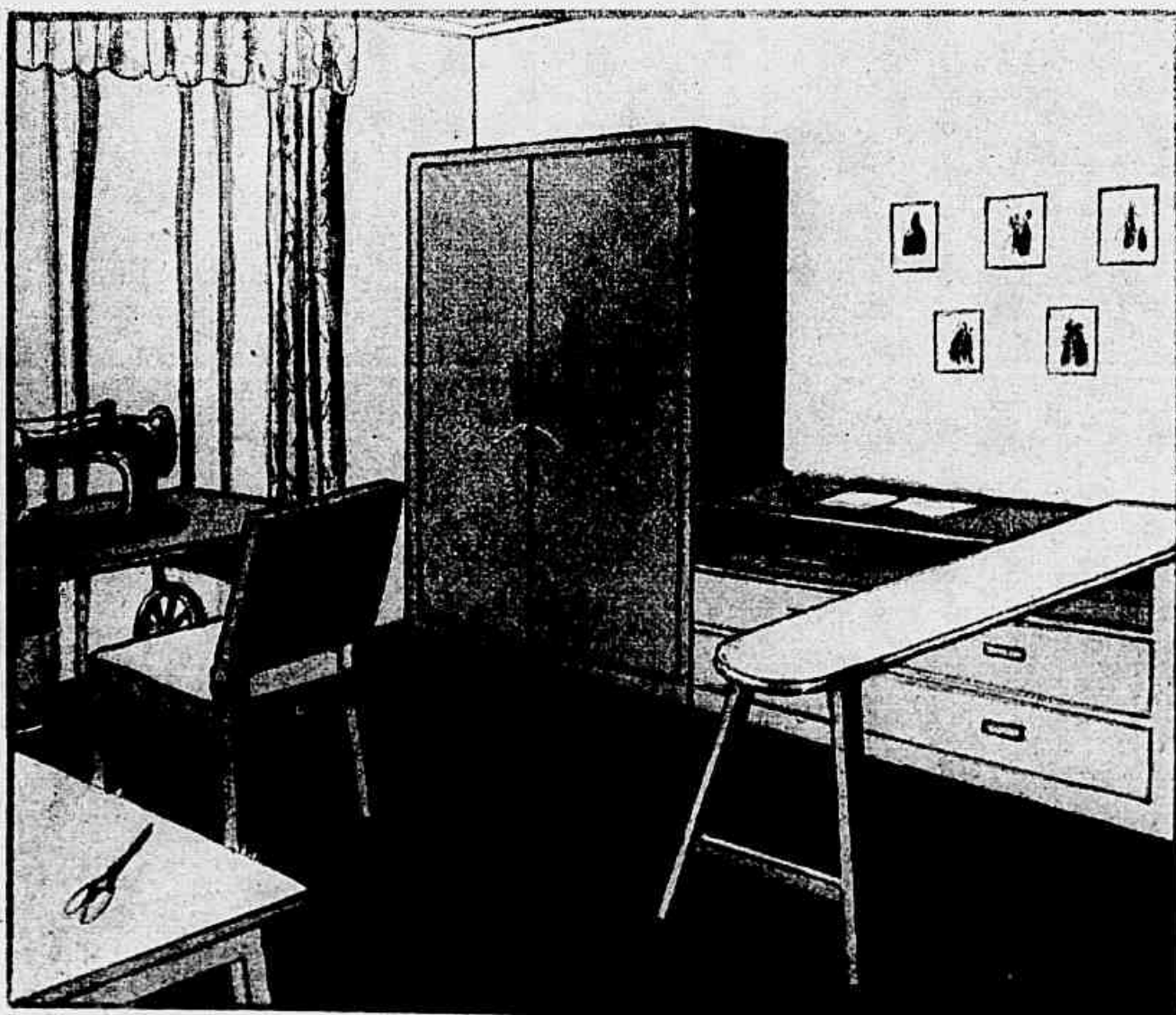
A "chamma", véo transparente, envolve a cabeça, os hombros, deixando livre um dos braços, o que dá a essas mulheres a harmoniosa silhueta das antigas tanagras.

Depois, accessorio indispensavel devido aos rigores dos raios solares, o guarda-sol, complemento do ves-



tuario ethiope. Este guarda-sol minuscuro de longo cabo tem um formato muito especial. Assim paramen-

tadas, as damas vão dar passeios ou fazer visitas, ficando muito pouco tempo em casa.



O aposento reservado para sala de costura deve ser pintado de azul pallido, de verde claro. As mobílias repolhadas no mesmo tom ou branco. Deve-se empregar uma boa tinta para laquear, porque o aposento onde se trabalha suja-se facilmente e necessita lavagens a miúdo. Nas janellas cortinas de voile de algodão; reposteiro de linon florido. Moveis, só os estritamente necessarios: armario, gavetões com prateleira e a indispensavel taboa de engommar, meza, cadeira e a machina de costura.



Os incomparaveis perfumes da élite:
AGUA DE COLONIA
LOCÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILHANTINA, etc.
A' venda nas principaes casas.

PRECEITOS DE HIGIENE

A CRENÇA PREGUIÇOSA

Em face da crença preguiçosa, os pais tem que resolver um arduo problema.

A preguiça não é sempre a má tendência, que se diz mãe de todos os vícios, porque muitas são as causas que a podem determinar.

A crença que não pôde esforçar-se não deve ser confundida com a crença preguiçosa; mesmo a crença que não quer fazer o esforço não é uma prova certa de preguiça.

Qual aquella que não pôde? É aquella cujos meios são notoriamente insuficientes, a esgotada, a que apresenta certas deficiências físicas, passageiras ou crônicas: crise de crescimento, insuficiências endocrinianas, perturbações nervosas, alterações sensoriais (vista defeituosa, surdez).

Por esta razão quando os pais verificam que a crença tem boa vontade, mas nada pôde conseguir, devem imediatamente levá-la ao médico.

Quando se encontram diante de uma cuja boa vontade é duvidosa, que adopta para com o trabalho escolar uma attitude de rebeldia, devem agir também com muita prudência.

A vivacidade de espírito não indica sempre a inteligência: muitas parecem preguiçosas simplesmente porque reflectem;

Noiva parisiense



Vestido de pesado setim branco com longa cauda. O véu de tulle reído por uma elegante touca romana.

ALTA SOCIEDADE
PETROLINA
MINANCORA
O Tónico capilar das elites

É o caminho mais curto á felicidade. O nosso melhor ornamento e atractivo é um cabelo formoso, trespalando a perfume e hygiene. Seja a Rainha dos salões. Peça, pois, ao seu fornecedor. Mas se não fôr "MINANCORA" devolva-a. Não é legitima, é imitação. Vende-se a 9\$500 nas boas drogarias, perfumarias e farmácias desta capital



As flores de organdi estão sendo muito empregadas na guarnição dos vestidos, de dia como de noite.

quando o superficial responde, quando ellas procuram, tem já a preocupação duma certa perfeição.

E quantas crenças, qualificadas de estudiosas, devem essa boa fama a uma facilidade de memoria que, longe de excluir a preguiça, a favorece mais que se pensa.

A crença que não quer esforçar-se pôde ser uma crença amuada, teimosa,

EPILEPTICOS!

ESTE É O SEU
REMEDIO

ANTIEPILEPTICO
BARASCH

Os ataques desaparecem
com a primeira dose.

A VENDA NAS BOAS PHARM. E DROGARIAS

que embirrou com uma pessoa ou uma coisa: é possível que seja culpada, mas a preguiça não é só uma consequencia, deve se procurar mais adeante. Algumas crenças tem uma tal tendencia para uma certa ordem de conhecimentos — os jovens artistas principalmente — que

TODOS
QUE
CONHECEM



a efficacia das

Pilulas de Foster não deixam de recommendal-as a quem soffre de dores lombares, excesso de acido urico, irregularidades urinarias e outros symptomas de desordens renaes.

Quem padecer de debilidade renal e realmente desejar uma cura rapida, deverá apenas seguir o caminho trilhado com exito por tantos milhões de enfermos dos rins: - Pilulas de Foster. Esse é o medicamento indicado por uma larga experiencia de mais de meio seculo.

Pilulas de Foster
PARA OS RINS
E A BEXIGA

INCOMODOS DE SENHORA?



O VARIUTERAN

HORMONIO FEMININO

LAB. RAUL LEITE-RIO

difficilmente conseguem vencer a repugnancia para tudo que não diz respeito á sua arte. Não podem ser qualificadas de preguiçosas as que são capazes de trabalhar muito naquillo que lhes interessa.

Esses problemas são, como se vê, tão complexos que devemos tomar muito cuidado para não fazer um julgamento precipitado.

O remedio para a preguiça — mesmo



1 — Avental de linho azul, com bretelles e bolsos de linho branco. 2 — Avental de linho rosa com pala de linho branco com flores cor de rosa, e vivos deste mesmo tom. 3 — Avental-vestido de linho branco com xadrez verde, com pregas na frente e bolsos applicados. 4 — Avental de linho branco com bolas azues, laço e grande bolso na frente. 5 — Avental de linho amarello claro com bretelles e a saia pregueada.

Vestidos singelos



1 — Vestido-chemiê de crepe marocain azul, guarnecido com pespontos. 2 — Vestido de crepe grosso branco, guarnição de franzidos abaixo da pala e no panno da frente da saia. 3 — Vestido de crepe-seim preto, executado do lado baço: o nas guarnições é empregado o lado brilhante.

DENTISTA

WALFRIDO LEÃO

Diplomado pela Universidade de Maryland (Norte America)

Praça Floriano, 55 — 7.º andar — Sala 13
Telephone 22-5736 — Rio de Janeiro

para as que não dependem da consciencia — é medir o esforço, não exigir de mais.

"A creança, disse um dos mestres mais autorisados na educação do esforço, nunca deve sentir que não ousamos pedir-lhe esforços."

Nos mais arduos casos deve se saber esperar um esforço proporcionado ás possibilidades da creança, pôr em valor esse esforço, por mais insignificante que seja; em outros termos, tonificar o individuo pela confiança, esperar d'elle um progresso e, em vista de um novo progresso, chamar a sua attenção sobre o progresso conseguido, ponto de apoio para novo impulso...

Quando a má vontade é evidente, convem subir até á fonte dessa má vontade que, como já vimos, é quasi sempre complexa, a preguiça apparecendo apenas como phenomeno secundario.

Em todos os casos, sem excepções — não se tratando naturalmente de pobres imbecis — o esforço pedido á creança é o grande remedio a oppôr á preguiça; mas o esforço manejado por mão de mestre, dosado, pesado, proporcionado, nunca ausente, sempre firme, solicitado ou imposto; mas solicitado, imposto por uma vigilancia cuidadosa, conselheira, não decidida por um systema, mas flexivel e attenta, prompta para variar e mesmo modificar, caso seja necessario, os methodos primitivamente adoptados.

Presentemente alguns medicos tratam certos casos pelo *choque therapeutico*. Algumas vaccinas injectadas provocam um *choque organico*, que, depois de uma aggravação passageira, traz a cura do mal.

Assim tambem alguns choques emotivos teem uma feliz influencia sobre a psychologia; a preguiça parece mesmo ser uma das tendencias mais facéis de ser vencidas por um choque desse genero.

Verifica-se portanto que, se a creança preguiçosa poussa uma serie de difficeis problemas, os paes não devem no entanto desanimar de corrigir um preguiçoso, menos ainda desesperar-se.





CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 - 3.º andar - Telephone 22-6200.

F. L. O. (Minas Geraes)

Carbono de calcei... 400 partes
Raiz de iris... 100
Pedra... 50
Sabão... 150
Essência de menta... 15
Essência de limão... 5

Carlos Moreira (Minas Geraes) — E' necessario o exame radiographico.

Fernando Lopes (Rio G. do Sul) — Deve ser.

F. P. P. O. (Rio) — Irrigar com

Hydrato de chloral... 2,0
Menthol... 1,0
Alcool... 15,0
Agua... 500,0

Darmy Fritz (Sta. Catharina) — Use 10 gottas em um copo com agua para bochechar:

Sacharina... 1,0
Bicarbonato de sodio... 1,0
Acido salicylico... 4,0
Alcool purificado... 200,0

Zildo Ferreira (S. Paulo) — Pyorrhéa alveolar.

Vicente Nunes (Sta. Ca-

tharina) — Meia hora antes das duas principais refeições, em agua assucarada.

C. I. (Rio G. do Sul) — E' possivel. Deve submeter a região a exame de raio X.

Navarro Tostes (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

Alexandre Lima (Minas Geraes) — O bicarbonato applicado logo após.

Z. Buarque (Rio) — Procure o seu dentista com urgencia.

ALEXANDRINO AGRA

FASCINAÇÃO DO OLHAR?

USAE

BELCILIS

para o vigor, crescimento das pestanas, tornando-as espessas e escuras, sem cosmetico.

OS PRODUCTOS

Chrysilidis

encontram-se em exposição com successo de venda na Perfumaria

A' FONTE DE COLONIA

Rua Uruguayana, 26

PEÇAM AMOSTRAS



Verdade seja que se trata dum estabelecimento penitenciario um tanto especial. E' elle reservado aos devedores insolvaveis. A legislação ingleza estabe-

lece a prisão preventiva para os cidadãos que não satisfaçam os seus compromissos pecuniarios. E no correr do anno passado acolheu essa prisão, unica

no seu genero, nada menos de 20.000 pessoas. 7.000 das quaes mulheres.

A prisão divide-se em seis classes, tres para homens e tres para mulheres. Na primeira classe, a mais select, são incluídos aquelles cujas dividas não ficam aquém de 5.000 libras. Realmente não podiam ter egual hospedagem os caloteiros de grande envergadura e os pobres diabos que perderam a liberdade por causa de dois ou tres guinéus... A diferença entre as tres classes está principalmente no conforto.

Qualquer visitante desprevenido — conclue o jornal donde extrahimos estas notas — se julgaria alli numa estação de repouso ou até de puro prazer.

Uma cadeia alegre

A direcção da prisão de Brixton, em Inglaterra, resolveu autorisar os seus "hospedes" a tomarem lições de dança.

Esse carcere famoso passava, já antes, por obedecer a um regime accentuadamente liberal. Chamavam-lhe até, em vez de "cadeia", "sanatorio". Sempre a sua administração primou por ministrar aos presos o possível bem-estar e aprazimento; e muito homem honrado ha de invejar, cá fóra, o tratamento dispensado áquelles delinquentes.

Carnaval em Bello Horizonte



Grupo colhido pela nossa objectiva no Automovel Club, vendo-se, da esquerda para a direita, o dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura, dr. Benedicto Valladares, governador de Minas Geraes, deputado Fabio de Andrada, senhoras Benedicto Valladares, Israel Pinheiro e dr. Raul Noronha de Sá, secretario da Viação.

A SCENA MUDA

A mais antiga e completa revista cinematographica do Brasil

Publica alem do mais recente noticiario de Hollywood enredos e photographias das scenas culminantes dos melhores films exhibidos em nossa terra. Em todos os numeros quatro primorosos retratos a côres, em grande formato, das estrellas do écran.

LER

A SCENA MUDA

E' TER O CINEMATOGRAHO EM CASA.

ESTA' A' VENDA O

ALMANACH

**16º
ANNO**

1936



Preço para todo o BRASIL
5.000 R\$

• C^{ia} EDITORA AMERICANA •

**NOS PONTOS
DE JORNAES**